ANO 17.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1937 N.º 5423

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ROSSIO, com a sua feira de bonecos e o seu publico de gente que vem abastecer-se de «bonitos para os meninos», toma um ar inocente de conto de Andersen.

Noutros tempos, o Natal era para as pessoas de idade que se assentavam á larga mesa familia, coberta por alva toalha de linho, com a canja de galinha suculenta a fumegar e as saudades a esvoaçar em volta dos cabelos brancos.

—«Neste dia, acaba o mundo e sómente fica a reinar o coração que não teme as neves nem os frios nem os atalhos das serras. Bebo pelos presentes e pelos ausentes — os primeiros para rir com eles, os segundos para lhes consagrar uma lagrima cristalisada pelo amor».

Mais palavra menos palavra, era este o brinde do sr. prior, ancião octogenario e pensamento biblico a trasbordar de fé e tremula velhice.

Actualmente, o Natal é para as crianças que, com as mãos ambiciosas de conquistadores de maravilhas, pretendem situar-se na lenda e no sonho.

—«Aos que acabam de desembarcar na orla luminosa e irreal do firmamento, como as andorinhas no beiral dourado dos telhados, eu ofereço um mundo novinho em folha, a-fim-de que os bonecos possam passear livremente. sorrindo, cantando e dansando, sem recear quer a sapiencia quer a hipocrisia dos varões doutos e avaros».

Quem fala assim?

Jesus no seu berço, as fadas nos seus palacios encantados e os anões nas suas grutas sonoras e argenteas.

No Rossio, onde todos os bonecos custam 1$00, as mãis pensam nos tenros filhos e murmuram baixinho:

— Meu lindo menino, vou comprar-te um soldado e um tambor, para seres valente a brincar e assustador dos melros e dos pardais...

* * *

OS juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, que hão de compôr as secções durante os anos de 1938 e 1939 são os seguintes: 1.ª secção, conselheiros drs. Eduardo dos Santos, Cesar dos Santos, Ramiro Ferreira, Dias de Andrade, Osorio de Castro, Magalhães Barros, Alberto Placido e Avelino Oliveira Leite; 2.ª secção: Cabedo e Lencastre, Aureliano Costa Santos, Lopes Cardoso, Carlos Alves, Sampaio Duarte, Adriano Joaquim Fernandes e Albuquerque Amaral.

* * *

AO contrario do que poderia depreender-se de uma noticia que ontem demos, respigada do «Diario do Governo», o eminente professor dr. Francisco Gentil não se ausenta para o estrangeiro, mas apenas temporariamente, segundo requereu, da regencia da sua cadeira na Faculdade de Medicina de Lisboa, em gozo de licença regulamentar.

QUO VADIS?

Os homens nem sempre se dão conta das contradições que se abrigam na sua consciencia e nas suas atitudes: conhecêmos, por exemplo um politico português que era um apaixonado defensor da revolução francesa e que ao mesmo tempo andava tão imbuido da sua genealogia aristocratica que, quando se zangava a valer com alguem, trovejava aceso em ira:

— Você nem sequer «nasceu»!

Clement Vautel há dias retratava o sr. Herriot, dizendo um pouco mais ou menos isto:

— Umas vezes, preconisa certos idealismos que fazem dele um «avançado», outras proclama justas verdades e principios que o tornam pregoeiro do bom senso.

O dr. Gregorio Marañon num nobre estudo — «En Marge de la Guerre Civile espagnole — que publicou na «Revue de Paris», afirma o seguinte:

— «O liberal anti-clerical era com frequencia, na sua vida privada, perfeitamente ortodoxo. Organizei uma vez uma estatistica dos homens que traziam ao pescoço medalhas religiosas (pude fazê-lo no meu consultorio) e verifiquei que, em grande maioria, estavam filiados nos partidos burguezes da esquerda. Referi-me ao facto numa revista francesa que, supondo-se tratar-se dum «erratum» meu, pos «direita» onde eu escrevera «esquerda».

Garibaldi fez a sua carreira de revolucionario sob a invocação do ateismo ou dum incongruente deismo que significava o mesmo: pois, apenas desembarcou na Italia, á frente das suas milicias aguerridas, dirigia-se ás igrejas das povoações onde entrava, mandando tocar os sinos e celebrar «Te-Deum». Casos destes são ás centenas.

— Quem preparou o comunismo em Espanha?, pregunta o dr. Gregorio Marañon.

A resposta vem directa e clara:

— O liberalismo que abrigava, inconscientemente, na sua ideologia flutuante e nublada, a morte da liberdade.

Por maior que seja o esfôrço empregado por nós, a-fim-de nos despojarmos de ilusões e miragens, ficam sombras no nosso cerebro ou no nosso coração onde elas se conservam como fosseis. O dr. Marañon faz a separação, que nos parece um tanto especiosa, entre doutrina e conduta: o doutrinario geralmente propaga ou propala as suas idéas e contenta-se com isso, ao passo que o verdadeiro sábio — o naturalista que observa e experimenta — busca a certeza com a razão e a consciencia — o que a leva a emendar-se e corrigir-se, quando necessario.

A implantação da republica no país vizinho não foi obra dos republicanos propriamente ditos, mas sim da crise da soberania e do fracasso da autoridade. O rei achou-se abandonado da gente moça e olhado de soslaio até pelos conservadores. Em vez de comportar-se, na hora do perigo, com a coragem serena que as circunstancias exigiam, entregou a corôa aos acontecimentos, ironizando e cantando:

— Nela vai a minha fé de combatente!

Os que lhe sucederam na direcção e governo do Estado não perceberam de pronto que a revolução na aparencia era politica, mas no fundo retintamente social. Os republicanos de boa fé, como o dr. Marañon, depois de varias peripecias e de incidentes comico-tragicos, calcularam que o novo regime vogava a caminho do suicidio, visto que não tinha confiança na sua obra.

Como salvá-lo da tentação nihilista?

Proceder a reformas largas e conciliar a familia espanhola, como se fôra possivel governar com as plebes rebeladas e retalhadas por ambições diferentes, todas destrutivas. Como tantas vezes acontece, os comunistas pouco numerosos, mas disfarçada e diabolicamente activos, conduziam a dansa macabra. Eles apareciam em toda a parte para agravar a desordem e derrubar os velhos idolos. Falavam e discutiam moderadamente, embora agindo com disciplina de ferro. O dr. Marañon sobressaltou-se:

— Que é isto? Madrid ou Moscovo?

A sua desilusão consumou-se, logo que o apontaram na rua (sob a terrivel ameaça:

— Abaixo o fascista!

Agora que a Espanha, separada por duas ideologias mortalmente inimigas, abrange sem qualquer quimera o significado da sua tragedia, o antigo professor faz a sua cautelosa penitencia. Que o seu exemplo sirva a quantos julgam que as idéas são brinquedos infantis e não maquinas de guerra.

NA Sorbonne existe um grupo teatral, que interpreta as peças celebres da antiquidade. E' constituido por estudantes, quasi exclusivamente. Tem percorrido cidades da França, da Belgica, da Grecia e da Suiça.

E' acompanhado por professores da Faculdade de Letras, um dos quais o decano dr. André Oltramare é o seu orientador.

Todo o drama e poesia da Grecia antiga este grupo teatral da Sorbonne transmite ás plateias cultas deslumbradas. E como representam bem o exito sobreleva o proprio interesse classico.

Uma das peças que mais têm chamado a atenção é «Os Persas», de Esquilo, numa versão nova de Paul Mazon. A tragedia da derrota da armada de Xerxen, a visão do desastre de Salamina, atingem raras proporções de beleza.

Qual a razão do exito de preferencia desta peça sobre outras de igual fundo dramatico ou comediante, como o «Amfitrião», de Plauto, de que se aproveitou Molière?

Talvez a famosa frase de que «Zeus castiga os pensamentos soberbos», de que Xerxes se encheu, quando não contente do que já possuia pretendeu alargar seus dominios, fazer de soldados marinheiros e de cavaleiros capitães de frota.

«Xerxes pecou por orgulho» — eis o tema esquiliano.

E este tema está na ordem do dia, mesmo através do teatro de alguns seculos antes de Cristo.

* * *

A PROPOSITO da morte do simpatico Pedro Bénard, o «dos brinquedos», alguem nos contou a seguinte anecdota:

«No Natal de ha dois anos dirigi-me ao Bénard para comprar uns brinquedos para um filho meu pequeno ainda. Corri a casa com os olhos, vi alguns bonecos e jogos, mas mantinha-me hesitante. Pedro Bénard interveio e disse: «Já sei o que queres». E foi buscar uns ursos e macacos grandes, felpudos. E era isso mesmo o que eu queria.

— Mas porque adivinhaste o meu pensamento?

— Porque era o que tu preferias quando eras miudo.

E acrescentou:

— Hoje são melhor fabricados. Mas fica tranquilo: por dentro ainda são feitos da mesma maneira».

* * *

ESTÁ já publicado o volume VI de «Notas da Minha Vida e do meu tempo», por Homem Cristo. São as «memorias» dum homem que viveu, observou, lutou e trabalhou, constituindo assim um capital de experiencia e ensinamentos cujos juros ele consagra á educação e edificação das novas gerações.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 32 PAGINAS

As festas do Natal e Ano Novo

Arvore de Natal Philips

Foi verdadeiramente encantadora a festa que Philips Portuguesa levou a efeito no teatro Nacional, que o Governo pôs á disposição daquela firma.

Pelas 16 horas, abriram-se as portas, entrando cêrca de mil e duzentas crianças, acompanhadas pelas respectivas familias, que passaram pelos balcões armados, onde lhes foram distribuidos livros, brinquedos, chocolates e broas.

A distribuição foi feita pelas senhoras D. Margarida Reynaud, D. Georgina Foyos, D. Maria Clara Wanzeller, D. Branca Martins, D. Jacqueline da Barra, D. Ana Martins, D. Isaura Nascimento e D. Amelia Cordeiro, coadjuvadas pelo director geral da Philips, sr. Jacques Morpurgo, e pelo pessoal superior da casa promotora da festa

Dois esplendidos aparelhos de radiofonia «Monocomando» aumentaram a animação, fazendo ouvir belos programas.

Natal do Combatente

Pelas 9 horas de hoje sairam da sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na calçada dos Caetanos, seis camionetas com os generos que este ano são distribuidos no domicilio dos socios mais necessitados daquela prestimosa colectividade

Cada camioneta foi acompanhada por um carro ligeiro graciosamente cedido, que transportava combatentes encarregados da distribuição.

A cidade foi dividida em seis zonas, sendo os contemplados em numero de 550.

Esta atitude da Liga dos Combatentes, que se propôs acabar de vez com o espectaculo triste e deshumano das grandes aglomerações de necessitados á sua porta, tem provocado os mais favoraveis comentarios e deu lugar a que as ofertas de generos e dinheiro fossem superiores ás do ano passado, sendo o seu montante até agora de escudos 7.598$00 e aguardando-se ainda a resposta ás restantes circulares enviadas.

A festa da «Vacuum»

E' o seguinte o programa da festa do Natal que a «Vacuum Oil Company» organiza, no proximo domingo, nas suas oficinas da travessa da Boa Hora á Junqueira:

Das 13 horas em diante—Exposição das oficinas. Por atenção para com os visitantes, toda a maquinaria conservar-se-á respeitosamente parada.

A's 15 horas (no recinto da Arvore do Natal)—Sorteio de brinquedos pelas crianças que sejam portadoras de bilhetes para este fim.

A's 16 horas—Iniciar-se-á (no palco) a execução de alguns trabalhos por pessoal devidamente habilitado:

1.º—Aprendizete & Aprendizote, pelos bailarinos excentricos Lelette & Carlitos.

2.º—Montagens e desmontagens misteriosas, pelo artista ilusionista O Indiano.

3.º—Aprendizete & Aprendizote, acabamento das obras iniciadas anteriormente.

4.º—Equilibrios em duas rodas, numero obsequiosamente apresentado por Flavio Rodrigues.

5.º—? ? ? ? ?, pelos clowns» Lito & Atalaia.

A orquestra Sampaio Ribeiro deliciará a assistencia com o seu aplaudido repertorio. Durante toda a festa manter-se-á um serviço gratuito de bufete para todas as crianças.

No Colegio Normal de Lisboa

Esta tarde realizou-se no Colegio Normal de Lisboa, presentemente ligado á Escola Lusitana, uma festa de beneficencia, promovida pela Direcção daquelas prestigiosas escolas, coadjuvada pelas familias dos alunos e ex-alunos.

O sr. dr. Estacio da Veiga, professor assistente de Matematica na Faculdade de Ciencias, director da Escola Lusitana, e o dr. Borja Santos, director do Colegio Normal de Lisboa, receberam os visitantes, entre os quais se contavam convidados oficiais, que percorreram todas as instalações do magnifico estabelecimento da rua das Picoas.

Foi distribuido um bodo de generos alimenticias a 150 familias necessitadas, e roupas de agasalho e brinquedos a centenas de crianças. A visita e a distribuição de roupas tiveram um aspecto muito interessante, proporcionando ocasião de se verificar a boa orientação daqueles dois institutos particulares de educação e instrução.

O Natal dos Leprosos

Os leprosos, a exemplo dos anos anteriores, tiveram tambem o seu Natal, graças á generosidade de varias entidades oficiais e particulares.

As pessoas que constituem a «Obra de Assistencia aos leprosos de Portugal», visitaram hoje e socorreram os leprosos internados nos pavilhões de homens e mulheres no hospital do Rego.

Pelas 14 horas, chegou o sr. Pery de Linde, representante do sr. governador civil de Lisboa, que foi recebido pelo sr. coronel Mota Marques, dr. Tomaz Gambôa e pela bondosa senhora que há longos anos vem dedicando aos leprosos uma assistencia moral e material digna de todos os elogios.

Aos leprosos que se encontram ali hospitalizados foi feita uma larga distribuição de agasalhos, roupas, brôas, tabaco, vinho do Porto, arroz dôce, bolachas, café, açucar, figos e dinheiro.

Esta distribuição tornou-se tambem extensiva a muitos leprosos não internados ali e aos que se encontram espalhados pela provincia, em numero de 675.

No Jardim-Escola João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus houve hoje uma linda festa, que constou de coros e dansas pelos pequeninos alunos e distribuição dos brinquedos expostos numa arvore de Natal, colocada no salão grande.

A' festa, que decorreu num ambiente de alegre simpatia e a que presidiu o espirito carinhoso da directora, sr.ª D. Maria Aurelia do Amaral, rodeada de todas as suas dedicadas colaboradoras, assistiram muitas pessoas de familia dos alunos.

No Instituto de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, realizou-se hoje uma interessante festa do Natal, presidida pela esposa do director daquele estabelecimento de ensino e com a assistencia dos professores e alunos.

De uma grande arvore do Natal foram retirados muitos brinquedos, seguidamente distribuidos pelos filhos dos empregados e assalariados da Tapada da Ajuda.

Terminada esta distribuição foram servidos dôces e entregues agasalhos ás mesmas crianças.

Uma peça radiodifundida

Amanhã, ás 21 e 40, a Emissora Nacional fará a radiodifusão da peça em 1 acto «Noite de Natal», de Francisca do Carmo Costa.

A acção da peça passa-se no Baixo-Alentejo e o desempenho está a cargo de Ofelia Brochado, Maria Elena, Teodoro Santos e Fernando Pereira.

Na Cantina Escolar da Lapa

Como de costume, a Cantina Escolar da Lapa, comemora o Natal com uma festa ás crianças suas protegidas, sendo-lhes servido um almoço melhorado, ás 15 horas de amanhã, 25, assistindo a esta festa o sr. governador civil do distrito e a Junta de Freguesia.

O Natal no Maxim's

No Club Maxim's realiza-se amanhã uma «matinée» extraordinaria, organização dos cronistas mundanos Carlos de Vasconcelo se Sá e Carlos da Mota Marques, com a colaboração do declamador Rebelo de Bettencourt, e com distribuição de brindes ás crianças.

Bôdos aos pobres

Efectua-se amanhã, dia de Natal, com inicio pelas 8 horas da manhã, na sede da Junta de Freguesia dos Anjos, a distribuição de vestuario e calçado a 240 crianças pobres desta freguesia, que a sua comissão administrativa promove, a exemplo dos anos anteriores. A seguir, realiza-se, pelas 12 horas, na Cozinha Economica da avenida Almirante Reis, um lanche ás mesmas crianças, tambem a expensas da referida comissão administrativa.

—A Junta de freguesia de Arroios distribue amanhã 7$50 escudos, cabendo a cada contemplado a quantia de 7$50.

—A direcção do Lactario da freguesia de S. José distribue amanhã, na sua sede, na rua Alves Sorreia, 191, pelas 15 horas, magnificos agasalhos de lã, ás trinta criancinhas que actualmente tem a seu cargo. Como estimulo, serão tambem concedidos prémios pecuniarios ás mãis que melhor tratamento e preceitos higienicos tenham dispensado a seus filhos.

Para assistir a esta simpatica festa foram dirigidos convites ao sr. governador civil de Lisboa, que tem sido um dos mais dedicados protectores desta instituição, e a todos os seus subscritores e outras entidades oficiais.

Para a distribuição de tão valiosos auxilios, foram recebidos diversos donativos de algumas empresas de casas de espectaculos e comerciais e subscritores do Lactario, pelo que a sua direcção se encontra muito reconhecida.

—A Junta de freguesia de Monte Pedral distribue amanhã, pelas 8 e 30, na sua sede, um bodo a 1.200 pobres cadastrados da mesma freguesia.

—A mesa da irmandade de Nossa Senhora do Amparo, de Benfica, coloca amanhã, ás 15 horas, no adro da igreja, uma arvore do Natal, para distribuição de brinquedos e brôas a 600 crianças pobres da freguesia.

—A Academia 1.º de Setembro de 1867 realiza amanhã uma «matinée», com distribuição de brinquedos e lanche ás crianças pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira. E no dia 26, ás 21 e 30, promove o «baile das camelias».

—No intuito de proporcionar um Natal alegre e feliz ás crianças pobres do concelho de Torres Vedras, a Camara Municipal desta vila, por intermedio do pelouro de assistencia, organiza amanhã uma simpatica festa no atrio dos Paços do Concelho, durante a qual se fará a distribuição de grande numero de brinquedos e bolos, expostos nalgumas arvores de Natal, a todas as crianças de reconhecida pobreza. A festa terminará com o sorteio de valiosos brinquedos.

—Amanhã, pelas 15 horas, efectua-se, no Gremio Alentejano, a distribuição de donativos a crianças e a alentejanos pobres que sejam portadores de senhas entregues pela respectiva comissão. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

—Numa arvore do Natal, instalada esta tarde pelo Sindicato Nacional de Motoristas, no jardim da avenida Pedro Alvares Cabral, foram hoje distribuidos brinquedos a 1.500 crianças.

—O Grupo Beneficente Pró-Aluno—que faz parte do Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique—promove amanhã, pelas 15 horas, uma festa, para distribuição de calçado, vestuario, brinquedos, etc. ás mais necessitadas das 230 crianças que frequentam actualmente a respectiva escola.

—Por iniciativa do seu director, Mr. Albert Neuvy, e á semelhança dos anos anteriores, realizou-se hoje uma interessante festa infantil na Sociedade «L'Air Liquide», durante a qual foram distribuidos numerosos brinquedos, bonbons, bolos, etc., pelos filhos do pessoal desta importante Sociedade.

NATAL

A FACHADA LUMINOSA DOS EST.os JERONIMO MARTINS & FILHO FOI EXECUTADA PELA EMPREZA

ERL

ELECTRO RECLAMO L.da

R. DA MÃE D'AGUA, 32

Pastelaria Colombo

serve AMANHÃ o tradicional JANTAR DO NATAL

O melhor ambiente de restaurante

Avenida da Republica, 10-H — Telefone 4 9225

CAFÉ LATINO

R. FERREIRA BORGES, 60 A 68 — TELEFONE 60681

31 de Dezembro de 1937 — ás 23 horas

Passagem do Ano festejada com Ceia e Baile toda a noite

Reservado o direito de admissão a qual será feita unicamente com marcação antecipada de mesas

Ambiente Familiar — MUSICA — ALEGRIA

SURPRESAS

AVISO. — Nêste dia o estabelecimento encerrará as suas portas para o publico ás 22 e 30 horas prefixas.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao intendente) — TELEF. 4 7063

NOITE DE NATAL, noite de festa.— Vá hoje ao

OLIMPIA CLUB

e passará uma noite inolvidavel!

2 encantadoras artistas bailarinas e coupletistas

NATI BENITO e MISS NELLY

BOLO-REI

O melhor e o mais apreciado é ainda o da

PASTELARIA COLOMBO

Avenida da Republica, 10-H. — Telefone 49225

Correio Aereo do Ano Novo

Bilhetes Postais de Boas-Festas

Tarifas especiais sómente aplicaveis até 31 de Janeiro de 1938:

BRASIL ..... 2$85 — Franquia total por 5 gramas ou fracção.

ARGENTINA — BOLIVIA — CHILE — EQUADOR — PARAGUAI — PERU — URUGUAI .... 3$35 — Franquia total por 5 gramas ou fracção.

Só podem conter, no texto, cinco palavras de saudações ou agradecimentos, ou cinco das respectivas iniciais convencionais.

As correspondencias entregues na Central dos Correios até ás 6 horas da manhã do proximo domingo chegam ao Brasil no dia 28, e aos outros paises da America do Sul no dia 29.

AERO-PORTUGUESA

33, RUA DO ALECRIM, 2.º — TELEF. 2 3371

A Casa José Pedro

vendeu a

Sorte Grande Imediata

9295

com **600.000$00**

em cautelas
e aproximação da Sorte Grande

Numero **59**

com **20.000$00**

Numero certo desta casa

Lotaria do Fim do Ano

Bilhetes a ..... 440$00
Meios a ..... 220$00
Decimos a .... 44$00
Cautelas a .... 12$00

Pelo correio mais 1$00

Felicidade!... Alegria!...

só se consegue jogando no

José Pedro

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

58 . . . . 6:000.000$

57 Aprox. ao 1.º premio **20.000$**
59 Aprox. ao 1.º premio **20.000$**

9295 . . . . 600.000$

9294 Aprox. ao 2.º premio **7.600$**
9296 Aprox. ao 2.º premio **7 600$**

[illegible]26 . . . . 200.000$
[illegible]031 . . . . 20.000$
7237 . . . . 20.000$
1866 . . . . 20.000$
2667 . . . . 20.000$
4542 . . . . 20.000$

Premiados com 10.000$00

468 2321 3703 4115 5147 5615 7078 7625 8022 10451

Premiados com 5.000$00

136 1203 1391 1770 3739 4076 4714 4766 4794 4905 4987 5024 6224 8040 7370 8712 9203 10468 10690 10947

Premiados com 3.000$00

78 91 166 415 522 572 787 939 1144 1214 1692 1811 2002 2640 2878 3023 3301 3372 3447 4134 4232 4345 4389 4399 4521 4635 4639 4682 4722 4807 5261 5562 5575 5683 5798 5829 5830 5864 6173 6227 6394 6646 6709 6843 6943 6976 7024 7026 7039 7106 7202 7348 7421 7422 7492 7969 8220 8254 8296 8368 8646 9074 9119 9140 9432 9592 9595 10178 10191 10300 10664 10833 10992 11067 11261 11379 11556 11807 11833 11944

Premiados com 2.400$00

DEZENA

74 87

CENTENA

105 110 133 154 157 173 204 207 227 248 268 324 343 376 380 381 430 437 446 507 514 525 573 574 577 630 681 684 688 704 711 714 740 756 781 784 805 819 848 857 861 893 911 915 929 930 936 956

MIL

1016 1071 1079 1108 1112 1180 1211 1215 1273 1281 1289 1359 1398 1403 1411 1412 1462 1489 1490 1494 1500 1524 1541 1560 1595 1646 1648 1651 1652 1653 1696 1733 1762 1798 1801 1842 1865 1893 1895 1906 1917 1952 1959 1966 1972 1983 1985

DOIS MIL

2012 2027 2028 2043 2067 2089 2116 2152 2211 2212 2224 2229 2237 2254 2266 2268 2290 2372 2385 2410 2414 2430 2456 2483 2495 2504 2525 2536 2573 2639 2687 2699 2709 2729 2738 2747 2751 2797 2807 2818 2866 2891 2892 2918 2921 2927 2966 2979

TRES MIL

3032 3059 3060 3061 3075 3132 3155 3176 3188 3202 3220 3296 3325 3341 3347 3366 3368 3374 3384 3398 3425 3444 3479 3491 3499 3515 3560 3593 3620 3625 3636 3659 3682 3711 3716 3746 3747 3758 3776 3816 3831 3838 3846 3849 3923 3924 3945 3960

QUATRO MIL

4035 4051 4081 4096 4130 4148 4191 4195 4213 4301 4332 4343 4347 4348 4352 4359 4360 4370 4393 4422 4448 4452 4476 4503 4611 4625 4655 4679 4765 4781 4795 4829 4832 4841 4859 4863 4910 4944 4963 4964

CINCO MIL

5035 5042 5089 5105 5132 5139 5144 5203 5216 5324 5363 5366 5370 5395 5403 5430 5452 5479 5507 5511 5605 5662 5669 5718 5737 5743 5789 5901 5902 5920 5932 5944 5971

SEIS MIL

6041 6043 6112 6170 6184 6186 6191 6241 6257 6277 6293 6302 6314 6317 6335 6338 6347 6353 6413 6432 6443 6460 6510 6525 6595 6597 6602 6619 6625 6639 6645 6670 6675 6690 6701 6711 6762 6801 6815 6935 6944 6994

SETE MIL

7015 7016 7032 7093 7156 7193 7203 7209 7213 7214 7217 7229 7240 7246 7667 7311 7316 7398 7404 7443 7464 7484 7496 7502 7505 7556 7562 7566 7573 7592 7594 7596 7598 7616 7622 7659 7681 7726 7729 7776 7819 7865 7892 7902 7903 7956 7984

OITO MIL

8047 8051 8055 8070 8074 8104 8105 8109 8124 8139 8143 8160 8180 8185 8191 8205 8287 8307 8308 8407 8419 8463 8471 8499 8513 8519 8525 8528 8548 8559 8594 8638 8664 8703 8791 8799 8817 8825 8832 8865 8884 8897 8899 8925 8955 8958 8971 8988

NOVE MIL

9010 9034 9050 9051 9056 9068 9103 9135 9149 9150 9232 9249 9343 9383 9371 9373 9422 9438 9470 9542 9574 9623 9630 9691 9746 9750 9798 9811 9847 9855 9857 9865 9876 9880 9897 9911

DEZ MIL

10052 10104 10109 10113 10115 10158 10188 10204 10220 10369 10372 10386 10438 10444 10446 10467 10484 10535 10546 10586 10595 10626 10633 10677 10699 10720 10722 10730 10744 10750 10780 10860 10872 10917 10925 10942 10980 10995

ONZE MIL

11000 11002 11005 11060 11070 11091 11120 11123 11130 11145 11169 11189 11270 11285 11313 11324 11348 11368 11371 11386 11392 11410 11423 11450 11451 11455 11511 11634 11648 11651 11686 11689 11773 11777 11782 11821 11830 11889 11920 11932 11991 11998

Os numeros. cuja terminação seja em 8 e 5, tê o premio de **1.600$00.**

Para maior segurança, os nossos leitores não devem deixar de consultar a lista oficial da Misericordia.

2.º PREMIO
9295 — 600 CONTOS
Vendido no feliz e popular
QUIOSQUE TIVOLI
Bilhete inteiro, em cautelas, recebido directamente da Misericordia.
Formidavel palpite em vender os 1.000 contos da proxima lotaria
Quiosque Tivoli
Av. da Liberdade (em frente ao Cine-Tivoli) — **Telef. 41968**

NO TEATRO NACIONAL

A ESTREIA DE "CAMARADAS..."

a nova peça de Virginia Vitorino

Uma cena do II acto de «Camaradas...», entre Robles Monteiro, Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço

O Nacional vestiu galas para a estreia da nova peça de Virginia Vitorino. Casa cheia. Uma plateia elegante. O que ha de melhor no «carnet» mundano, nas artes e nas letras. Grande atmosfera de espectativa, quasi de ansiedade, entre os inumeros admiradores do seu belo talento, das suas qualidades invulgares de poetisa e de dramaturga. A autora de «Degredados» habituou o seu publico a confiar nela. Sabia-se de antemão que a sua peça, fosse qual fosse o agrado, a reacção da primeira noite, havia de ter alguma coisa lá dentro.

Desta vez, o interesse era maior ainda, porque se anunciava uma peça de intenção social, uma peça de actualidade politica, uma peça integrada na ordem nova por que se rege o Estado entre nós. Virginia Vitorino prometera escrever essa peça. Cumpriu a promessa. Resta saber se a sua intenção, por mais nobre e por mais sincera que seja, não teria prejudicado o equilibrio da obra de arte, enriquecendo-a em expressão verbal, em doutrina, em apologetica politica, mas deminuindo-lhe porventura as qualidades de agrado para um publico que não quere pensar, que se quere apenas divertir.

Seja como fôr, o que se pode afirmar é que Virginia Vitorino escreveu uma peça diferente daquelas que, com tanto agrado, tem feito representar. «Camaradas...» ficará na sua obra como uma profissão de fé.

O caso começa por se passar num ambiente de comedia de costumes, caricatural e pitoresco, entre um pequeno industrial de sapataria, («Manuel dos Anjos») a familia e os seus operarios. Entre eles ha um («José Maria») que procura arrastar os outros, embora com certa ingenuidade, para um campo contrario á ordem social estabelecida. O rapaz tem minhocas na cabeça, como se diz na peça, e, em boa verdade, as suas idéas simplistas sôbre a distribuição da riqueza não passam de minhocas... Uma fortuna inesperada que lhe cai do ceu, ou seja do pai que o abandonou em pequeno e que morreu no Brasil, vira-lhe as idéas do avesso.

Enamorado da filha do patrão, «José Maria» pretende casar com ela. Uma dificuldade de dinheiro coloca, porém, o pequeno industrial na contingencia de ter que «negociar» a filha («Lucia») com um mestre de obras endinheirado para conseguir dele um emprestimo salvador. Surge neste momento, exactamente quando o operario da vespera, fabulosamente rico dum dia para o outro, pede a mão de «Lucia», a revelação da herança inesperada. O sapateiro, que se opunha tenazmente ao casamento da filha com o seu antigo oficial, não hesita em lhe conceder a mão dela quando o sabe rico.

Com o dinheiro que veio do Brasil, a pequena sapataria de bairro transformou-se numa grande fabrica de calçado, de que é gerente um jovem estudante de Direito, («João Sobral»), contabilista nas horas vagas, o polo oposto á moral familiar e social de «José Maria». E é numa contingencia grave, em que os operarios, arrastados por um agitador sem escrupulos, abandonam o trabalho para pedir, em atitude hostil, aumento de salario, que o gerente salva a situação, fazendo aos operarios um discurso inflamado, em que a autora pôs todo o calor da sua ideologia e toda a eloquencia do seu verbo arrebatador. Os grevistas regressam, de cabeça baixa, ás oficinas e o pano cai sobre uma promessa de felicidade que virá a traduzir-se numa larga obra de solidariedade social projectada pelo gerente da fabrica, que procura tornar o capital, fonte de riqueza e de bem estar, tão util ao patrão como ao operario.

Por sua vez, a antiga filha do sapateiro, hoje mulher dum grande capitalista, mimada por todo o conforto e toda a consideração social que a riqueza permite, enganada e ociosa, reconhece que a felicidade não reside no dinheiro e resolve entregar-se de alma e coração a uma obra de assistencia aos filhos dos operarios.

E' este, nas suas linhas gerais, o caso dramatico que Virginia Vitorino nos quis contar. Um «compte-rendu» apressado não pode, no entanto, dar ao leitor uma idéa exacta da peça, e muito menos da sua beleza literaria, do brilho fulgurante do dialogo, que Virginia Vitorino trata sempre primorosamente, do conteudo ideologico que a ilustra e de certas notas de observação e de espirito que enriquecem a obra.

A companhia do Nacional representou-a com o carinho que põe sempre nas suas realizações artisticas, criando-lhe em cada acto a atmosfera propria, através duma montagem exacta, duma observação perfeita, em que não foi esquecido o mais pequeno pormenor. Ha que elogiar, em cada peça que leva á cena, o esforço realizado pela empresa para dignificar a arte teatral.

O desempenho, de harmonia com as intenções da obra. As figuras masculinas mais em evidencia do que as personagens femininas. Lucilia Simões, num pequeno papel, com a sua probidade artistica costumada. Amelia Rei Colaço, desdobrando-se com felicidade e com inteligencia nas duas fases da vida da sua personagem.

Dos homens, Villaret teve o papel principal. Outra figura que aparece sob dois aspectos: o do operario palrador e sem vintem, com idéas pitorescas de regeneração social, e o do capitalista que gosa a vida egoistamente e perdulariamente, com a leviandade e a insonsequencia proprias do sapateiro que quere tocar rabecão... Villaret, sempre um excelente actor, não terá convencido os mais exigentes no primeiro acto, mas deixou-os, por certo, plenamente satisfeitos nos dois restantes e sobretudo no terceiro.

Robles Monteiro compôs com boa observação a figura do pequeno industrial de sapataria que, como bom comerciante, olha acima de tudo ao seu interesse e á prosperidade do negocio. Raul de Carvalho, com a sua vibrante mocidade, ergueu o papel que lhe distribuiram á altura sonhada pela autora. Maria Clementina, bastante pitoresca numa rapida aparição em cena. Mario Santos criou um tipo perfeito de observação. Noutros papeis, Vera Pato Moniz, Vital dos Santos, Virgilio Macieira, Alvaro Benamôr, Pedro Lemos, Henrique Santos, José Cardoso, etc.

Assistiu ao espectaculo o sr. ministro da Educação Nacional. O publico vitoriou a autora e os interpretes.—N. L.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Registamos hoje o importante donativo de mil escudos do sr. tenente-coronel Lobo da Costa, ilustre governador civil. Agradecemos, vivamente penhorados, a expontanea e importante oferta: O actual chefe do distrito, que tem dado numerosas provas da sua bondade, está empenhado numa obra interessante de assistencia. A população pobre de Lisboa conhece as suas iniciativas, e gostaria de as ver realizadas.

Tambem os nossos leitores e assinantes, com enternecedor carinho, têm correspondido ao nosso apêlo. A arvore do Natal dos pobres enche-se de dia a dia. Vamos dividir a frutuosa colheita pelo maior numero possivel, certos de que os contemplados saberão agradecer, tão reconhecidamente como nós, aos seus benfeitores.

Transporte.....	3.699$00
Do sr. governador civil de Lisboa...	1.000$00
Antonio Macieira, do T. Variedades	50$00
Antonio P. de Carvalho Monteiro...	5$00
Raquel de Carvalho Monteiro	5$00
Maria Luiza de Carvalho Monteiro	5$00
Do pessoal do Deposito de Material de Guerra para os leprosos pobres	24$00
De M. C. S. para os leprosos pobres	5$00
De D. Maria Tereza Couto para os leprosos pobres	5$00
De D. Maria do Couto Carvalho para os leprosos pobres.....	5$00
Um beirão	20$00
A transportar.....	4.823$00

«Zé Homem» enviou para serem distribuidos por 12 crianças nossas protegidas 12 *pull-overs*. Agradecemos a oferta.

No Porto

A nossa delegação no Porto distribuiu pelos seus vendedores 170 escudos, provenientes dos seguintes donativos: Alberto Costa, 20$00; C. L., 10$00; Grande Hotel do Porto, 50$00; Antonio Gomes de Sousa e Ct.ª, 50$00; D. Maria Terra, 20$00 e Agostinho Ricon Peres, 20$00.

Chegou á cidade para passar as festas e não tem onde hospedar-se

Pois assim aconteceu ao sr. Felizardo Tomé que, contando com a hospitalidade da familia Barata e julgando proporcionar-lhe uma surpresa agradavel, veio a Lisboa para acompanhá-la nesta quadra festiva do ano. Recebido com manifestações de geral satisfação, logo o reboliço, porém, se estabeleceu naquela casa ao ser conhecida a intenção do visitante, pois um problema grave se apresentava. A habitação era pequena e não havia quarto onde instalar condignamente esse inesperado hospede.

Perante tal dificuldade, e vendo o embaraço da familia Barata, o nosso forasteiro resolveu, bastante penalizado, regressar á sua terra, vendo-se forçado a passar o Natal privado da companhia dos amigos que tão alegremente havia procurado.

Assim ficou um prazer desfeito e a familia Barata numa situação angustiosa, por sua culpa, devido á sua imprevidencia. Se tivesse em casa um Divan-Cama da antiga Casa Figueiredo, tudo se teria remediado. Estes divans, além de completarem a decoração da sala ou do escritorio, podem transformar-se rapidamente na mais higienica e confortavel cama com colchão de arame inglês, do fabrico daquela acreditada firma. A Casa Figueiredo tem tambem á venda no seu estabelecimento da rua da Prata, n.os 215 e 217, outros modêlos de camas muito praticos, tais como: Divans extensiveis, «fauteuils» transformaveis em cama, camas de lona articuladas (camas de campanha), etc., que oferecem explendida comodidade e que estão indicadas para casos semelhantes a este.

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA CIV

Teruel deve

pois as colunas nac

já estão em contacto com

S. JEAN DE LUZ, 24. (Dum er
ções de origem nacionalista dizem
nos flancos norte e sudoeste de Co
mesmas informações precisam que
tropas e importante material. As g
ocupam posições a dois quilometros
ragoça cortaram varias linhas de
cidade. As mesmas informações na
lenta batalha que se está travando
vernamentais a esmorecer no impe
continua a resistir na parte alta, ao
em massa para a libertação comple
te nacionalista melhorou. A decisã
referidas informações—está nos co
teriores e que estão redundando a

O exito da acção estr

SALAMANCA, 24. (Dum enviad retardada).—Prossegue com firmez nos sectores de Teruel. Os combate força e dureza da luta. A guarniçã mente, repele com energia os ata dia de ontem foi assinalado por c socorro. Travam-se—como já se d As forças nacionalistas, que acudi ram contacto com os defensores de te dotada duma boa defesa, pois te cem metros, e, além disso, está ro rodeia Toledo. O movimento envol lou o plano do inimigo. As forças estão envolvidas pela retaguarda ro. Ha a impressão de que as ope cisiva por isso que o exercito repul sos, as suas melhores tropas de ch

Observando as posições gove

As operações militares

Informa a Havas de Saragoça que Radio-Aragão difundiu um comunicado do quartel general dos exercitos de Aragão dizendo entre outras cousas: «Na frente de Teruel continua o avanço nacionalista. E', porém muito dificil devido á densidade do nevoeiro. Como prova digna de fé da situação de Teruel, ha que assinalar que a estação local de Teruel declarou numa mensagem emitida durante a tarde: Estejam tranquilos. Os vermelhos não entrarão. Estejam convencidos de que as noticias dos vermelhos nos seus comunicados de ontem (ante-ontem) são completamente falsos».

A Havas transmite de Barcelona o seguinte camunicado oficial do Ministerio da Defesa Nacional: «Os republicanos continuaram ontem sem interrupção a reduzir os centros de resistencia inimigos que foram localizados nalguns edificios. Três quartos da população civil evacuou já a cidade. Na frente exterior reforços inimigos atacaram o nosso flanco direito, mas foram facilmente repelidos.

MAXIM'S
HOJE E AMANHÃ
EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM MARIA DEL BOSQUE, gentilissima bailarina, delirantemente aplaudida na estreia de ontem BALLET FAIRIES, célebre conjunto de esculturais dansarinas, e HAPPY SISTERS, notaveis artistas internacionais. Maravilhosos efeitos de luz.
ALEGRIA E CONFORTO

YORK BAR
Rua Serpa Pinto, 23 (ao Chiado) — Telefone 2 7793
O PONTO DE REUNIÃO DA SOCIEDADE ELEGANTE DA CAPITAL
O BAR DA «ÉLITE» !
O YORK BAR — que apresenta sempre o melhor e mais variado serviço de restaurante — terá, nestas noites de festa, jantares e ceias, com os mais apreciados pratos, a preços fixos, e encontrar-se-á aberto toda a noite
A todos os clientes será oferecido o delicioso cock-tail «Christmas».
«CHAUFFAGE» ! LUXO ! CONFORTO !

IL EM ESPANHA

estar salva

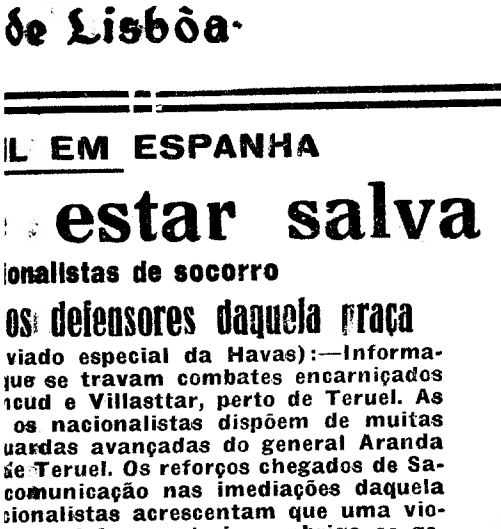
ionalistas de socorro

os defensores daquela praça

viado especial da Havas):—Informa-que se travam combates encarniçados ıcud e Villasttar, perto de Teruel. As os nacionalistas dispõem de muitas uardas avançadas do general Aranda le Teruel. Os reforços chegados de Sa-comunicação nas imediações daquela cionalistas acrescentam que uma vio-nas defesas exteriores obriga os go-o de assalto directo sobre Teruel, que paso que Aranda prepara um ataque a da cidade. A situação geral na fren-) da batalha de Teruel—concluem as nbates que se travam nas linhas ex-favor dos nacionalistas.—(Havas)

ıtegica dos nacionalistas

lo especial da Havas).—(Transmissão a e segurança o avanço nacionalista s têm as mesmas caracteristicas: es-o de Teruel, além de resistir heroica-ues desesperados dos republicanos. O nsideraveis progressos das colunas de isse—combates duros e encarniçados. am em auxilio da praça, estabelece-Teruel. Esta cidade está naturalmen-m contrafortes inclinados, de mais de leada pelo rio Turia, tal qual o Tejo vente das colunas nacionalistas anu-que tentaram tomar de assalto Teruel pelas colunas nacionalistas de socor-rações de Teruel terão influencia de-licano desgasta, em ataques infrutuo-oque.—(Havas).



rnamentais em frente de Madrid

Desmentidos dos vermelhos

PARIS, 24. — O governo republicano espanhol desmente categoricamente a retomada da posição de Los Morrones, perto de Teruel, pelos nacionalistas. Indalecio Prieto telegrafou nêstes termos ao embaixador da Espanha em Paris: «Quando estava em Teruel recebi com atraso o vosso telegrama de ontem respeitante a uma informação fantastica publicada por certos jornais de Paris, que dava como certa a reconquista da posição de Los Morrones por uma coluna comandada pelo general Aranda. A informação é totalmente falsa. Nenhuma das posições que ocupámos anteriormente á tomada de Teruel—tomada actualmente total—foi reconquistada pelo inimigo, que viu todos os seus eforços malogrados».—(Havas).

DA VIDA QUE PASSA

RANGEL DE LIMA

A morte do velho jornalista

Faleceu o sr. Rangel de Lima, ilustre jornalista de uma geração de escritores e homens de Imprensa que precedeu a actual, prestigioso elemento do nosso colega «Diario de Noticias», no qual desempenhava o cargo de sub-director, depois de ter sido durante largos anos redactor principal.

José Rangel de Lima, que morre com 79 anos, quasi até ao fim da vida desempenados, era filho do escritor e jornalista Francisco Rangel de Lima, um grande amigo do «Diario de Noticias» e seu elemento de trabalho desde o tempo da fundação por Eduardo Coelho.

José Rangel seguiu as pisadas de seu pai; cêrca dos 30 anos de idade entrou para o jornal que serviu, pela lealdade e pela inteligencia, até ao fim da sua existencia. Meio seculo de trabalho, passando pelas direcções inicial, e logo do dr. Alfredo da Cunha, dr. Augusto de Castro e Eduardo Schwalbach.

Atravessou com isenção profissional, com merito indiscutivel, com presença das suas qualidades de razão e de coração, este meio seculo de vid aportuguesa, e que num jornal grande se projecta dia a dia.

Quem, como nós, conheceu José Rangel, não podia deixar de admirar, a par das suas virtudes de cidadão e das suas bondosas qualidades pessoais e de camarada mais velho, a sua autoridade profissional, alicerçada numa modestia naturalissima, numa visão exacta dos acontecimentos, numa austeridade de processos, e ainda na coerencia de atitudes.

Em novo, o seu nobre entusiasmo, ao tipo romantico de seu pai e dos da sua geração, fulgurou na redacção, nas salas de estar, por todo o edificio da Imprensa.

Depois, amadurecido, discreto sempre, continuou a manter o idealismo profissional, sem que a natural queda dos entusiasmos moços atraiçoassem a sua convicta lealdade para o jornal, para as cousas do pas, para a causa da Nação.

Foi um funcionario exemplar e sabedor das Côrtes e do Congresso da Republica, e durante anos acumulou as suas funções de funcionario com as de cronista parlamentar. Dirigiu a Associação dos Jornalistas e fez parte da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Sindicato dos Profissionais e Caixa de Previdencia.

O seu nome austero raras vezes chegou, sob cronicas e artigos, ao grande publico, alheio á vida e pratica do jornalismo. Mas nos meios intelectuais e artisticos, nas esferas politicas e parlamentares antigas, o seu nome era respeitado, num misto de estima e de admiração.

O funeral do saudoso José Rangel de Lima realiza-se amanhã, ás 9 horas, da rua do Salitre, 55, para os Prazeres.

A' ilustre familia enlutada—da qual destacamos sua veneranda esposa, sr.ª D. Ana da Silva Rangel de Lima, sua filha, sr.ª D. Laura Rangel de Lima da Silva Teesleles, e seu filho, Francisco José Rangel de Lima—envia o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

E torna extensivas as condolencias ao director do «Diario de Noticias», sr. Eduardo Schwalbach, ao director-delegado, sr. dr. Beirão da Veiga, e aos jornalistas daquele nosso presado colega, e aos jornalistas daquele nosso prezado colemão mais velho.

CFH
Talheres e Baixela com garantias só da marca.
TALHERES E BAIXELAS
CFH
Usados nos principais Cafés e Restaurantes
HAVAS

A LOTARIA DO NATAL

A "Taluda" coube ao 58

que fôra rejeitado pelo seu comprador habitual

por ter apenas dois algarismos...

Um aspecto da extracção da lotaria que hoje se realizou

A lotaria do Natal deste ano teve uma animação extraordinaria, sendo enorme a procura de bilhetes, das respectivas fracções e de cautelas que atingiram preços muito superiores aos normais. Basta dizer-se que em muitas casas já acabara o jogo esta manhã e que, pouco antes da extracção começar e durante esta, chegaram a vender-se decimos a 220 escudos, o que dá um preço de 2.200 escudos por bilhete, quando este fôra vendido pela Misericordia a 1.600 escudos! Para este aumento de interesse pela lotaria, cada um arranja uma explicação. Mas a mais verosimil é a que atribui o fenomeno a desvio de muito dinheiro que em anos anteriores se empregava em entradas para a lotaria espanhola. Como se sabe, actualmente, as lotarias espanholas têm premios muito menores que os normais, havendo ainda a considerar o facto de ser quasi impossivel fazer sair o dinheiro do país vizinho.

O sorteio começou, com a casa á cunha e o largo Trindade Coelho cheio, ás 13 horas, com o cerimonial do costume.

Presidiu o secretario das lotarias, sr. Sebastião Alfredo da Silva, secretariado pelo administrador do bairro, sr. Fernandes Costa, e pelos funcionarios da Misericordia srs. José Carlos Ferreira e José Ricardo. Fiscalizavam as bolas com os numeros e os premios, respectivamente, os funcionarios da Misericordia, srs. Alfredo Judice de Oliveira e Antonio Maria Pinheiro. E estavam a apregoar, respectivamente, os numeros e os premios, Mario Moreira e Manuel Afonso, que, ás 13 e 18, atraram para o espaço a primeira boa noticia:

—9295!

—600 contos!

Procurando, na tesouraria da Misericordia, saber onde teria sido vendido este numero—que estava aberto em cautelas—foi-nos dito que se tratava dum «vadio», ou seja dum numero que não pertencia habitualmente a cada casa e que, portanto, era vendido a quem aparecesse ao balcão e o quisesse levar. Ha, realmente, muitos «vadios» com sorte!

Depois duma interrupção para descanso, e reaberta a extracção, ás 14 e 10, o mecanismo da sorte «engasgou-se» por três vezes. A certa altura, Manuel Afonso gritou:

—58!

E Mario Moreira respondeu, no meio do nervosismo geral:

—6.000 contos!

Na sala houve a agitação natural produzida pela saida dos alviçareiros e dos desiludidos. E mal sabiamos nós que dali a pouco formariamos r este numero, porque a pessoa que nos informára acêrca da nossa participação o fizera levianamente, dizendo um numero ao acaso! Valha-nos, porém, duas compensações: a de termos tido, durante alguns minutos, a sensação de estar ricos, e a de nos ter tocado a letra, no bilhete colectivo da redacção.

Os pregoeiros anunciaram, a seguir, que o 57 e o 59 estavam premiados com 20 contos cada e que todos os numeros terminados em 8 tinham 1.600 escudos. E nós procurámos saber onde tinha sido vendida a «taluda».

Na tesouraria da Misericordia informaram-nos:

—O bilhete 58 é habitualmente vendido para a tabacaria Araujo & Araujo, do Camões. Mas, agora, quando vieram buscar o jogo, não o quiseram levar, porque era apenas um numero de dois algarismos... De maneira que foi vendido ao balcão, não sabemos a quem nem para onde.

Visitando a referida tabacaria verificámos que a informação estava certa e recolhemos as lamentações dos proprietarios, dos empregados e até dalguns clientes que costumavam jogar naquele numero.

Entretanto, a esfera dos numeros—que inicialmente tinha 12.000 bolas de madeira—e a dos premios—que de começo tivera 638, visto que os outros 2402 são constituidos por terminações e aproximações dos dois primeiros prémios—continuavam a voltear, monotonamente, no meio do quasi absoluto desinterêsse geral. As bolas grandes já haviam saido!

Numa rapida excursão pelos vendedores de jogo, verificámos que um dos estabelecimentos mais felizes, por ter recebido diversos prémios de valôr, foi a tabacaria Madrid, da rua do Mundo, 115.

Parte do segundo prémio—600 contos—foi vendido em cautelas, na tabacaria Fidalgo (Havanesa Camões), na rua Conde Redondo, 48 e 50.

Homenagem a Antonio Ferro

No proximo domingo, 26, realiza-se, no Café-restaurant Tavares, pelas 13 horas, o almôço que o Sindicato Nacional da Critica oferece ao seu presidente, sr. Antonio Ferro, e a sua esposa, a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

VICTORIA-BAR
PARQUE MAYER
As mais elegantes festas — Grandiosas decorações
JIMMY CAMPBELL
ANIMA — TOCA — CANTA
25 de Dez. Festa do Natal — 26 de Dez. Boxing Night
31 de Dez. Grande Reveillon — 1 de Jan. Festa do Ano Novo
ASSISTENCIA RIGOROSAMENTE ESCOLHIDA
Reserve a sua mesa pelo Tel. 2 1912

PALACIO FOZ (Maxim's)
ORGANIZAÇÕES VASCONCELOS E SÁ E MOTA MARQUES
AMANHÃ, DIA DE NATAL, ás 16 h.
"MATINÉE" DE ARTE
com a amavel colaboração do ilustre declamador e poeta Rebelo de Bettencourt
BAILE VARIEDADES
Brindes ás crianças
DOMINGO, 26
"MATINÉE" ELEGANTE
Selecto programa de variedades estrangeiras
ENTRADA 5$00
As senhoras solteiras não pagam

TAPETES PORTUGUESES
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711

"ratai"

Esta chamada é para si...

Poucas pessoas haverá que não conheçam o prazer de receber uma chamada. O marido que fala, o pai que ouve a voz de seus filhos, o amigo que volta a ouvir o amigo, o aceite duma boa proposta, o negócio que se ultima, tudo existe... numa chamada

para si.

O **Telefone** *foi criado* **para si.** *Centenas de trabalhadores, homens e mulheres, trabalham* **para si,** *para que possa pertencer ao seu século*

por 30 Escudos por mês

com chamadas de 25 a 45 centavos!

PREÇOS
REDUZIDÍSSIMOS

TÔDAS
AS FACILIDADES

BRINDES
ATÉ AO FIM DO ANO

Instale um Telefone

Pub.
J. C. R.

MOBILIAS

Modernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO, Travessa das Salgadeiras, n.º 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna—Telef. 24147.

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

As eleições na Romenia

O governo Tataresco apresentar-se-á perante as novas camaras

BUCARESTE, 24—O gabinete Tataresco apresentar-se-á perante as novas Camaras cuja abertura foi fixada ha bastante tempo para o dia 17 de fevereiro.

Esta é a explicação dada ontem, á noite, por um comunicado governamental o qual afirma que o orçamento para 1938/39 vai ser submetido em tempo oportuno á aprovação do Parlamento. Os circulos politicos deduzem do referido comunicado que Tataresco continua, depois como antes das eleições, a gozar da inteira confiança da Corôa e que o governo fará frente a todas as dificuldades que o esperam no terreno parlamentar.

Outros, porém, vêem no referido comunicado um indice de que o governo entende que deve prosseguir a sua tarefa, recorrendo, se fôr preciso, a decretos leis. Assim, como as operações eleitorais para validar os mandatos podem durar até 30 de março, data em que termina legalmente a sessão ordinaria do Parlamento, aquela não seria prolongada e o governo obteria um prazo bastante longo, no caso do soberano ser levado a examinar de novo a situação politica geral.—(Havas)

A EXCURSÃO A' MADEIRA

O paquete «Lima» da Empresa Insulana de Navegação, que conduz a excursão do fim do ano á Madeira, larga do cais de Santos na proxima segunda-feira, pelas 15 horas.

BOLO-REI
Com Brinde

"Clarim da Felicidade"
na PATISSERIE VERSAILLES
Telefones 4 6340 e 5 0398

Confeitaria ROSA ARAUJO

Apresenta aos seus Ex.mos clientes e amigos os seus cumprimentos de BOAS FESTAS.

T. S. F.
Sparton reparações Mullard
Laboratorio Radiofonico
Rua Martim Moniz, 31, 1.º
LISBOA TEL. 2:896

CASA DO DIABO
SILVA & NASCIMENTO, Ld.ª
Sorte grande imediata, vendida nesta casa
9295... 600.000$00
(em cautelas)
Encontram-se em exposição na nossa casa algumas cautelas rebatidas
18—Rua Eugenio dos Santos—20

Incidente ferroviario

russo-polaco

VARSOVIA, 24—Devido aos incidentes que se registaram em Zdolbunov, na linha de caminho de ferro Kiev-Varsovia, o embaixador polaco em Moscovo entregou no Comissariado dos Negocios Estrangeiros uma nota em que rejeita energicamente as acusações formuladas do lado sovietico contra os funcionarios polacos. A embaixada foi encarregada ao mesmo tempo de salientar a forma como as autoridades ferroviarias sovieticas tornam impassivel o regulamento normal dos incidentes, de que forneceram um relatorio inexacto e tendencioso.

A agencia telegrafica polaca observa ainda que o pessoal dos caminhos de ferro sovieticos violou as prescrições polacas sobre as divisas e opôs-se á aplicação dos regulamentos relativos ás fronteiras, conduzindo-se duma forma incorrecta para com os representantes das autoridades polacas. O pessoal sovietico é responsavel pelos incendios que se declararam nos comboios. A carruagem que foi retida pelo inquerito encontrava-se ha já dois dias em territorio sovietico quando o pedido de restituição desta carruagem chegou a Varsovia.—(D. N. B.)

COOPERATIVA ARTISTICA

Amanhã, sabado, a CATEC (em organização) leva a efeito no palco do Club Estefania na R. D. Estefania, uma «matinée» teatral, dedicada aos seus socios e familias e como motivo de propaganda da obra que pensa realizar.

Representar-se-á a peça «Cegos», encenação de mestre Araujo Pereira, varios numeros de canto apresentados pela professora D. Ema Cordeiro, e um acto de variedades.

DESASTRE MORTAL

SANTA CRUZ DO DOURO, 23. — Na freguesia de S. Tomé de Courélas caiu duma arvore, tendo morte instantanea, Bernardo Carpinteiro, jornaleiro, que andava a apanhar azeitona.

CAFE' RESTAURANTE TAVARES
Dia de Natal Grande Jantar Concerto
Grande Ceia Dansante de Fim d'Ano
Todos os dias lagosta á americana
T. 2 1112

A situação dos catolicos

No III Reich

CIDADE DO VATICANO, 24—Numa alocução, que pronunciou esta manhã, o Papa, dirigindo-se ao mundo inteiro, protestou solenemente em termos muito energicos contra a situação criada actualmente aos catolicos na Alemanha.—(Havas)

O "Massilia„ encalhou

BORDEUS, 24. — Devido ao nevoeiro, o «Massilia», que teve de parar em Le Vendon, encalhou na ponte de Sainte Estephe. Para o local seguiram alguns rebocadores. Todos os passageiros do «Massilia» tinham desembarcado em Le Verdon.—(Havas).

Ruth Chatterton

O ultimo numero de «Cine-Jornal» publica uma curiosa reportagem sôbre o caso Ruth Chatterton, que longe de estar esclarecido, como dissemos, cada vez mais complicado se afigura.

A verdade é que os ultimos telegramas que davam a artista em Londres, logo a seguir aos outros da Madeira, que garantiam tratar-se da autentica vedeta—nada provaram contra a passagem dela em Lisboa, uma vez que, além de vagos e pouco explicitos, se referiam a factos desenrolados duas semanas depois da estada da pessoa visada, na capital.

A reportagem de «Cine-Jornal» refere pormenores curiosissimos que nos levam a crer na veracidade da primeira versão posta a correr.

SALÃO MONDEGO

Alice de Oliveira, Alcidia Rodrigues, Ilda Silva, Albertina Silva, Violeta Pessoa, Manuel Calixto e Jaime Silva.

Amanhã grandiosa «matinée».

Cigarros «Du Maurier»
COM BOQUILHA-FILTRO
Isento de tudo o que possa afectar as vias respiratorias. «DU MAURIER» é o cigarro da saude. Filtro Patenteado. Agente: A. Contreras, Suc. Rua 1.º Dezembro, 7.

Oleados para chão e mesas
«A DECORADORA»
140, Rua da Palma, 152.

REX-BAR RESTAURANTE
O grande ponto de reunião (ao Chiado)
13, Rua Nova da Trindade, 15
A melhor CEIA do Natal
O melhor JANTAR do Natal
Um "RAINHA-COCKTAIL" como brinde
ABERTO TODA A NOITE — RESERVE A SUA MESA
Gerente—R. L. Rainha — Telefone 27391 — Maravilhoso efeito de luz — Chauffage

Pastelaria Colombo
Apresenta a V. Ex.as o maior e melhor sortido em CHARCUTERIE
Avenida da Republica, 10-H. — Telefone 49225

NOTICIAS DO TOREL

RESPONSAVEL OU IRRESPONSAVEL?—Continua preso nos calabouços do Torel Cipriano Rodrigues de Mendonça, aquele individuo que se metia nos automoveis e exigia depois aos «chauffeurs», de pistola em punho, o dinheiro que eles tinham.

O sr. Rodolfo Lavrador, adjunto da P. I. C., a pedido da familia do preso, vai mandá-lo submeter a um exame psiquiatrico, embora esteja convencido de que se trata duma pessoa responsavel pelos crimes que praticou.

DESAPARECIDO.—Desapareceu de casa de sua familia, na rua S. João da Praça, 114, 4.º, João Alves Filipe.

ABUSO DE CONFIANÇA.—O sr. Rafael Augusto Carvalho, residente na rua de Santa Apolonia, 161, 2.º, apresentou queixa, na P. I. C., contra um individuo que abusando da sua confiança lhe ficou com 4.000$00.

CICLISTA AMADOR.—O sr. João Francisco Gonçalves, queixou-se á policia de que lhe furtaram uma bicicleta. O autor da proeza ainda não foi identificado.

AGRESSÃO A' NAVALHADA.—Encontra-se preso, nos calabouços do Torel, Isac Bento Dias, que há dias agrediu com uma navalha de barba o seu companheiro de trabalho Manuel José da Costa. Este encontra-se em tratamento no hospital de S. José.

BOLO-REI
Com Brinde

"Clarim da Felicidade"
na Pastelaria DALIA
Av.ª Duque d'Avila, 165
Telefones 4 5851 e 4 7419

BRINDES
Os mais bonitos, artisticos e os mais baratos são as
Porcelanas da Vista Alegre
Consideradas as melhores.
Visitem a grande exposição nos depositos da Fabrica no Largo do Chiado, 18 — em Lisboa, e R. Candido dos Reis, 18 — Porto

Fine "Macieira"
Completa um bom jantar

JOALHARIA FERREIRA MARQUES
JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
LISBOA ROSSIO 7-9

Para a saúde, o melhor é sempre o preferível.
Nas **doenças inflamatórias dos rins e da bexiga** exija o produto original
Urotropina É um produto Scherings
Há dezenas de anos usada em todo o Mundo, não pode hoje fazer-se melhor.

Supersom
- DA -
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

ETERNA
Nas boas relojarias e ourivesarias

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

OS ESTADOS UNIDOS
vão construir mais navios de guerra

WASHINGTON, 24—Em consequencia das visitas do almirante Leahy á Casa Branca, o governo assentou num aumento importante da esquadra americana para 1938. Os pormenores do programa naval devem ser provavelmente anunciados oficialmente no principio do proximo ano.

Aquela resolução é anterior ao afundamento da canhoneira «Panay», que, contudo, serviu para activar o voto de creditos necessarios para a realização do novo programa que ultrapassará o limite dos tratados, contrariamente á lei de Vinson Trammell, que apenas autorizava a construção de dois couraçados, dois cruzadores ligeiros, 8 contra-torpedeiros, 6 submarinos e 4 unidades auxiliares.

Os novos projectos actualmente em estudo nas comissões parlamentares incidem, entre outars cousas, sobre a construção de novos porta-aviões. O Japão possue 4 navios desta categoria e tem dois em construção, o que ultrapassa os limites fixados pelos tratados de Washington e de Londres. Os Estados Unidos possuem 6, têm dois em construção e parece que tencionam elevar o numero de cruzadores de 37 para 50. No concernente a couraçados, tendo em conta o poderio do Japão que consta ter em construção 3 «super-dreagnoughts» de 46 mil toneladas, os Estados Unidos encaram o abandono do limite de 35 mil toneladas para tambem construirem unidades de 45 mil ou de 46 mil toneladas. Esta ultima nação parece que renunciará tambem a limitar o numero dos seus couraçados a 15—numero fixado pelos tratados.

Segundo informações em poder da Marinha americana, parece que o Japão tem actualmente em construção 294.640 toneladas de unidades navais de diversas categorias, e que teria por fim elevar a tonelagem global do Japão a 1.119 mil toneladas. Os Estados Unidos possuem, ou têm em construção, 1.418 mil toneladas. A marinha americana exerce pressão para obter uma superioridade em relação ao Japão igual á que foi prevista pelos tratados navais que caducaram agora.—(Havas)

Os americanos compram aviões

WASHINGTON, 24.—O ministerio da Marinha encomendou em Baltimore 21 aviões de bombardeamento que custarão cinco milhões, duzentos e noventa e nove mil dolares. Encomendou tambem na California 37 aviões de bombardeamento, que custarão quatro milhões e quinhentos mil dolares.—(D. N. B.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

HERE'S TO
BOXING NIGHT
26th Dec.
AT THE
VICTORIA - BAR
WITH
JIMMY - CAMPBELL
AND HIS PIANO
TEL. 21912

A GUERRA SINO-JAPONESA

Energico protesto norte-americano
contra os ultrajes de que foi alvo o pavilhão dos Estados Unidos

LONDRES, 24.—De Changai comunicaram á «Reuter» que o consul geral americano apresentou ás autoridades japonesas um energico protesto contra os ultrajes de que foi alvo o pavilhão dos Estados Unidos na terça-feira.—(Havas).

Os interesses americanos na China

WASHINGTON, 24.—Em declaração á Imprensa, o senador Borah condenou a exaltação manifestada por certos americanos e a sua «psicose de guerra». Declarou: «Temos o dever de proteger os nossos concidadãos estabelecidos legalmente na China e os nossos legitimos interesses. Entendo que o podemos fazer sem recorrer á guerra ou sermos arrastados para a guerra».

O incidente da «Panay»

TOQUIO, 24. — O «Asahi» diz que o Japão responderá dentro de dois ou três dias á nota americana relativa ao incidente da «Panay». A resposta exporá em pormenor os resultados do inquerito feito pelas autoridades japonesas e dará a garantia de que o Japão respeitará os interesses das potencias. O «Asahi» acrescenta que o governo fixará a sua atitude quanto aos três pedidos americanos. Crê-se que será possivel uma solução amigavel, se os dois governos chegarem a acôrdo sôbre as circunstancias em que ocorreu o incidente, tais como serão expostas na resposta japonesa.—(H).

Importante medida diplomatica

TOQUIO, 24. — O governo tomará até ao fim do ano uma importante medida diplomatica, cuja natureza não foi divulgada, mas que necessitara a sanção do conselho privado.

Um diplomata declarou ao representante da Havas que aquela medida visa provavelmente a China. Pode ser que seja a denuncia do tratado das 9 potencias ou a declaração de guerra ao govêrno chinês ou ainda o reconhecimento «de jure» do governo provisorio de Pequim. Qualquer que seja de resto essa resolução, ela terá como resultado dar ao Japão a liberdade de prosseguir na sua politica na China. A primeira solução seria preconizada pelo ministro dos Estrangeiros, a segunda pela Marinha e a terceira pelo Exercito. O informador do ministerio dos Estrangeiros deu, porém, a entender que a importante questão diplomatica que o governo deve submeter hoje ao conselho privado diz respeito á prorrogação, por um ano, do acôrdo nipo-sovietico relativo ás pescarias.—(Havas).

Convocação da Dieta niponica

TOQUIO, 24.—A Dieta foi convocada para o dia 26 do corrente. A sessão começará por uma cerimonia na Camara dos Pares, sob a presidencia do imperador. — (Havas).

Aviões japoneses sobre a colonia de Hong-Kong

LONDRES, 24.—Segundo informa a Reuter, quinze aviões japoneses voaram esta manhã sobre a ilha de Cantão durante quarenta e cinco minutos. A ilha em questão faz parte da colonia de Hong-Kong.—(D. N. B.).

As operações militares

A Imprensa chinesa de Changai diz que os posições chinesas ao Norte do Yang-Tse melhoram devido aos contra-ataques em direcção ao sul. Na provincia de Tche-Kiang, as tropas japonesas acentuaram o avanço e ocuparam Huang-Hu, a 44 quilometros a Noroeste de Hang-Tcheu. Na provincia de Ho-Pei porém, as tropas chinesas retomaram Non-Lo e Ta-Ming nestes ultimos dias e avançam para Norte.

A nota consular japonesa aconselhando a evacuação dos residentes estrangeiros em Huang-Tcheu parece que foi lançada tardiamente devido ao rapido avanço das tropas niponicas, que cortaram já as principais estradas. Receia-se que 4 lazaristas franceses, entre os quais o bispo Deynier, assim como 4 irmãs francesas de S. Vicente de Paulo sejam obrigados a conservar-se ali, visto não terem podido refugiar-se noutra parte. Os residentes estrangeiros de Hang-Tcheu são 30, entre os quais 2 francesas casadas com chineses e compreendem sobretudo missionarios.

De Changai informam a «Reuter» que as tropas japonesas estenderam hoje as suas operações á provincia de Xan-Tung, e consta que importantes destacamentos tomaram posição na margem sul do rio Amarelo, na vizinhança de Tsinan.

Segundo noticias da mesma origem 4 colunas que marcham sôbre Hang-Tcheu entraram na cidade.

RETIRO DA SEVERA

Hoje ás 21 e 30 horas. **Grandiosas festas do Natal.** Colossal programa no qual toma parte a celebre **ORQUESTRA ALGARVIA**

ERCILIA COSTA

a expressão maxima do fado. **TIC-TAC WALTERS BOYS,** bailarinos concertistas musicais e os consagrados artistas cantores: Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Alberto Costa, Julio Proença, Jacinto Pereira, Armandinho, José Marques, Santos Moreira e Abel Negrão.

FADO ANTIGO E FADO MODERNO. Grande ceia de Natal 15$00 por pessoa. As mesas reservadas só serão respeitadas até ás 22 horas.

Amanhã grandiosa «matinée» ás 15 e 30 horas. Brinquedos para as crianças, acompanhadas de suas familias.

2—ARVORES DE NATAL—2 ENTRADA FRANCA

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA Praça da Alegria, 56 Telef. 24290 - LISBOA

Hoje Noite de Natal: Lucilia do Carmo, Fernanda Amalia, Alberto Ribeiro, Francisco dos Santos e o solista de viola **Martinho da Assunção. Ementa da ceia:** Creme a americana, filetes de linguado c/salada russa, Tornedos, Elisabeth, perú guarnecido, dôce, fruta, pão e vinho. **Esc. 15$00.**

Amanhã: Grandiosa matinée e soirée com: **Domingos Silva, Frutuoso França** e 2.ª apresentação de **Alice de Oliveira.** — Magnifico serviço de jantares e ceias. — Marque a sua mesa pelo telefone 2 4290.

NEGRESCO Restaurante

Apresenta no **Sabado** e **Domingo** o tradicional **VEADO** confeccionado por um bom **COZINHEIRO.** Tel. 2 9583

ARCADIA
AS MELHORES ORQUESTRAS — O MAIS ANIMADO
SABADO: — Grande Jantar Especial. — Reveillon com Grandes Atracções

O MOMENTO INTERNACIONAL

A oposição do III Reich
ao dogma francês da segurança

BERLIM, 24.—Referindo-se ao artigo publicado no «Paris-Soir» por Flandin, sobre a sua recente viagem a Berlim, o «Berliner Boersen Zeitung» destaca a passagem em que se diz que uma «aproximação germano-francesa» deveria ser duradoura e poderia conduzir a um sistema geral de paz e segurança na Europa, e declara que a Alemanha poderia subscrever esta declaração se houvesse a garantia de que não se trata duma especie de segurança colectiva ou dum sistema de alianças destinado a conservar uma situação que ainda não deixou regular as relações germano-francesas como se deseja geralmente na França e na Alemanha.

«Os esforços feitos para regular estas relações, diz o jornal, devem partir deste ponto de vista, pois de contrario não resultarão».

«Flandin comete um êrro. Explicando unicamente a oposição da Alemanha á segurança colectiva pelo malogro da Sociedade das Nações. O êrro inicial foi o abuso que se fez da instituição genebrina e daí veio o malogro desta. Por isso a Alemanha se viu obrigada a voltar-lhe as costas definitivamente e deve tambem mostrar a maior reserva quando esperam dela que pague com um pretenso «regulamento geral» o seu direito ás colonias. Não ha necessidade de pagar direitos evidentes. Pode, no entanto, admitir-se que se chegou agora a um ponto em que o dogma francês da segurança se tornou um problema para todos aqueles que até aqui tinham sido seus cegos partidarios».—D. N. B.).

Sucursal do CAFÉ TAVARES

(Tavares Pobre)—Tel. 2 9687

Dia 25—Jantar especial com Porto Borges.

Dia 31—Ceia ed fim de ano.

Vinho Branco e Tinto, Espumoso e Porto Borges.

Natal, Ano Novo e Reis

Durante estas Festas o **Palace Hotel do Bussaco, Palace Hotel da Curia** e **Hotel Astoria de Coimbra** terão *um serviço especial e em condições excepcionais de conforto e economia.*

Informações. Rossio 108
Telef.: 27450

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa

AVENIDA PALACE

Jour de Noel. Diner-Concert à 19,45 heures. Menu spécial. Prix sans altération. Réservez vos places.

Teatro Nacional

HOJE — ás 21 e 30

2.ª representação da peça em 3 actos

CAMARADAS...

Original de Virginia Vitorino

Retiro da Severa (CINE-REX)

Rua da Palma

Arminda Vidal, Adelina Silva, Jesuina de Melo, José Pereira

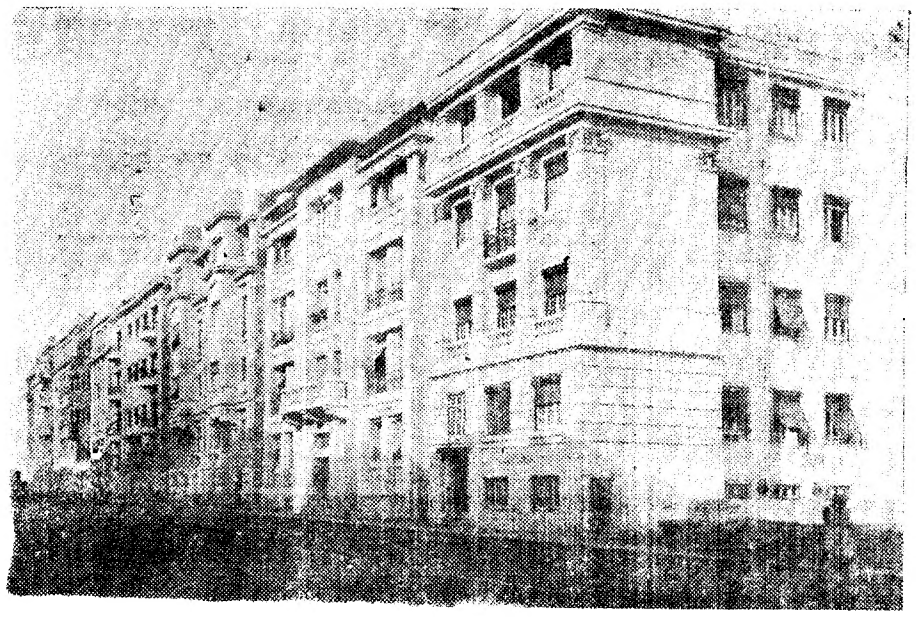
Amanhã—«Matinée» as 15 e 30.

ENTRADA FRANCA

COISAS VISTAS E OUVIDAS

Um passeio nos bairros novos de Lisboa

Como se fizeram e o que lhes falta



Uma das ruas do elegantissimo Bairro Azul. Na perspectiva fotografica vê-se que não existe ali um candeeiro

Lisboa começa a ser uma grande cidade. Desarrumada como sempre, e agora mais do que nunca. Os bairros novos crescem como hernias, fóra do alinhamento natural das grandes perspectivas. Descobre-se uma quinta, ou uma quelha de moradias pobres, e vá de construir aí predios «modernos», naquele estilo das chamadas artes decorativas, que chegou a Portugal, nas revistas de arquitectura, atrasado uns bons dez anos. Muitas das velhas ruas estão irreconheciveis. Perderam a sua uniformidade, a sua «patine», as suas caracteristicas, manchadas a claro, por predios novos, abortos de arranha-ceus, que não passam do quarto andar. No Rossio, e ainda bem, não se pode tocar. Basta o Metropole, ao gosto «munichois». Mas nos outros lados constroi-se á vontade, sem respeitar o ritmo arquitectonico, como outro dia Dutra Faria notava com lucidez critica.

Lisboa cresce. Já não é uma cidade, mas variadas cidades que surgem, por milagre, em dez meses, aqui e ali, sob as ruinas das velhas portas de Lisboa, quebrada a cintura de ferro da estrada da circunvalação, e invadido o arrabalde saloio, as suas ultimas aguarelas de ar livre, pintalgadas de veigas a almoinhas.

As avenidas novas, que aí por 1910, foram bairro «chic», pôdre de elegancia, profusamente habitadas, perderam o seu prestigio. Estão «demodés»! O sol passeia sózinho, nas suas ruas, de larga e arejada geometria, varrendo as ultimas folhas dos tamanridos, que hão de cobrir-se de azul para a primavera. E' curioso que, em contraste com os bairros modernos, as avenidas novas adquiriram um encanto que não tinham. Parecem belas, mesmo majestosas, sem que a sua arquitectura cinematografica obture a retina, como sucede nos bairros de hoje. Não será a curva uma linha voluptuosa, feminina? De resto o tempo, com as suas velaturas, atenuou o que melas havia de horrivelmente feio e inutil: estatuas de gesso, pilastras, sem entabelamentos ou asiaticos elefantes, de tromba caida, guardando palacetes de brasileiros ricos.

Tudo hoje é muito simples—simples até, talvez de mais. Um bairro faz-se em qualquer sitio, sem que seja necessario estudar as condições do terreno. Tanto faz que ele seja plano, como montanhoso, embora se prestasse no ultimo caso a urbanização de pequenos recantos, jardins e glorietas, aproveitando até as velhas arvores das quintos que desapareceram. A vegetação não importa. Tudo rapado, utilitario, duma estrita friesa. Não ha uma nota de arte, de pitoresco, de côr, mas tumulos muitos tumulos, que se alugam por bom preço. Dir-se-ia que não vivem ali crianças para quem o ar lavado, a graça duma flôr, a melopeia dum repuxo são tão necessarios. A nova Lisboa não tem «pulmões» por onde possa respirar. Racionaram-lhe o oxigenio e esqueceram-se, quando estavam com a mão na massa, de criar jardins, plantar arvores nos passeios, e edificar escolas. Ha centros de dez e vinte mil almas, com uma população infantil de três a cinco mil, onde a escola da Camara fica a meio quilometro, e é o que é, uma casa qualquer, com meia duzia de bancos e uma sentina escura.

* * *

Ali ao velho Caminho do Forno do Tejolo, que ainda ha bem poucos anos, era uma azinhaga, construiu-se um bairro, que hoje se chama das Colonias. Trepou, vagarosamente, por uma das colinas da cidade, ligando o seu destino e as suas arterias ao Bairro de Inglaterra. Fê-lo um particular nos terrenos duma extensa quinta, que subia até ao cimo do outeiro, de onde se disfrutava um lindo panorama. Seria interessante ter-se feito ali uma rotunda, donde as ruas irradiassem como braços duma estrela. Ninguem, porém, pensou nisso. Os predios enormes, em ruas estreitas, taparam a perspectiva. O pior, porém, é a falta de luz que ali se nota. Nalgumas esquinas, timidamente, aparecem dois candeeiros, que não chegam a esclarecer o volume das sombras que, os ratoneiros, aproveitam para saquear o comercio local. Metade da rua de Moçambique, talvez por se tratar duma colonia de população negra, em grande parte, é um verdadeiro negrume, logo que o sol desaparece. O mesmo sucede no Caminho do Forno do Tejolo. Um merceeiro queixa-se, com uma resignação de arabe, que lhe partem as vitrines, e depois diz:

—Constituiu-se uma comissão de moradores para resolver o problema da luz. Temos corrido Séca e Méca sem qualquer resultado!

—E agora?

—Quando ha luar ainda entrevemos o vulto dum agente da ordem. Isto dá uma certa segurança, aos que regressam do teatro ou do cinema. Mas olhe que ha muita gente, que não se atreve, logo que anoitece, a pôr pé na rua. Conheço umas pobres velhotas a quem sucede isso!

—E o mercado?...

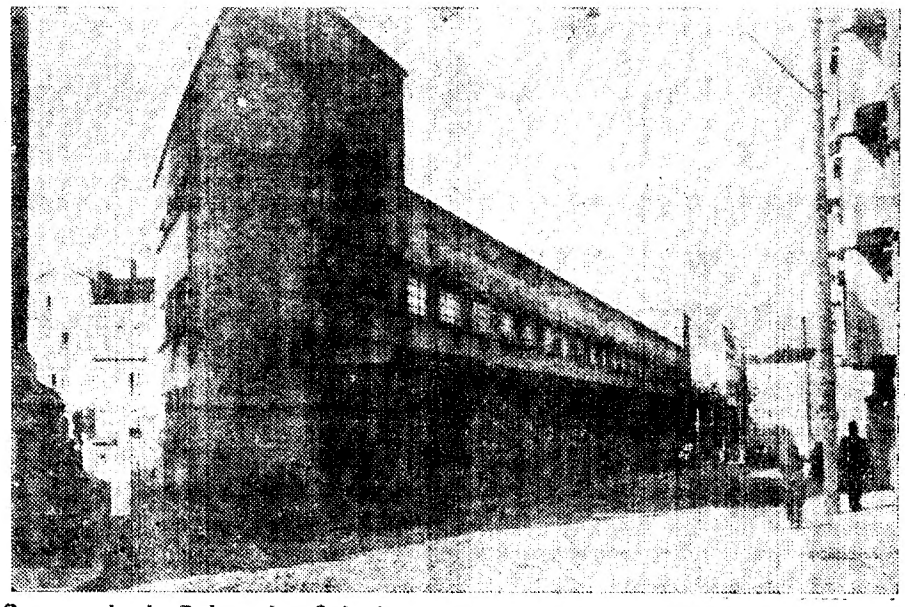
—Ah, isso do mercado é uma historia muito complicada, que ninguem entende O que sei é que ha três anos, apesar de estar pronto, não abre. O peixe chega aqui tarde, e a más horas, pelo preço que as varinas querem. Quando nos queixamos, as mais espevitadas, respondem com sete pedras na mão: «Vão á praça, se querem»!

Ora a praça mais proxima, informámo-nos, é a da Figueira: tanto de carro, tanto de tempo perdido, e o funcionario publico, com risco de apanhar falta, abala para a repartição com a barriga a dar horas.

Eis o que se passa num dos bairros de Lisboa que, pelas suas condições, devia usufruir as mais comesinhas vantagens da civilização. Sem luz, sem mercado, sem um jardim, e até, sem policia, o Bairro das Colonias está, de facto, em Africa.

* * *

O dos Actores foi mais favorecido pela sorte. Fica por detrás da rua Morais Soares, com a sua nomenclatura teatral. Os moradores estão satisfeitos. Valeu-lhes a proximidade do Instituto Superior Tecnico. A construção é menos pomposa que a do bairro das Colonias. Ficaram algumas chaminés de fabricas, que não foi possivel deslocar. Infelizmente não se aproveitou a latitude do terreno, como seria para desejar. Pelo menos, os passeios não têm



O mercado do Bairro das Colonias, concluido há três anos, continua hermeticamente fechado

Uma chinesice toponimica: a rua Angela Pinto, no Bairro dos Actores, é uma praça...

espaço para umas arvorezinhas que, de verão, coassem os raios dardejantes do sol. Onde vai ter aquilo? Ao Arieiro, mas ha ruas que acabam pouco depois de começar, cortadas pelas traseiras dos predios do Alto do Pina. Hoje, como ha 30 anos, falta um plano geral de desenvolvimento da cidade. Quasi todas as suas ligações são deficientes. Quando muito «arranjos», ou soluções precarias, que remedeiam. Tambem ali não ha um jardim, mas uma enorme praça que, por um estranho capricho, se chama—rua Angela Pinto.

O nome está escrito em todos os cunhais, com a respectiva seta indicadora.

Quanto á praça, é um terreno vago, onde a agua da chuva empoçou e os cães retouçam á vontade, fazendo das suas. Porque não, um pequeno parque? Altos misterios! E porque não se cobre o local dum tabuleiro de relva, ao menos? Ignoramo-lo! E tambem porque não se levanta ali a estatua de qualquer figura de teatro, centrando, assim, decorativamente, aquela vaga e desolada circunferencia? Não o sabemos! Em cima ha uma necropole: a do Alto de S. João. Será para lhe fazer concorrencia que se estende ali aquele cemiterio de tristeza e de abandono?

* * *

O Bairro Azul—é outro aspecto da cidade nova. Tem mais harmonia. Promete desenvolver-se para as Laranjeiras .A altura dos predios está na proporção da largura das ruas. O seu estilo não agride a visão despreocupada. Tem mesmo um ar decorativo. Fachadas de certo luxo estetico. Vê-se que os arquitectos souberam preencher, aproveitando bem, o espaço vasio nas suas três dimensões. Muitas lojas têm o inconveniente de não estar ao nivel da rua. Caves disfarçadas, embora amplas. O bairro tem uma certa harmonia de côres. O azul e o branco dão-lhe claridade, casando-se bem com a luz do sol. Mas tambem ali os mora-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A famosa rua Angela Pinto, geometricamente uma praça que um dia espera ser jardim ou, pelo menos, um tabuleiro de verdura relvada

Os bairros novos de Lisboa

(Continuação da pagina anterior)

dores se queixam. Do abandono em que se encontram as ruas que, de verão, raro são regadas, muito embora a poeira dos predios em construção se converta em esbrazeado «simoum», e da falta de luz electrica. Nem um candeeiro! Em todos os tons, os habitantes do Bairro Azul têm pedido o «fiat-lux» que esclareça de noite os seus passos. Nada conseguiram até agora! As ruas, pejadas de montes de pedras, barricas de cimento, vigas, etc.—constituem um verdadeiro perigo para os transeuntes. Com o crédo na bôca, atravessam-nas convencidos de que vão desaparecer num buraco, ou estatelar-se contra qualquer invisivel obstaculo. Ha dois anos que dura esta estranha situação. O provisorio convertido em definitivo; os pobres seres humanos transformados em sinistros môchos. Por mais que piem, como aqueles avejões nocturnos, nada conseguem. Nem sequer uma lampada de azeite, como nos bons tempos do seculo passado,—quando Lisboa se queixava da falta de luz!

Sociedade Luso-Africana
do Rio de Janeiro

Continuando na sua benemerita actividade em prol da propaganda das colonias portugueses, no Brasil e da aproximação luso-brasileira, a Sociedade Luso-Africana acaba de publicar os n.os 20-21 do seu magnifico Boletim. Abre esse numero por um artigo brilhante de F. Dores Gonçalves, da comissão directora da publicação, intitulado «Latifundio ao abandono», em que se examinam alguns aspectos a respeito do intercambio intelectual entre Portugal e Brasil.

Seguem-se artigos, estudos economicos e poemas sobre temas coloniais subscritos por Alvaro de Castelões, dr. Manuel Peres, dr. Brito e Nascimento, de Marcial Ermitão, Augusto Casimiro, Manuel Nunes Farinha, capitão Augusto Panão, dr. Rui Galvão de Carvalho, D. Maria Amelia Miranda Rodrigues, etc.

Dentro da modestia que lhe consentem os seus parcos rendimentos, visto que a Luso-Africana vive exclusivamente das cotas dos seus socios, a patriotica instituição prossegue na sua nobre actividade a que não faltam felizmente estimulos de uma colaboração intelectual, cada vez mais brilhante e variada, por parte de coloniais e colonialistas portugueses e de um apreço cada vez mais entusiastico por parte dos novos valores mentais brasileiros.

AS PORCELANAS
— DA —
VISTA ALEGRE
São os brindes do
NATAL
mais artisticos e economicos
A' venda em todos os estabelecimentos do genero e nos Depositos da Fabrica:
Largo do Chiado, 18--LISBOA
Rua Candido Reis, 18--PORTO

EMPREZA ELECTRICA, LIMITADA
(LISBOA - SINTRA - ESTORIL)
LISBOA — Telef. 2 5359
SINTRA — „ 28
ESTORIL — „ 90
Rua da Prata, 120-122
AQUECIMENTO CENTRAL
Instalações Electricas
Canalisações de:
Agua quente e fria
CANDIEIROS
Banheiras e Loiças Sanitarias
Orçamentos e Desenhos
T. S. F.
Grande Parque do Estoril
OFICINAS METALURGICAS
L. de Santa Marinha, 26
TELEF. 2 5359

Ch. Lorilleux & C.ª — PARIS
CASA FUNDADA EM 1818
Tintas de imprensa, Pretos, Côres, Vernizes e Massa para rolos
SUCURSAL EM LISBOA
5, Rua Paiva de Andrada
TELEFONE 2 1875
Acessorios para Tipografia
Litografia e Encadernação

Guilherme Graham Junior & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Data da Fundação 1808
Rua dos Clerigos, 6
PORTO
Data da Fundação 1822
Fabrica de Estamparia e Tinturaria de Braço de Prata
Setinetas, Popelines, Percalinas, Fantasias, Chitas, Cretones, Lenços, etc., etc. Pintados e Zuartes, Panos para forros, Lenços Bilbau, Tostados, etc., etc.
Fabrica de Tecidos da Boa Vista -- PORTO
Estamparias Brancas e Cruas, Algodões Crus, Patentes, Panos para Lençois, Panos Domesticos, Sarjas Brancas e Cruas, Lonas Cruas, Toalhas Lisas e Turcas, Lenços, etc., etc.
Fabrica de Papel da Abelheira -- TOJAL
Papeis de escrever para Correspondencia, para Livros Comerciais, imitações de «Couchés», de impressão, de côres para capas, Affiches em côr e riscados, Manilhas, Krafts, de embrulho, etc., etc. Mataborrão e Cartolinas

UNIÃO RESINEIRA PORTUGUESA
(Consórcio Resineiro de Portugal)
S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO 4.840.000$00
Rua dos Fanqueiros, 30
Telefones 2 8188 / 2 8189 LISBOA End. Tel.: Serof
Distilação da gema de pinheiro bravo pelo vácuo
Colophonias, breus claros e escuros, agua-raz e essêcia de terebentina, produtos integralmente utilisáveis, classificados segundo as escalas francesa e americana
Fábricas em Pombal, Marinha Grande e Ermezinde

VIDA ARTISTICA

A 1.ª exposição de retratos

da Sociedade Nacional de Belas Artes

Ha que reconhecer que o genero predominante da pintura portuguesa — é a paisagem. Como sempre, o meio determina o individuo. O cromatismo ridente dos nossos campos, desde as veigas minhotas de verde tenro e humido, até ao ocre doirado da planicie alentejana, a diversidade da sua estrutura fisica, montanha e vale, praia e talveg, o esplendor luminoso do sol, constante quasi todo o ano, a parte etnografica tão rica de pormenores e até a arquitectura rural — têm seduzido, através de gerações sucessivas, a maior parte dos artistas plasticos.

Raros são aqueles que, exclusivamente, procuraram medir, interpretar, ajustar, subjectivamente, á sua visão, o modelo humano. Não são, apenas, as condições mesologicas que explicam essa tendencia. Tambem, até certo ponto, a chamada educação social. Qual o país onde a pintura do retrato é mais cultivada? A Inglaterra! E' que aí o individuo não é um valor numerico. Não constitui massa ou multidão, mas uma entidade singular, cujo crescimento se desenvolve em toda a totalidade.

Shakespeare procurou no seu teatro exprimir caracteres: Otelo, Yago, Hamlet, etc. Nada porém, em arte é taxativo. Encontram-se «climas», tendencias, processos, o que é diferente.

O nosso país tem, como os outros, as suas excepções: vontades ou instintos que reagem ao meio, elementos estranhos de sensibilidade que fogem ao comum da regra. E' o caso de Columbano, formidavel interpretador da figura humana, analista subtil de caracteres, radiologista plastico de almas, que processou, numa galeria celebre, os tipos mais ilustres de duas gerações. Enquanto os outros fixavam a paisagem, não se esquecendo o que deviam ao mestre da «Salmeja», só, episodicamente, pintando um retrato, o assombroso Columbano não fazia outra cousa.

Cada tela era um prodigio!

O *incomparavel* está ainda de pé. Embora, nesta exposição, a sua representação seja quantitativamente fraca, é ele quem domina.

— Mestre, onde estás?

E' possivel que não te quisessem apagar. Seria mesmo inutil. De resto, a tua galeria não é esta, mas a do museu de Arte Contemporanea, e para sempre, unico artista que ali possui uma sala. Podia-se no entanto, como dissemos a alguem, ter-lhe dedicado um polo desta exposição, reunindo-lhe Ramalho, Constantino Fernandes, Lupi, Malhôa — todos mortos. Os vivos, quando desaparecerem, terão tambem a sua consagração. Um bocadinho de sensibilidade a mais, e de luz a menos, se é essa a justificação, e tudo estaria certo. Para outra vez... Mas já o dissemos a proposito duma retrospectiva, realizada ha dois anos, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e ninguem fez caso. No entanto, existe ali uma direcção, com responsabilidades, fiel de balança, tanto de escolas, como de vaidades. Estas cousas, parecendo que não, têm a sua importancia. Uma exposição de arte não se reveste, apenas, dum aspecto estetico, mas cultural. Evoquem-se os mortos, mas dando-lhes um lugar de respeito. Caso contrario, aforem-se, na Sociedade, os bons lugares, com a perpetuidade dos jazigos de familia. Então, não haverá discussões ou reparos.

Esta exposição tem certo interesse, embora não seja completa. E' de retrato, mas constata-se que nem todas as figuras que ilustram o país, neste ou naquele ramo de actividade, estão ali. Nem sequer fôram pintadas. Onde estão os escritores, os actores, os poetas, os jornalistas — ha um — os vultos politicos — vê-se apenas o Chefe do Estado — da nossa geração?

O retrato do amigo, ou a encomenda aristocratica, multidão de anonimos, é que enchem as paredes das Belas Artes. O tipo de beleza feminina, caracteristico duma epoca, se não fôsse uma linda tela decorativa de Constantino Fernandes, tambem estaria ausente.

E citemos logo os dois pasteis de Malhôa, com duas belezas quentes e morenas, de suave doçura portuguesa. Um desenho de Antonio Carneiro, a cabecita duma criança, que é um mimo de ternura.

Um retrato de senhora, de Ramalho, que é um prodigio de verdade. A elegancia de Alves Cardoso, nuns vestidos roseos, que enchem uma tela. Carlos Reis pintado por Columbano, que é uma maravilha; «O pai do artista-retrato de João Cristino Silva, com a sua pera de Artagnan, num rictus de ligeira ironia; Luciano Freire, cujo nome se recorda, numa tela admiravel de materia; Lupi, com o 1.º conde de Castro, em teatro vivo de hierarquia aristocratica; Varela Aldemira, que nos mostra uma figura donairosa; Mario Augusto, num retrato moderno, de gamas frias, primoroso de composição; Helena Bourbon e Menezes, que pintou seu irmão, numa expressão natural; José Campos que, em José de Alpoim, sentada por um retrato de mulher, ungido de tem uma das suas melhores obras; Abel Cardoso e Antonio Conceição e Silva, merecendo a citação, o primeiro por «Um Português da Velha Guarda» e o segundo pelo general Cezar Pina, e José Contente, que retratou a sr.ª dr.ª Sanitas de Barros Marinhas.

E sempre, com o catalogo na mão, reparemos agora em Gabriel Constante, com um modelo sob iniciais; Albino Cunha, com uma miudinha gentil; Falcão Trigoso, que assina «Um velho justo»; Fernandes Tavares, com uma cabeça de mulher; Filomena de Freitas, repremelancolia; Pedro Guedes, sobrio e construtivo; Albertino Guimarães muito bem no re-

Retrato do jornalista Artur Inês, por Albertino Guimarães

trato do nosso camarada Artur Inez, natural de atitude e quente de côr; Adelaide Lima Cruz, de cujas três obras preferimos «Madame Cardier», em prateadas tintas; Joaquim Lopes, que ressuscita o visconde de Vila Moura, num fundo lirico de paisagem; Eduardo Malta, que tem um dos melhores retratos da exposição, o de Jorge Barradas, e que tão mal colocado está; Americo Marinho, principiando bem; Henrique Medina, com o dr. Custodio Cabeça, que acusa uma personalidade impressiva; David de Melo, que pintou uma linda figura de mulher, um pouco teatral, na sua sumptuosidade roçagante de sêdas; Melo e Castro, com o Patriarca das Indias; Carlos Reis, bem representado, veja-se «Minha mãi»; João Reis, que fixou, historicamente, o Chefe do Estado; Romano Esteves, que lembra Columbano; Samora Barros e, por ultimo, tendo já saltado muitos, que o espaço não chega para fazer referencias a todos, Veloso Salgado, muito alegre nas suas tintas.

Aguarela. Na nossa frente ha uma obra prima, que revela uma inexcedivel maestria. E' um maximo de tecnica, e de expressão psicologica. Trata-se do retrato de Joaquim Henriques, que Roque Gameiro assinou. Depois, Hermano Baptista, José Dias Sanches, Alfredo Morais, com um Francisco Valença, sorridente, a Paula Campos, sempre sobrio e estudioso. Ha ainda a secção de desenho, com recordações de Antonio Carneiro, Ramalho, Alves Cardoso, Constantino Fernandes, um auto-retrato de Frederico Aires, e varias cabeças de Saavedra Machado. Por ultimo, os expositores de pastel: Benvindo Ceia, expressivo no «Cantor Araujo», e Maria Eduarda Lapa, esta duma sensibilidade muito fina, na interpretação do seu modelo.

EXTRA
(Fabrica do Porto)
Assentos para cadeiras — Corte de folha de cotelo — Contraplacados

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.
CHA' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA
Contra entrega de invólr os que apresentem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

HOMENAGEM A UM MEDICO PORTUGUÊS

O que nos disse o dr. Reinaldo dos Santos

acêrca da sua viagem aos Estados Unidos

O eminente medico e cirurgião sr. dr. Reinaldo dos Santos, recemchegado da America, acaba de receber ali uma homenagem que honra os seus altos meritos e, por seu expresso desejo, a ciencia portuguesa, tão dignamente representada—a concessão da medalha instituida por Violette Hart e atribuida ao medico americano que dê provas de melhores trabalhos sôbre cirurgia vascular, no campo de investigações e revelações cientificas.

O dr. Matas entregando ao dr. Reynaldo dos Santos a medalha instituida por Violette Hart

No desejo de tornar conhecida a homenagem prestada ao nosso eminente compatriota, pedimos-lhe no-la descrevesse. Sem falsa modestia, risonho e com a simplicidade das pessoas de autentico merecimento o professor dr. Reinaldo dos Santos começou por nos dizer que reconhecido á excepção aberta a um português no que era apenas para americanos, não pôde pedir outra excepção, a de receber em Lisboa um premio que só na America, e solenemente, pode ser entregue — condição segunda da concessão. E assim teve de ir aos Estados Unidos.

—A cerimonia da entrega...

—Realizou-se no teatro da Universidade de Noa Orleans, estando na sala as maiores sumidades da Medicina americana, tanto mais coincidindo com o Congresso das Sociedades Medicas da America, ao qual assistiram dois mil congressistas. No palco, o celebre dr. Rodolfo Matas, o cirurgião-medico mais representativo da America, que presidiu ao Congresso Internacional de Cirurgia de Viena d'Austria, e cuja efigie figura na medalha instituida por Violette Hart em sua honra. A seu lado, o dr. Rufus Harris, reitor da Universidade, e o dr. Izidoro Cohn, presidente do comité que confere a medalha, o qual falou em primeiro lugar, recordando que depois da sua concessão ao famoso dr. Mont Reid, em 1933, ela só agora voltava a ser concedida, e pela primeira vez a um europeu, por excepção unica.

Depois falou o professor Matas, que fez a minha apresentação. Dispensará que repita as palavras que me dirigiu —diz o professor dr. Reinaldo dos Santos—mas não me dispenso de lhe falar das que dirigiu á Escola Portuguesa, expressão por mim posta em prática nos trabalhos que apresento. E foram sumamente elogiosas as do professor Matas, no que se refere aos nossos progressos no campo não explorado da arteriografia. Quis o professor Matas focar o que chamou a nossa virtuosidade cirurgica e terminou falando do critico de arte que disse sermos, afirmando termos dado a conhecer além-fronteiras as obras de arte e os monumentos de Portugal, tirando a conclusão de que os cirurgiões não se exaltam com cena de sangue e de dôr, como alguns supõem, e têm, ao mesmo tempo, olhos e alma para a cirurgia e para as Belas Artes. E terminou falando dos nossos Fernão de Magalhães e Vasco da Gama, e nomeando-nos «cavaleiro da Ordem distinta das Cirurgias Vasculares» ao entregar-nos o diploma e a medalha.

Agradeci, reconhecendo o valor do premio, falando do meu antecessor Mont Reid, cuja obra apreciei, e recordando as minhas relações com Alexis Carrel, o autor do «Homem desconhecido», que foi conhecer na Ameribre cirurgia vascular, insistindo na expressão «Escola Portuguesa» por ser justa e representar um todo que tornou mais facil para mim a aceitação da honra que me conferiram.

Assim, dividindo os progressos da Cirurgia vascular em três periodos, considerei português o segundo, que vai de 1927 a 1931 e se refere aos trabalhos do professor Egas Moniz, de Pereira Caldas, Cunha Lamas, Lopo de Carvalho e dos discipulos do dr. Hernani Monteiro, do Porto.

«A cerimonia terminou pela projecção, na tela, do retrato do dr. Matas e do meu. E passámos a inaugurar uma nova biblioteca da Universidade, a que foi dado o nome de dr. Matas. Depois, ofereceram-me um banquete, dei uma lição na Universidade Clinica, assisti a varias recepções, etc.

—Como fez a viagem?

—Embarcado até Nova York, depois de avião, dois mil quilometros em oito horas. E voltei por Paris para fazer uma comunicação na Academia de Cirurgia, acêrca das injecções por via arterial, e presidi a uma reunião para preparar o Congresso Medico Latino, que se realizará em Lisboa no proximo mês de outubro. Em Paris vi os meus amigos e entre eles o dr. Gregorio Marañon.

O nome do famoso medico espanhol justifica a nossa curiosidade acêrca da posição que adoptou em face da guerra que ensanguenta o seu país.

O professor dr. Reinaldo dos Santos, respondendo á nossa pregunta, limitou-se a mostrar-nos o numero da «Revue de Paris» que publicou o artigo do dr. Gregorio Marañon, logo reproduzido em «Le Temps» e que tão grande impressão produziu em França e no mundo. Lemos as primeiras linhas: «Se preguntamos a cem seres humanos de hoje, sejam espanhois ou não, os motivos da sua atitude, favoravel ou contraria a um ou outro dos dois partidos que lutam em Espanha, uns hão de antepôr o seu crédo democratico, outros o seu tradicionalismo, outros o seu militarismo, ou anti-militarismo, o seu catolicismo ou anti-religião, ou o seu horror pelas execuções e bombardeamentos aereos ou, enfim, a sua simpatia pessoal pelos chefes dos partidos respectivos. Poucos serão os que baseiem a sua posição sôbre a verdadeira razão da luta, esta: «eu defendo os vermelhos porque sou comunista» ou «eu simpatiso com os nacionalistas porque sou inimigo dos comunistas.»

—Marañon...

—Marañon, com Perez de Ayala e Ortega y Gasset (os três signatarios do «Manifiesto» que preparou a Republica) são inimigos dos comunistas e têm os seus filhos combatendo ás ordens de Franco.

PAPELARIA CARLOS

Artigos proprios para BRINDES:

Canetas com tinta — Lapiseiras — Caixas de papel — "Carnets" — Carteiras — Cigarreiras, etc., etc.

Agendas em português, francês e inglês

Lindissima colecção de cromos para felicitações

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. **20$00**

Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc **12$50**

BILHETES ESPECIAIS:

Todos os dias, excepto sabados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De Tarde — chá dançante á Noite — Baile e Cinema

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminhos de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 27 do corrente, ás 11 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis, até ao dia 24.

Lisboa, 17 de dezembro de 1937.

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade L.da
FUNDADA EM 1875
Capital Esc. 10.000.000$00
Fundo de Res. Esc. 10.300.000$00

SEDE—Rua Aurea, n.º 88—Lisboa
FILIAL—Avenida dos Aliados, n.º 48—Porto
AGENCIA—Parque Estoril—Estoril

Todas as operações de comercio bancario

Correspondentes no País, Ilhas e principais cidades do estrangeiro

Instalações especiais para guarda de titulos e valores

Cofres Fortes para alugar

BILHETES «FIM DE SEMANA» NO NATAL E ANO NOVO

Os bilhetes «Fim de Semana», cujos preços têm a redução de 45 %, podem tambem ser utilizados desde as 13 horas das sextas-feiras 24 e 31 do corrente até ás 12 horas dos sabados seguintes, mediante pagamento de um acréscimo de taxa de 10 % sobre o custo normal dos bilhetes.

O ARCO IRIS

DROGARIA E PERFUMARIA
127, R. do Mundo, 129 Lisboa
Especialidade em Agua de Colonia, essencias, Rouges e batons

Tilia da Australia

Vende: **PEROLA DE S. DOMINGOS**
T. 2 2678—R. dos Correeiros, 331—Lisboa

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Fabricas de: Alcool Rectificado, EXTRA NEUTRO 96.º
Alcool Desnaturado. Aguardente Vinica 77.º

Sociedade Lusitana de Distilação

E. FONSECA & C.ª

ESCRITORIOS

LISBOA
Rua Vitorino Damasio, 26, 1.º, Esq.
Telef. 61168-61169 - **Alcool**

PORTO
Rua dos Carmelitas, 100, 2.º
Telef. 1913

CAPRISTANO & FERREIRA, LIMITADA

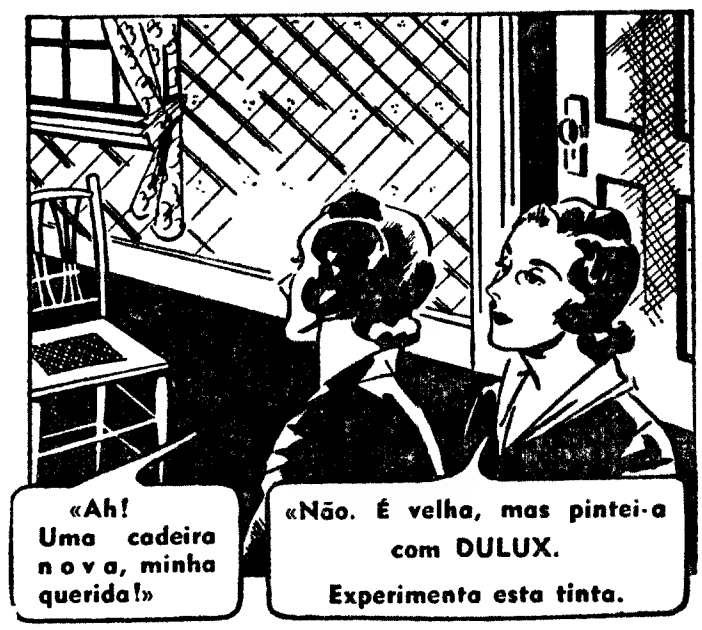
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa—Caldas da Rainha—Leiria	7,0—12.30—16.30
Lisboa—Bombarral—Peniche	7.30—14.3.—17.30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8.3?—14.30—19.45
Lisboa—Nazare	17.30
Lisboa—Lourinhã—Bombarral	18.30
Nazare—Lisboa	6.30
Peniche—Bombarral—Lisboa	6.15—8.10—10.50—14.35—15—20
Leiria—Caldas da Rainha—Lisboa	7.50—15.00—[illegible].00
Alcobaça—Nazaré—Lisboa	7.35—10.0?—14.35
Bombarral—Lourinhã—Lisboa	7.50
Peniche—Torres Vedras—Lisboa	8.45—16.00
Peniche—Caldas da Rainha—Santarem	8.10—10.50—15.20
Peniche—Caldas da Rainha	6.15—19.50
Caldas da Rainha—Peniche	9.25—21.5[illegible]
Torres Vedras—Peniche	11.20—19.5[illegible]
Santarem—Caldas da Rainha—Peniche	9.[illegible]5—13.5[illegible]—18.00
Santarem—Rio Maior—Nazaré	8.40—19.30
Nazare—Rio Maior—Santarem	5.[illegible]—15.3[illegible]
Leiria—Caldas da Rainha—Azambuja	8.55—1[illegible].55
Azambuja—Caldas da Rainha—Leiria	7.45—20.[illegible]5

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.0[illegible] Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

Para outras informações: **FILIAL EM LISBOA** — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone **21003**



É FACIL DE USAR A TINTA DULUX

Não admira que a sua hóspede supusesse que era uma cadeira nova. A magia da lindc Dulux... os seus ricos coloridos, transformaram a cadeira.

Experimente-a. É claro que o pode aplicar pessoalmente.

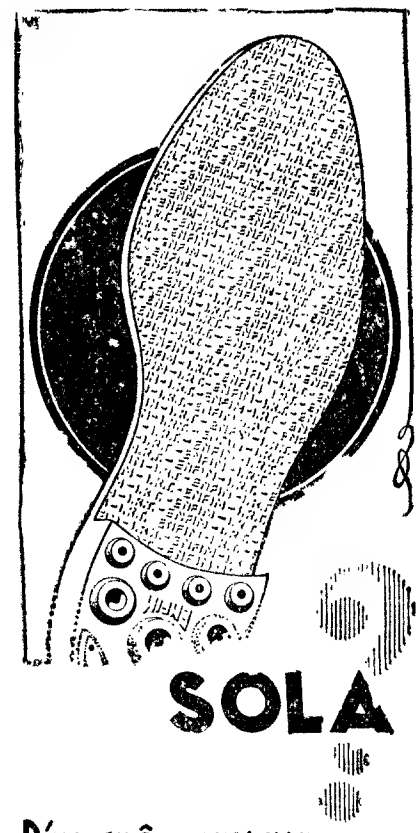
Tôda a gente pode. Dulux escorre do pincel e fica com uma superfície lisa e lustrosa sem laivos ou espaços em claro. Seca rápidamente podendo todavia ser aplicada a grandes superficies, tais como uma porta, por exemplo. O seu preço é surpreendentemente baixo, quer se trate de uma cadeira quer de uma mobilia completa. Dulux não tem cheiro desagradável. Pode ser diluída com água-raz.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Só da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS



SOLA

P'ra quê comprar artigos estrangeiros, quando os ha nacionais tão bons, se não melhores e mais baratos ?...

PORTUGUESES!

comprai a sola nacional

ENFIM

que é quasi sem fim

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO

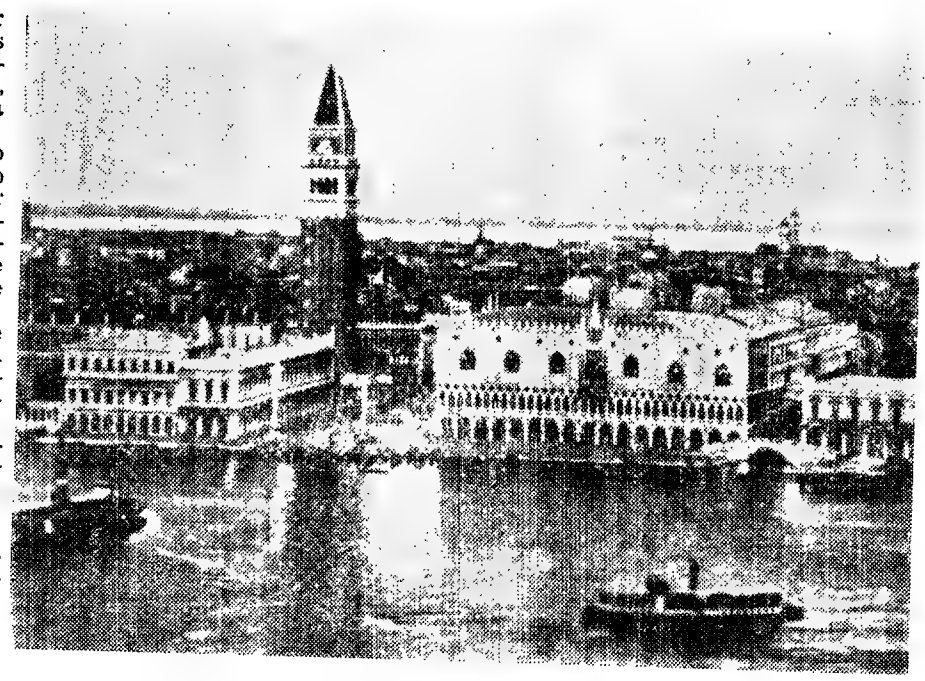
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrad Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Na[illegible]so—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, ope[illegible]ções—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olh[illegible]—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e im[illegible]ção—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes, prot[illegible]se—12 h.
Dr. Ale[illegible] Saldanha—Raio X—4 h.
ANA[illegible]SES CLINICAS

ITALIA TERRA DE SONHO

O encanto secular de Veneza



E' dificil falar de Veneza sem cair nas frases lidas nos romances ou nos albuns de propaganda dos hoteis sobre a poesia, a sedução, a atmosfera, o encanto misterioso da decantada Rainha do Adriatico.

Veneza é destas cidades em que só poderemos falar esquecendo um pouco a sua grandeza morta, para evocar sem confrontos dolorosos apenas aquele perfume de eternidade, aquele encanto de graça imponderavel com que pelas idades fora ficam a perpetuar-se num sortilegio que se não define.

De facto, a cidade dos canais dispõe de qualquer poder estranho pelo qual como nenhuma outra, consegue despertar no espirito dos que a visitam emoções que nunca mais se esquecem.

Isso acontece decerto pelo que de inconfundivel, de pessoal—digamos assim—ela guarda na sua fisionomia unica.

Qualquer outra cidade perderia parte do seu encanto secular—um encanto assente assim sobre aspectos nascidos do seu caracter de singularidade—quando tocada pela asa do progresso, expresso em certas realizações mecanicas dos nossos dias.

Veneza não. A poesia classica de Veneza resiste a todas as profanações e persiste através de tudo, mesmo envolvida pelo fuma das fabricas, cortada pelas pontes que a ligam á civilização dos nossos dias, embalada pelo ritmo trepidante dos gasolinas modernos sobre as aguas romanticas do Grande Canal, içada pelo ascensor electrico ao alto do Campanil de S. Marcos donde os «touristes» com boné de pala fotografam o perfil romanesco dos palacios e as cupulas bisantinas da basilica.

O proprio nascimento de Veneza envolve-se num misterio que mais lhe aumenta o sortilegio. Dir-se-ia que o Destino lançou um espesso veu sobre a sua origem, para mais sobrenatural tornar a sua beleza, que assim aureolada de lenda, melhor acende a fantasia dos poetas.

Ninguem sabe ao certo a sua origem primitiva. Nasceu talvez—sabe-se lá—da espuma branca do mar, como a Venus mitologica. Por isso ficou sempre através das idades como um simbolo de beleza, de amor e de prazer.

* * *

Ante as hostes destruidoras de Atila veio um dia, por alturas do seculo V, uma horda de colonos fugitivos que naquelas faixas de areia—poeira loira de ilhotas—assentaram as suas tendas.

Diante deles ficava o mar. O mar, o velho Adriatico, azul e misterioso, com as suas ondas impregnadas de alta maresia, abria-se em vasta planicie bordada de espuma, picada de selvagem, ante os olhos extasiados dos colonos.

E no peito destes germinaram então as ambições mais largas.

Em breve as ilhotas da Laguna foram campo demasiadamente exiguo para as conter. O mar foi então o palco dramatico onde se desenrolou a acção das suas façanhas e ousadias.

E um dia os doges, mitrados de oiro, vestidos de brocado, orgulhosos e triunfantes sobre os seus tronos ricos, vieram arrojar o anel de noivado ás ondas curvas e submissas, num gesto simbolico de posse que para sempre as tornava suas.

E os hirsutos guerreiros medievais, cobertos de ferro, armados até aos dentes, foram sobre as prôas das galeras venezianas estender os seus dominios desde a Istria á Dalmacia, do arquipelago grego até Bisancio, aspirando á conquista do velho mundo, sonhando talvez—quem sabe?—lançar as bases de um novo imperio, forte como o da Roma dos Cesares.

Então as suas frotas carregaram-se com as riquezas fabulosas da Asia misteriosa, alargaram-se os seus dominios até aos confins do Mar Negro, e de suas ousadas expedições trouxeram Marco Polo e outros os conhecimentos das longes terras com que muito aprenderam os venezianos, só entregues então ás lidas do mar e do comercio.

E as venezianas medievais vestiram-se de veludo e de sedas caras, envolveram em redes finas tecidas com alfôfares os cabelos fulvos, tingidos de oiro pelo sol, e adornaram com joias preciosas os colos esbeltos que tinham qualquer coisa das linhas ritmicas das gôndolas. E uma era de luxo e de grandeza assinala o apogeu do poderio veneziano que vai do seculo XIV aos meados do seculo XV.

E' a esplendorosa visão do Tintoreto no «plafond» da Sala do Senado no palacio ducal que tem nesse periodo a sua mais ampla objectivação.

Mas um dia, dos confins ocidentais do velho mundo, partiram as caravelas portuguesas, demandando através dos mares as rotas temerárias dos continentes desconhecidos.

Novos caminhos foram abertos á civilização europeia pelas proezas dos nossos navegadores e a Lisboa convergiram as riquezas de além-mar trazidas pelos novos peoneiros das distancias que de repente assim deslocavam noutra direcção o campo da actividade comercial, até então quasi completamente sob o dominio da rainha dos canais.

O poderio de Veneza leva então o seu golpe de morte e a antiga senhora dos mares numa agonia de dois seculos vai pouco a pouco perdendo todas as suas antigas conquistas do Mediterraneo.

A Cruz de Cristo dos Portugueses vencia o Leão alado de S. Marcos, levado outrora sempre triunfante aos mares distantes da Grécia e de Bisancio pela mão dos fortes doges e capitães, Dandalo, Pisani, Morosini e outros que em dias vitoriosos foram terror e assombro da Edade Média.

* * *

No decorrer dos seculos tinge-se de sangue a historia de Veneza e numa manhã dramatica rola sôbre os degraus de marmore da Escada dos Gigantes a cabeça encanecida de Marino Faliero que um caso de honra e a ambição da centralização orgulhosa do poder ensinam a jogar a vida com grandeza e dignidade.

Como ele, muitos nobres e plebeus sofreram a prisão, a morte e a tortura nas horas altas da Veneza tragica.

Mas os tempos passaram e tudo se extinguiu—o poderio da cidade e as velhas familias do patriciado, os doges e os espiões, o Conselho dos Dez e a «bôca do leão».

No meio de tanto sangue e de tantos dramas Veneza, porém, não desaprendeu a arte de sorrir e dá-nos um dia nas figurinhas de Goldoni e nos tipos eternos da «Comedia dell'Arte» a nota fragil da graça que persiste nela sempre e através de tudo.

Hoje, os luares romanticos de Veneza que tantas «luas de mel» iluminaram têm o encanto de um pensamento nostalgico flutuando sôbre a agua limosa dos canais, verde, turva, retraída como a alma de um marido clumento—onde estará a alma dorida de Desdémona?...—e no seu perfil cansado de mulher fatal, Veneza traz sempre a boiar um sorriso eterno para a saudade errante dos amorosos que junto dela vieram algum dia viver uma hora feliz e passageira. Tantos foram esses... Musset e Georges Sand, Wagner e Cosima Liszt, Gabriel d'Annunzio e Eleonora Duse...

Tanta paixão, tantas ilusões, tantos juramentos de uma «eternidade» que no amor é por vezes tão efémera...

* * *

Hoje já não ha serenatas nos canais nem escadas de corda para os lances amorosos de que em passados seculos Veneza foi teatro muita vez. As longas pontes do caminho de ferro e da auto-estrada que a põem em comunicação com o resto da Italia dão uma nota moderna á sua fisionomia secular e muitos dos seus palacios de marmore cuja existencia se liga de perto á historia dramatica e heroica da Veneza ducal são hoje pertença dos reis americanos do zinco e do algodão que gostam de vir em certos meses do ano sonhar no regaço da Perola da Laguna com as suas lucrativas emprezas, recostados com voluptuosa irreverencia nos «divans» feitos das sedas preciosas trazidas do Oriente pelos guerreiros venezianos de outros tempos.

Mas apesar disso o encanto de Veneza subsiste eterno e intangivel.

E na gôndola que me leva como um esquife negro a flutuar suavemente sôbre as aguas mortas do canal a vida que eu sinto para lá das frontarias esfingicas dêsses palacios não é a vida banal dos argentarios mais ou menos felizes que os habitam, é a vida extinta que por eles passou, a vida em cinzas que não volta mais.

Cidade do silencio, do sonho e do misterio, feita de contrastes que se harmonizam entre si, Veneza é hoje a metropole de um imperio que não tem territorio nem possui fronteiras, porque abraça o mundo inteiro, porque envolve todos os lugares da terra onde haja homens que, por sua sensibilidade e seu sentido de beleza, sejam atraídos pela sedução da sua historia da sua graça e da sua poesia.

OLIVA GUERRA

VELHO TEMA

Em torno de Olivença

Que os oliventinos são portugueses todos o sabem, mas qual o motivo por que estão sob o dominio da Espanha muita gente desconhece. Façamos, ainda, após as comemorações do aniversario da Independencia—este ano denominado Dia da «Mocidade Portuguesa»—uma homenagem, através da Imprensa, á nossa antiga praça forte

Não parece descabido, antes de entrarmos no assunto, salientar a necessidade dum filme-documentario de Olivença que, para a clientela cinematografica, julgamos de muito interesse. Cabia bem dentro de qualquer programa e proporcionava o ensejo de conhecer a terra das oliveiras, a muitos milhares de pessoas impossibilitadas de fazê-lo. Aqui fica o alvitre ás empresas nacionais da especialidade.

A historia pormenorizada do assunto oliventino conduzia-nos a um tratado de muitas paginas, mas, a lembrança do velho burgo, podemos traça-la, embora sem espavento, num resumido artigo jornalistico por não parecer mal. Mas, há a salientar como o fez Pinho Leal: «Talvez que alguns notem incluir eu nas povoações portuguesas uma que está sob o dominio castelhano. Descrevo-a, porque é uma terra portuguesa, que nos foi traiçoeiramente roubada, e porque, quando a Espanha tiver um governo pundonoroso, nô-la ha de forçosamente restituir, e, finalmente, porque—«res ubicunque est, sui domini est».

Desde o celebre tratado de Alcañices, de Setembro de 1297 que, entre outras povoações do seu termo, Olivença foi considerada *para sempre* de Portugal.

Dentre os monarcas que mais atenção prestaram á praça forte destaca-se D. Deniz, mandando reedificar o castelo e construir alguns edificios ainda ali existentes. Mais tarde, pelo ano de 1657, foi cercada Olivença, sendo governador Manuel de Saldanha, e, tomada pelos de Castela, todos os habitantes a abandonaram, recusando mesmo os terrenos oferecidos. Dois anos depois o conde de Cantanhede liberta a vila, integrando-a, outra vez, no reino de Portugal.

Já em pleno seculo XIX voltou a ser tomada a terra alentejana, e, foi outorgado o tratado de paz de Badajoz em que, a pouca habilidade politica de um ministro plenipotenciario, Luiz Pinto de Sousa Coutinho, confirma a sua entrega ao país da *esquerda!*

Para não perdermos o habito a luta reacende-se em 1811 e daí passa ás nossas mãos a disputada vila e seu termo. Porém, quisemos o caso conhecido por todo o mundo e assim, no Congresso de Viena de Austria: *As potencias reconheceram a justiça das reclamações.* O aludido acôrdo acha-se ratificado pelos delegados diplomaticos de Portugal, Alemanha, França, Inglaterra, Prussia, Russia e Suecia. E' curioso revelar como terminava a clausula: *as potencias reconhecem que este arranjamento deve ter lugar o mais brevemente possivel.* No entanto, continuamos esperando pela que hoje já é cidade e ostenta nas suas armas os castelos bem portugueses e a simbolica oliveira!...

JOÃO AFONSO CORTE REAL

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 686

PARA TAPETES E ALCATIFAS TÊM V.EX.AS UMA CASA ESPECIALIZADA
R. IVENS, 30 34 QUINTÃO LISBOA
APRESENTA BEIRIZ E ARRAIOLOS E EXECUTA QUALQUER DESENHO

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O TORRIS WATCH
EM EXCLUSIVO NO TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119 - RUA DA PRATA - 123
TELEF. 24210 - LISBOA

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 23 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flôres, (Lages e St.ª Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão, (ida e volta na mesma viagem ou na do vapor imediatamente seguinte), ao preço de Esc. 1.585$00 cada passagem ou Esc. 1.490$00 quando sejam grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 Julho, 2, 2.°

NA MADEIRA

Blandy, Brothers & Co., Ltd.

EM PONTA DELGADA

Bensaude & C.ª, Lda.

Não peça uma lampada...
Peça sempre uma lampada

TUNGSRAM

Marcada em decalumens

TUNGSRAM é a marca de maior prestigio mundial: Economica, luminosa e resistente

PORTO
Sá Passos & Garcia, L.da
Rua de Alexandre Braga, 21 - PORTO

LISBOA
A. M. Guimarães
Rua da Madalena, 66, 1.°—LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

Serviços anexos { Caixa Nacional de Credito / Caixa Nacional de Previdencia

Telefones (P B X) 26181 a 26189

Depositos á ordem e a prazo — Emprestimos hipotecarios e sobre penhor de titulos. — Operações de Transferencias e Cobranças. — Emprestimos sobre penhor de ouro, joias e pratas pela Casa de Credito Popular — Emprestimos Agricolas e Industriais pela Caixa Nacional de Credito

Filiais em todas as sedes de Distrito

Agencias e Delegações nas sedes de Concelho

Barricas de 180 kilos
Sacos de juta de 50 kilos
Sacos de papel de 50 kilos

Séde:

Rua do Cais de Santarem, n.° 64, 1.° -- Lisboa

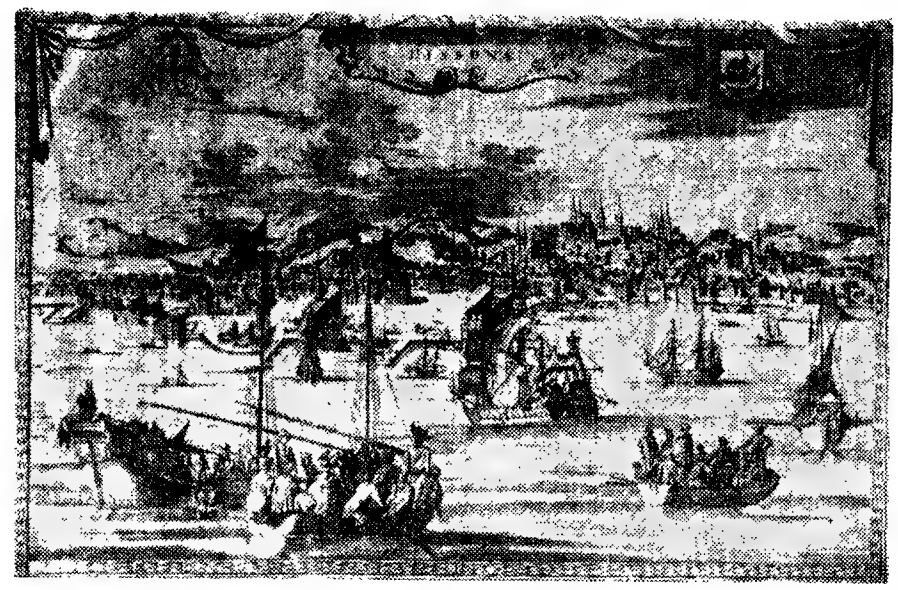
Filial no Norte:

Rua 31 de Janeiro, 190-A, 1.°—Porto

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

A-PROPOSITO DO PALACIO DOS CORREIOS

Lisboa-ribeirinha



Lisboa ribeirinha — segundo uma gravura holandesa do seculo XVI

Deambulando, certo dia brumoso, pelas ruas de Londres, deparámos na montra de um reputado antiquario, com uma valiosa gravura antiga, rubricada pelo celebre burilador alemão Matth Seutter, figurando como uma enorme acrópolis, que remonta de idades diluvianas, e um rio, grande como um mar, que as galeras de Ulisses tornaram famoso, e em cujo cabeçalho, em caracteres latinos, se lia a seguinte legenda: «Lisabona magnificentissima Regia Sedes Portugalis, et Augustissimus Emperium ad optimus Tagus».

Se não fôra os reis lusitanos antepassados terem sempre na mente acatar aquela lei geografica que manda todas as urbes, vadeadas por rios, desenvolverem-se e povoarem-se no sentido das suas margens, Lisboa nunca estaria habilitada a ser a magnificentissima regia sede de Portugal, e o augustissimo Imperio do optimo Tejo.

Por respeitar essa norma universal, foi que Sancho II, bisneto do fundador da nossa Nacionalidade, mandou erguer no alinhamento da ribeira do Tejo, que então chegava até o sitio onde hoje se encontra o Rossio, o Convento de S. Domingos, dos Religiosos da Ordem dos Pregadores, que, mais tarde, foi enriquecido com um soberbo templo, por seu irmão e sucessor, D. Afonso III, o bolonhês, no tempo do qual dizem que: «quando uma corrente de agua refrescava qualquer pedaço de terra, de que bebiam os rebanhos e satisfazia as necessidades da vida comum, logo aí afluiam alguns lavradores que enfileiravam as suas casas ao longo da dita corrente, resultando dessa medida, existencias sociais e aglomerados de habitações, que deram origem a muitas vilas e cidades portuguesas».

Com um tal exemplo, não admira que Lisboa, ao ver, na aura da maior epopeia oceanica, o seu porto tornar-se escala obrigatoria das principais linhas de navegação do Globo, se dilatasse, pelo espaço de quasi duas leguas, sempre bordejando o rio, desde o Mosteiro da Madre de Deus, das Franciscanas descalças da Regra de Santa Clara, em Xabregas, até o Real Convento de Nossa Senhora de Belem, dos Religiosos Jeronimos, que El-Rei D. Manuel I, Senhor de todos os mares e de meio Mundo, fez erigir nas assinaladas praias do Restelo, em comemoração das arrojadas empresas de Vasco da Gama, descobridor do novo caminho para a India.

Foi então que esta inclita cidade, «de muitas e desvairadas gentes», tomou um caracter acentuadamente cosmopolita. Enquanto, como rezam as cronicas, «a selva de naus no rio, era tamanha, que as barcas da outra banda quasi não podiam cruzar entre elas, para vir aproar a Santos», as ruas da urbe viam-se pejadas duma imensidade de tendas e estantes, onde traficavam ou vendiam lombardos, biscainhos, holandeses, corsos, mouros, genoveses, venezianos, milaneses e de tantos mais naturais de outros povos, que fruiam privilegios e isenções de que não era avaro D. Manuel, esse Rei Venturoso que conquistou á ribeira do Tejo a superficie suficiente para formar um vastissimo terreiro que, a seguir, dotou com o primeiro cais de pedra da cidade, e erigir um excelente Paço Real que, mais tarde, seu filho e sucessor modificou, e Filipe, o Prudente, cingindo-se á traça de Filipe Tercio, bastante engrandeceu, e que, depois do bom gosto de D. João V e da arte de Juvarra e Canavari, terem tornado uma verdadeira maravilha, foi completamente destruido pelo terramoto de 1755.

A-pesar do destroço desse cataclismo, quatro desses monarcas ainda nos legaram, bem voltados para o Tejo, o Convento dos Jeronimos, a Torre de Belem, a Igreja de S. Vicente, e os Palacios de Belem e das Necessidades. Este ultimo, emmoldurado nas frondes dum lindo parque e enfrentado por uma graciosa fonte barrôca, mandou-o edificar D. João V, no cimo duma elevação de terreno, para assim mais enriquecer o aspecto panoramico da sua côrte, ponto de vista este que, ao contrario do procedimento dos governantes do nosso tempo, sempre foi atendido por esse tão magnanimo Rei, como nos comprova este relato da epoca:

—«Querendo D. João V edificar uma nova Patriarcal, que merecesse o magnifico nome de Regia Basilica, mandou chamar á sua real presença alguns fidalgos, ministros e medicos, pelo que tocava á eleição dum sitio saudavel, e arquitectos que dirigissem a projecção da grandiosa obra que pretendia intentar. Já havia Sua Majestade examinado do mar e dos lugares mais eminentes, os locais que podiam entrar em questão em toda a agradavel perspectiva da sua grande capital, tendo mandado tirar uma planta exacta de Lisboa, e reduzido toda a duvida á questão de haver de edificar essa Catedral, juntamente com um palacio, no lugar em que estava o seu Paço no terreiro do Tejo, ou no sitio chamado de Buenos Aires, na parte da cidade eminente á ribeira de Alcantara. Como se tivessem, então, dividido os votos, pois os marqueses de Abrantes e de Minas, o conde de Assumar, o padre D. Manuel Caetano de Sousa, e Monsieur Berger, se inclinavam a edificá-la no Terreiro do Paço; e o marquês de Alegrete, os condes de Aveiras, de Unhão, de Ericeira, de Valadares, e de S. Lourenço, preferiam que fôsse erguida em Buenos Aires, ficou indecisa a construção da obra, que deveria ser traçada por D. Filipe Ibarra, principal arquitecto siciliano; contentando-se, assim, El-Rei, de que suposto á maneira de David, edificara na sua Côrte, sumptuoso templo a Deus, deixava ao menos as riquezas para que seu filho, imitando a Salomão, o edificasse».

Embora D. José I tivesse preferido, a esses dois lugares, o alto da Cotovia, para construir essa Regia Patriarcal, mais tarde queimada por mãos criminosas, D. Maria I, sua filha, atendendo melhor ao efeito geral da cidade, escolheu a eminencia de Buenos Aires, tanto do agrado daquele seu avô paterno, para erigir, sob a égide do Sagrado Coração de Jesus, a imponente Basilica da Estrela, onde jaz sepultada em soberbo tumulo e cuja cupula é, como os torreões do Palacio da Ajuda, das primeiras silhuetas a avistar-se ao entrar a barra.

E' lamentavel que um tão bom exemplo duma rainha que tanto embelezou a sua querida Lisboa, não houvesse sido respeitado, para que jámais se pudessem edificar coisas improprias, á vista do rio, como, por exemplo, aqueles enormes agrupados de mesquinhas barracas que houve a má idéa de localizar ao escôrso nascente da antiga cêrca do historico Convento dos Jeronimos, e no alto da Serafina, ao norte do majestoso Paço da Ajuda, e que não estariam nesses disfrutantes locais, se tivessem ouvido estas nossas palavras, ditadas a tempo de obstar esse crime de lésa-urbe, no «Diario de Lisboa» de 17 de março de 1932: — «Por serem os sitios de Belem e da Ajuda, os pontos da cidade que primeiro são observados, ao demandar o porto de Lisboa, para se colher, logo de entrada, uma agradavel impressão—coisa que não acontece agora—deveriam ser devidamente controladas por arquitectos competentes todas as construções a edificar na zona visivel, por forma a dar imponencia e harmonia ao seu efeito perspectivo, quando observados do mar».

Tem tanta valia o aformoseamento urbano, que, já uns três seculos antes do nascimento de Jesus Cristo, o grande filosofo grego Aristoteles declarou que «a felicidade dum povo reside na beleza da sua cidade». Por isso, bem podeis avaliar o quanto se sentiriam felizes os ulisiponenses, se vissem embelezar o cimo dessas malfadadas colinas—que desde há muito deveriam estar vicejadas pelas orlas vegetais do prometido Parque Florestal do Monsanto—com uma série de modernissimos edificios, servidos por aparatosa escadaria, no genero daqueles do Instituto Superior Tecnico, que houve a fraca idea de edificar na vizinhança do Hospital de Arroios, e a caminho do Alto de S. João, e que, pela sua longitude e má situação topografica, nem por um oculo pode ser admirado pelos passageiros dos transatlanticos que frequentemente aportam ao vasto estuario do Tejo.

Lisboa, que D. João V pretendeu dotar com uma alameda marginal arborizada, de quasi cem metros de largo, que, segundo o traçado do arquitecto austriaco Carlos Mardel, iria do Cais do Sodré parar a Belem, perdeu aquele inestimavel privilegio de seculos, de manter as suas ruas e o seu casario em pleno contacto com a espraiada orla ribeirinha, logo que os engenheiros franceses Hersant e Arnaul concluiram a primeira e a segunda secções do seu porto, e se construiu, ao longo das suas muralhas, uma série ininterrupta de cazinhotos, tapumes e barracões, que a interditaram, por completo, do nosso Tejo, o rio sumptuoso, tão aureolado de gloria, que levou o capitão Topp, comandante da corveta germanica Eden, a declarar o seguinte, no «Voelkischer Beobachter», orgão do partido nacional-socialista alemão: «Durante a nossa viagem, que nos fez ver metade do Mundo, não encontrámos um porto que mais nos impressionasse que o da capital portuguesa».

Pela circunstancia de o Tejo ser o porto de escala de muitos navios de carga e de passageiros, que navegam no Atlantico, e Lisboa, pela sua situação ocidental no extremo da Peninsula, se tornar o principal marco postal da Europa, foi que demarcámos, no nosso estudo de urbanização e embelezamento das faixas litorais, ao nascente e poente do Terreiro do Paço, um Palacio dos Correios, abeirado duma ampla Gare Maritima, o qual, ao contrario daquele que pretendem edificar proximo da Penitenciaria, ficaria junto da parte mais comercial e movimentada da cidade — coisa indispensavel numa Central desses serviços—e, portanto, melhor habilitado a despachar, sem demoras nem despesas de longos transportes ,toda a correspondencia que recebesse e expedisse por caminho terrestre ou por via maritima.

Custa a crer que, a-pesar destas vantagens, «mais uma vez se use dos dinheiros publicos, com largueza», para instalar uns serviços dessa importancia, num local que dista três quilometros dos cais, ainda com a notavel agravante de o edificio que tem de ser construido para tal fim, ficar sem horizontes nem perspectivas, logo que, como está determinado, edifiquem os predios que deverão orlar o Parque Eduardo VII. Na verdade, Pombal, que tão bem conhecia a psicologia dos homens, não se enganou ao escrever nas suas «observações secretissimas», depostas nas mãos de D. José I, que «é costume dos novos quererem emendar o que está bem, para que esteja melhor, quando a experiencia tem demonstrado que semelhantes inovadores, em lugar de conseguirem o que cuidam que é melhor, arruinam o que estava bem».

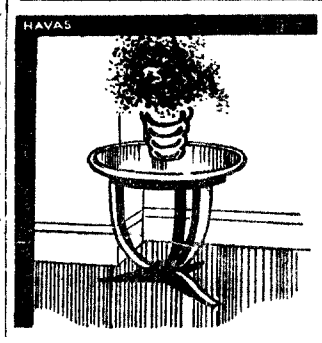
Amigos de Lisboa! Como sois tantos e tão ilustres, reuni-vos todos em assembléa magna, e, a seguir, ide em peso até junto do Homem que, com assombro do Universo inteiro, restaurou o credito da vossa Patria, para lhe rogardes, encarecidamente, que interceda a favor da margem de ouro desse gloriosissimo rio que, com mil encantos, banha esta mui nobre cidade que, «por sua proeminencia e antiga realdade do seu povo», mereceu, em dias de El-Rei D. Sebastião, o titulo de «insigne princesa dos nossos Reinos», e que, nas mesmas datas seiscentistas, o celebrado rimeiro castelhano, Tirso de Molina, ao proclamá-la a oitava maravilha do mundo, desta guisa retratou:

.....

hace un puerto entre dos sierros
donde estan de todo el orbe
barcos, naves, carabelas.
Hay galeras y saetas
tantas que desde la tierra
parece una grand ciudad
adonde Neptuno reina.

E. RAPOSO BOTELHO

QUERE UM AUTOMOVEL «TERRAPLANE» (HUDSON) POR DEZ ESCUDOS A SORTEAR PELA LOTERIA DO FIM DO ANO? COMPRE NO «QUIOSQUE TIVOLI» O NUMERO DO SEU PALPITE. CONCORRE ASSIM PARA A CONSTRUÇAO DA CASA DE REPOUSO DE «INVALIDOS DO COMERCIO».



Acessorios encantadores

Não são só as mobilias completas que enfeitam uma casa. Uma mesa pequena de linhas estilizadas, um maple, um tamborete, etc., contribuem sempre para o encanto do conjunto. Adquira-os a pronto ou a prestações no

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ
26 — L do Calhariz — 28
Telef. 2 3413 LISBOA

A Caneta de Ouro
Largo D. Estefania, 17
Vendas a prestações das maquinas
KODAK
Apresenta aos seus estimados clientes os melhores votos de Boas Festas e continua aguardando as suas ordens.

PATISSERIE BIJOU
— DE —
A. C. ALVES & C.ª
84-88 — Avenida da Liberdade — 87-89
Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.

Lanificios de Coimbra, Ltd.
MATOS MENDES
Telefone 2 3738
Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos freguezes e amigos.
Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua 215

Baptistas & Salgueiro, L.da
Deposito de Tabacos e Papelaria
Av. Almirante Reis, 4-A, 4-B, 4-C
Telefone 4 7950 — LISBOA
Desejam Boas Festas aos seus Ex.mos amigos e clientes.

Lopes dos Santos, L.da
OLEADOS, CARPETTES, PAPEIS PINTADOS, ETC.
82 — Rua Augusta — 84
Aos seus Ex.mos clientes e amigos desejam boas festas e um ano feliz.

A UNIÃO
Fabrica de Espelhos de
Antonio da Silva Dores, L.da
R. Luz Soriano, 23-A
Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, boas festas e um novo ano prospero.

PAPELARIA
Verissimos Amigos
Deseja festas felizes e um novo ano prospero aos seus Ex.mos freguezes.
30, Praça Luiz de Camões
LISBOA Tel. 2 2567

Ao Ultimo Figurino
Antonio Gonçalves Marques
Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e um Ano feliz.

Alvarez & C.ª (Irmão)
Deseja aos seus Ex.mos Clientes Boas Festas.
RUA DA PRATA, 221, 225
LISBOA

Pastelaria Colombo
Avenida da Republica, 10-H
Telefone 4 9225
Cumprimenta os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes um feliz Natal e um Ano Novo muito prospero.

D. J. SILVA, LTD.
Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)
33, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 35
Deseja as Boas Festas a todos os seus clientes e amigos e um ano repleto de prosperidades.

Grandes Armazens de Viveres
TAVARES DA SILVA, L.da
Antiga casa José Afonso Viana
Fundada em 1864
34, Praça Luiz de Camões, 35 — LISBOA
Secção especial de chá, café, bolos artigos de novidade
A todos os seus Ex.mos amigos e freguezes desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

Manuel A. Cabral
Alfaiate
Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes festas muito felizes.
Rua de S. Nicolau, 83-89
T. 2 2820

Instituto Lusitano de Comercio
O Director
Deseja sinceramente aos seus amigos e a todos os alunos do Continente, Ilhas e Colonias, boas festas.
LISBOA Telef. 2 8034
R. DA PALMA, 164, 1.º Sede e escritorio

Arqui Chique
RETROZARIA
COUCELOS & COELHO, L.da
83, R. dos Retrozeiros LISBOA
Cumprimentam as suas clientes e amigos desejando-lhes festas felizes e augurando-lhe um ano repleto de felicidades.

Telefone 2 1359

Antonio Furtado dos Santos Aires & C.ª
Estabelecimento de Ferragens nacionais e estrangeiras. — 130, 131, RUA DA BOA VISTA, 148, 150 e 154
Desejam boas festas e um ano muito prospero aos seus Ex.mos fregueses.

Casa Palissy Galvani
— DE —
Guilherme F. Simões, L.da
RUA SERPA PINTO, 13-15
Deseja aos seus amigos e fregueses umas festas felizes e um ano prospero.

Perola do Rossio
105 — ROSSIO — 105
Especialidade em chás e cafés
Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

J. A. Ribeiro & C.ª
OCULISTAS
INSTRUMENTOS CIENTIFICOS
222—RUA AUREA—226
Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses e amigos desejando-lhes bôas festas.

Paris-Chiado
A mais elegante casa de flores naturais do Chiado
Apresenta boas festas aos seus Ex.mos Clientes.
R. Garrett, 62, 64 Tel.2 6068

J. Chaves & Mattos, L.da
10 — Rua José Falcão — 18
Telef. 4 2262
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos muito boas festas do Natal e Novo Ano muito feliz. 1937.

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA
Dão as Boas Festas aos Ex.mos Clientes

Anselmo Torres & Filhos
Proprietarios da Ourivesaria
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes.

Telef. 2 6956

A. LEMOS, L.DA
Alfaiates-mercadores
deseja boas festas e um feliz ano a todos os seus Ex.mos clientes e amigos
113, Rua Augusta, 115 Lisboa

Rosas & Carvalho, L.da
«CASA RIO DE JANEIRO»
Camisaria — Malhas — Meias
264, Rua Augusta, 266 — Telef. 2 2107
Desejam Boas Festas e Ano muito prospero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Manuel Alves da Silva Neves
Sucessor de
D. E. Gouveia & Silva
Casa de cambio, lotarias e papeis de credito
Deseja Festas Felizes e um Ano Bom aos seus clientes e amigos
SEDE—Rua da Assunção, 84-86 FILIAL—Rua Augusta, 17 e Rua do Comercio, 104

A GERENCIA
DO
Comptoir Français d'Acessoires
Rua das Pretas, 22-24
Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

TEATROS E CINEMAS

«A alegria do bairro», no Apolo

A Sociedade Artistica que trabalha no Apolo soube ir buscar a peça que lhe convem, uma opereta popular, ao gosto do publico que o frequenta, e do bairro onde está situado. O bairro a que a opereta se refere, é o de Alcantara; mas o unico personagem que o caracteriza, é um marinheiro, pela vizinhança do quartel, e todos os outros podem ser da Mouraria, ou doutro qualquer bairro de Lisboa, a todos interessando no seu aspecto popular. E interessa a todos rir um par de horas, com raros minutos de lagrima amena, tal é, pelo relogio, a opereta que Lino Ferreira, Adriano de Mendonça e Pereira Arriaga escreveram, e que Raul Portela e Vasco de Macedo animaram com musica realmente popular e sentimental.

O desempenho é perfeito, dentro do genero, especialmente no que se refere ás duas primeiras figuras femininas:—Adelina Fernandes, cujo elogio está feito em tantos exitos semelhantes e que ao Fado dá especial e pessoal feição tão do agrado das plateias, e Célia Mendes, que sabe cantar e imprime sentimento ao que canta, e que sabe tambem representar. Guilhermina Paiva afirma a sua boa escola. Rosalina Sayal faz a caracteristica. Rita Gonçalves e Raquel Costa, duas figuras populares.

Especial menção merece tambem, e sempre, o excelente actor Octavio de Matos, com a sua boa dicção e permanente graça; e Antonio Gomes, provando que está ainda em forma, como nos seus bons tempos da Trindade, num «papel» grande, representando, cantando e saltando. Carlos Sampaio é um marinheiro de Alcantara, João Guerra o «capitalista» e Alfredo Silva «o Policia», tipos indispensaveis numa opereta popular como a do Apolo, que tem peça para as Festas e capaz de entrar pelo Ano Novo.

R.P.

Imagem do dia

Um cinema de Lisboa, anunciando para breve, a estreia de determinado filme americano, faz ressaltar, com insistencia, o facto de nele aparecer um personagem, o principal, que representa a figura de um pescador português.

A publicidade em volta do caso, é oportuna. O publico, por sua vez, mostra interesse pelo caso. E é essa a razão desta imagem do dia.

As quatro palavras em português estropiado, desse heroi cinematografico, alvoroçam o publico, e mostram claramente o seu desejo de ver Portugal no cinema, ao cabo de longas semanas de exilio em ambientes estrangeiros, em linguas estrangeiras, em conflitos de concepção estrangeira.

Portugal exige cinema na sua lingua. Não o tem. E no entanto, para que haja uma produção constante, basta apenas que se transforme em dedicação patriotica, aquilo que até hoje tem sido apenas má vontade, disfarçada em habilidade comercial.

A estreia de hoje

TRINDADE:—«Maria Antonieta», peça historica, de grande espectaculo, com Palmira Bastos na protagonista e uma grande companhia, sob a sua direcção artistica.

Atrás do reposteiro

A estreia, no Maria Vitoria, da revista «Agua-Pé» deve efectuar-se no dia 29 do corrente, em duas sessões, realizada pelos artistas Hortense Luz, Carmencita Aubert, Zeca Fernandes, Branca Saldanha, Juvelina Pinto, Adelina Caldas, Estevão Amarante, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Alberto Ghira, Soares Correia, Alberto Reis, Reginaldo Duarte e a atracção Luiz Barreira.

—Continuam os ensaios da opereta «O conde de Luxemburgo», com que no Trindade, no dia 4 de janeiro, realiza a sua festa artistica o actor Sales Ribeiro, reaparecendo nesta peça a actriz-cantora Adriana de Noronha.

—A empresa José Loureiro tem recebido inumeras propostas de contratos, dos teatros do país, para a «tournée» Beatriz Costa, a realizar na Primavera.

—Vai formar-se uma empresa constituida pelos escritores Lino Ferreira, Fernando Santos e Vicente Pineda, para a representação da peça argentina «A galinha choca».

—O actor Abilio Alves tem ja concluido o elenco da companhia que vai estrear depois do Carnaval, contando tambem, para o elenco, com o actor Clemente Pinto e com peças que lhe serão fornecidas por Acacio de Paiva, Lino Ferreira, Cristiano Lima, Manuel Fragoso, Eduardo Cêrca e outros autores.

—A companhia do Trindade representará, na sua temporada no Sá da Bandeira do Porto, as peças «Riquezas da sua avó», «Mamã Bonita», «Grades Floridas», «Maria Antonieta», em primeira representação e «Ama e Senhora» e «Sete Mulheres», em «reprise».

—Para o Gimnasio, a-pesar-do que se tem dito em contrario, não há, até agora, nenhuma proposta concreta, não se confirmando que o escritor Lourenço Rodrigues tenha qualquer pretensão a esta casa de espectaculos.

—Tanto na «matinée» do Natal que se realiza amanhã no Coliseu, como na de domingo, as crianças até 10 anos, acompanhadas por suas familias, têm entrada gratuita.

—Projecta-se aproveitar a estada em Lisboa da vedeta Celeste Grijó, que graças á circunstancia de ter nascido em Portugal, filha de pai português, o actor Pinto Grijó, deve o facto de ter podido sair de Barcelona, onde tinha a sua casa, para a fazer participar como primeira figura duma companhia de revistas.

—Dos artistas Maria Brazão e Rosa Mateus, director artistico da companhia Beatriz Costa, em viagem para Lisboa, recebemos um amavel cartão de boas festas, que muito agradecemos.

—A bailarina Marietinita realizará os bailados da revista «O cartaz de Lisboa», na reposição que vai fazer-se desta peça, no Maria Vitoria, depois de amanhã.

—Continua experimentando sensiveis melhoras o actor-empresario Armando de Vasconcelos, que tem sido muito visitado na sua casa da Avenida da Liberdade.

—Um conhecido gerente duma casa de fados, foi convidado para dirigir uma nova casa do genero, que brevemente será inaugurada.

—Na «matinée» elegante da amanhã, no Capitolio, tomam parte os «clowns» Vasquito e Atalaia, e serão distribuidos brinquedos ás crianças.

—No Olimpia Club, estão fazendo as suas despedidas as insinuantes artistas espanholas Nati Benito e Miss Nelly.

—Na imponente «matinée» de Natal, que se realiza no Coliseu no proximo sabado, têm entrada gratuita as crianças até aos 10 anos que forem acompanhadas das suas familias.

«Os Três Mosqueteiros», no Odéon e Palacio

A famosa novela de Dumas, pai, aparece-nos mais uma vez na tela, agora em interpretação americana, sem a vibrante esgrima de Douglas Fairbanks, mas com quatro esgrimistas quasi tão fogosos como ele—quatro porque, como toda a gente sabe, os «Três Mosqueteiros» eram quatro: Walter Abel, Paul Lukas, Margot Graham e Heather Angel.

A caracteristica do filme é, repetimos, a da interpretação americana, de Rowland Lee, conservando a «panache» dos seus bravos protagonistas e interessando o publico, ainda que através dos seus processos, que não prejudicam as qualidades heroicas que constituem o encanto da obra.

Entre os complementos, um belo documentario da vida artistica e desportiva em Viena de Austria, e dois graciosissimos filmes de bonecos animados.—R.

O grande espectaculo de circo desta noite e a imponente «matinée» do Natal, amanhã, no Coliseu

Para todo o publico, o centro de reunião preferido esta noite é o Coliseu, porque é maravilhoso o espectaculo de circo que apresenta e que termina a horas do publico fazer a tradicional consoada. Todas as atracções, que tem sido o maior sucesso dos ultimos tempos, tomam parte no grande espectaculo de alegria que se realiza hoje. Amanhã: imponente «matinée» do Natal dedicada ás crianças e que é o melhor brinde que lhes pode oferecer. E' a grande festa infantil que, como nos outros anos, ficará memoravel, pelo seu brilhantismo e animação e em cujo programa ha palhaços, faz-tudos, tudo o que constitui o encanto e a alegria do circo. A todas as crianças serão distribuidos lindos e valiosos brindes. Bilhetes á venda.

O dia religioso

AMANHÃ, 25. — Nascimento de N. S. Jesus Cristo.

Lausperene, está na igreja de Santo Estevão; ás 11, missa; ás 18, Terço de benditos.

Missas solenes, por musica, do Nascimento do Menino Jesus: S. Domingos, ás 11; capela de Vitoria, ás 11 ás 20 e 30 «Te-Deum».

Ordem Terceira, a Jesus, ás 12, benção.

Terço, por musica e benção: capela da Saude, ás 18; Vitoria, ás 20 e 30.

DEPOIS DE AMANHÃ, 26. — Santo Estevão, Proto-martir.

Lausperene, sai da igreja de Santo Estevão para a dos Anjos.

Santo Estevão, ás 11, missa da exposição do Santissimo; ás 18 Terço de benditos.

Anjos, ás 10 e 30, festa a Nossa Senhora da Conceição, por instrumental; ás 18, «Te-Deum» e sermão pelo rev. Miguel de Oliveira.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Camaradas...».
Avenida—A's 21 e 30.—«A nova rica».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancé».
Trindade—A's 21 e 30—«Maria Antonieta».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olaré, quem brinca!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21

AMANHÃ e DOMINGO, 26
NO
MARIA VITORIA
3 - Grandiosos Espectaculos - 3
"Matinée" ás 4 horas
Duas sessões ás 8,45 e 11 horas
O Cartaz de Lisboa

VARIEDADES
HOJE — Noite de Natal — HOJE
Duas sessões: A's 8,45 e 11 horas
Olaré, quem brinca!
Amanhã e Domingo
3 - Grandes Espectaculos - 3
«Matinée» e Duas Sessões á noite

AVENIDA
HOJE: Noite de Natal — A's 9,30 horas
A NOVA RICA
Exito formidavel da Companhia Maria Matos
Amanhã: em "Matinée" e "Soiree" e Domingo, 26: A's 9,30 horas
A NOVA RICA
BILHETES A' VENDA

Apolo DUAS SESSÕES 8 e 45 e 11 Horas
A opereta popular de sucesso
A ALEGRIA
— DO —
BAIRRO
Amanhã e domingo
«Matinée» e duas sessões á noite

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ
A's 21 e 15
Telef. 2 7172
RITMO LOUCO
(Swing Time)
com Ginger Rogers e Fred Astaire

CENTRAL
TEL 24381
Soirée ás 21 e 30
Luis Trenker apresenta
CONDOTTIERE

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6183
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Os 3 Mosqueteiros
segundo o celebre romance de Alexandre Dumas, com Paul Lukas, Walter Abel, Margot Grahame e Heater Angel

CAPITOLIO
Tel. 2 7493 A s 21
O general morreu ao amanhecer
com Gary Cooper
Olhos de Aguia

REX
Telfe. 2 9656
A's 21 e 15
Minha mulher é condessa
O regresso de Miss Lang
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 2 0095
2.ª semana
A carga da Brigada Ligeira
uma super-produção de Michael Curtiz
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

CONDES
A's 21 e 30
TEL. 2 523
Estreia
Fantoches do Amor
Engraçada comedia com Armando Bernard e Marie Bell

PARIS
Tel. 6 2 30
A's 21 h.
Dr. Socrates
com Paul Muni
Um sol na vida

TERRASSE
Tel. 0917
MARIA PAPOILA
ALTA ESCOLA

LYS
Telef. 4 8560
MARIA PAPOILA
A Cidade sem Lei

ROYAL
Telef. 45037
A's 2
Irmãos gemeos
Parada maravilhosa

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Febres tropicais

Hoje: A's 9 1/2 horas no TRINDADE estreia de
MARIA ANTONIETA
Amanhã: A's 3 1/2 horas, DIA DE NATAL
"Matinée": AMA E SENHORA
A's 9 1/2 h.: MARIA ANTONIETA
Domingo, 26: A's 3 1/2 horas
"Matinée": MAMÃ BONITA
A's 9 1/2 h.: MARIA ANTONIETA

EDEN-TEATRO
Amanhã e Domingo «Matinée» e á noite duas sessões
Hoje, duas sessões, ás 20,45 e 23 horas com a grande revista
«BALANCE'»
ampliada com o quadro novo de grande gargalhada
«TRAGEDIA SONORA»
Uma grande Revista por uma grande Companhia

ABADIA
Ceias á la Carte
Ementa do Jantar de amanhã, 25
Créme Glaciale
Filetes panados tartarine
Costoletas (carré de porc) garni
Tomate farci
Peru recheado «Champignons»
Sonhos á portuguesa
Pouding de passas
Fruta, queijo
Vinho da casa e Café
Dia 26 Jantar especial

Pastelaria DALIA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes um feliz NATAL e o ANO NOVO muito prospero.

Pastelaria Bénard

Manuel José de Carvalho Limitada

Desejam um novo ano prospero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1938.

S. P. Gonçalves, L.da

ROPRIETARIOS DA CASA

MOINHO DE OURO

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes e suas Ex.mas familias.

ESTABELECIMENTOS

Manuel A. F. Callado & C.ª Ltd.

Drogaria e produtos quimicos
Fabrica de Alvaiade, Gessos

19, 20, Largo do Corpo Santo, 22, 23-LISBOA

Dão as boas festas aos seus Ex.mos Clientes e amigos.

APOLINAR CONTRER S, SUC. DE

Viuva Contreras & Filho

IMPORTADORES DE TABACOS

Deseja um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Fregueses.

5, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 7

J. A. de Oliveira Braga

CASA FUNDADA EM 1836

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

Importação directa

3, CALÇADA DO COMBRO, 3 **T. 2 6470**

Deseja boas festas e um ano novo prospero aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

Sociedade Portuguesa de Seguros

Sede na sua propriedade

RUA DA MADALENA, 36 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes as boas festas

Leitaria TREVO, L.da

Praça Luiz de Camões, 47 e 48
RUA DO MUNDO, 1 a 7
Telefone 2 8592

Primoroso BOLO-REI, a melhor manteiga de Avanca, o puro leite, e o melhor sortido de CONFEITARI — Licores e Vinho do Porto — Serve-se Chá e Café — Cervejaria e Pastelaria

ABERTO TODA A NOITE

Deseja boas Festas aos seus dig.mos fregueses

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Leiam o Sempre Fixe

O Dia de Natal

no CASINO ESTORIL

Tudo está preparado para que amanhã, Dia de Natal, no Casino Estoril, seja um verdadeiro sucesso.

A decoração, com um surpreendente fogão, do mestre Augusto Pina; a figura do bom velhote, o Pai Natal, distribuindo valiosos brinquedos á petizada; palhaços, uma optima Orquestra Infantil, para que a criançada se possa divertir, dansando, tudo vai concorrer para um grande entusiasmo e verdadeira alegria das crianças.

Para o jantar especial do Dia de Natal o interêsse continua ainda, devendo reunir-se ali tudo quanto ha de mais distinto na nossa melhor sociedade.

Os preços do jantar de amanhã, Dia de Natal, são de 20$00 e a entrada para o «Chá dansante» da tarde é de 5$00, tanto para adultos como para crianças.

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMUZ É O REI DO ANIZ

Patisserie VERSAILLES

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, com os melhores votos de BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz.

A Ideal das Avenidas, L.da

93-A, 93-B, Avenida da Republica
2 Avenida Antonio Serpa 14
Telef. 4 1797

Deseja aos Ex.mos fregueses Boas Festas e Ano Novo muito feliz.

Natal
Ano Bom

1937-1938

Um brinde dos **CTT**

O SERVIÇO DE BÔAS FESTAS A PREÇOS REDUZIDISSIMOS!

PELO CORREIO

Postais artisticos — $50 incluindo franquia — Para todo o império.

PELO TELEGRAFO

Telegramas de luxo — 1$00-para o Continente 5$00-Para as Ilhas Adjacentes

PELO TELEFONE

Telefonemas inter-urbanos de B. F. — Entre as 19 horas do dia 24 e as 9 horas do dia 26 de Dezembro e ainda entre as 19 horas de 31 de Dezembro e as 9 horas de 2 de Janeiro:

Taxas Inferiores a 2$00—reduzidas à taxa única de $50
Taxas Superiores a 2$00—reduzidas à taxa única de 2$00

OSHAR

Dinheiro, Ouro e Joias

34 — R. do Registo Civil — 34-D

(Actual R. dos Anjos)

Emprestimos sobre penhores. Vendas: ouro, prata, joias e relogios

Artigos de ferro usados

Portões, portas e cancelas, de um e dois batentes, esteios para parreiras, diversas grades, bancos para jardins, garrafeiras, pontas de vigas de diversas medidas, tudo em bom estado

Vendem-se na Rua das Amoreiras, n.º 88

HAMBURG-AMERIKA LINIE

HAPAG

No dia 3 de Janeiro chega a Lisboa o paquete de luxo

"MILWAUKEE"

que sai no mesmo dia para

HAMBURGO

recebendo passageiros de 1 Classe.

OS AGENTES:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

P. Duque da Terceira, 20-23-LISBOA - Telefone 29725 e 29726

O DESENVOLVIMENTO DO IMPERIO

A necessidade da aviação colonial

A criação do Imperio implicou o arranjo duma unidade nacional espalhada em varios territorios, maiores ou menores pedaços aqui do que acolá, em todos flutuando a mesma bandeira e o mesmo sentimento, em todos vivendo com igual intensidade a idéa da Patria, daquela que cinzelou em rasgos de audacia e arrebois de espiritualidade o valôr duma raça, capaz de bom firme em qualquer latitude ou recanto do globo.

Esse imperio tem suas coisas de invejar e o mundo é terreiro onde se jogam qualidades de destresa e finura. Ha sempre quem espreite uma oportunidade para ocupar um lugar de apetitosas condições. E' preciso olhar atento para não perder posição, quantas vezes empregando forçadamente na sua defesa os maiores esforços e os mais dolorosos sacrificios.

As nossas terras de Além-mar, esfumadas outrora no misterio que as escondia á civilização, foram possuidas pela alma luza levada nos varineis, naus e caravelas que mar fora aportaram aos seus abrigos.

Pelo mar as descobrimos e pelo mar as podemos vêr apetecidas.

Se o inimigo em terras nossas se instalar temos que esmagá-lo na sua mentira e na sua deslealdade. Se de fora vier temos que sofrear-lhe os impetos, impondo á fôrça da sua ameaça a fôrça dos nossos direitos confiada ás nossas melhores armas.

Para novos processos de conquista novos processos de resistencia. Não podemos confiar a velharias materiais, tecnicas ou organicas, a nossa dignidade nacional. Tudo muda e evoluciona no ataque e na defesa. O Ar é hoje a grande arena onde se jogam os valores das mais extraordinarias e complexas competições mundiais.

Nele devemos fazer sentir o nosso poder de luta sem pretensões ofensivas por nada querermos dos outros, além do respeito que lhe merecemos. A Aviação, vigia dos ares, deverá ser a base de toda a nossa defesa colonial. Sem ela, em nada podemos ter confiança por deficiencia de meios para lutar com um inimigo moderno.

Os aviões servem para advertir as fôrças terrestres e maritimas e para dar combate directo ao inmigo. As indispensaveis e diferentes missões que lhe são confiadas, de reconhecimento, informação e combate, são de acentuado relevo atendendo ás grandes distancias a percorrer e extensões de territorio a defender e ainda pela cooperação prestada ás armas de terra e aos submarinos, elemento este que muito nos convirá na defesa das costas mais sujeitas a um ataque, com o fim de ferir o moral das populações ou de proteger um desembarque. Os aviões dizem aos submarinos a localização dos barcos inimigos e atacam-nos com bombas e torpedos. Se o ataque vier das fronteiras interiores, daquelas confinantes com terras doutros, o avião desbaratará á bomba e a fogo de metralhadoras as fôrças adversarias e, em combate aereo, procurará destruir o potencial guerreiro das esquadrilhas que invadirem os nossos ares. Contra o inimigo interno, que sempre se fará sentir por ambições proprias de espiritos insatisfeitos ou por rebeldia provocada por interêsses de estranhos, a aviação é elemento de castigo indispensavel e de bom emprêgo, porque, como disse Sousa Dias, experimentado colonial, «*parecendo á primeira vista uma arma cara ela será nas colonias um valioso factor de economia, pois um avião, nas operações que porventura tivessem de realizar-se contra qualquer nucleo de rebelião indigena, corresponderia bem á vontade, pelos efeitos morais da sua acção, a um batalhão.*» Os ingleses substituindo os seus celebrados esquadrões coloniais por esquadrilhas de aviões, com declarada economia e aumento de eficiencia, bem demonstram o seu bem preparado espirito de dominio. A nossa seguranca deve ser entregue á fôrça que melhor nos preste, sempre capaz de resistencia aos males da epoca numa actualizacão inteligente dos meios que o genio humano vai oferecendo, á luta pela vida.

A Aviação Colonial deverá existir convenientemente organizada em cada colonia, disposta em bases com uma boa rêde de campos de desdobramento e recurso, tudo isto variavel, é claro, por bom ajuste, ás necessidades e grandeza territorial de cada uma.

Em tempo de paz como treino de pessoal e cotização para alimento de seus gastos poderá ela fazer as ligações que mais interessem ás actividades dos colonos e o reconhecimento cadastral dos territorios. Exercerá soberania e prestará socorros urgentes aos mais distantes servidores.

Sempre em movimento util, para poder servir sempre que sejam pedidos os seus serviços. Uma Aviação parada é uma mentira! Os itinerarios aereos mais convenientes da metropole para cada colonia e de umas para outras devem ser bem definidas para o que, de quando em quando, se torna necessario o envio de esquadrilhas sem acanhado espirito de exibição, mas sim como estudo das varias condições de vôo como sejam: tipo de material—reabastecimentos — limite de percursos—composição de équipes—etc. Porque ha de andar só a Marinha cumprindo o seu dever pelos mares do mundo?

Os marinheiros cumprem! Navegam e vivem os bens e os males da sua profissão. Relacionam-se com os caminhos em que terão de servir a Nação sem estranhezas que deminuam o seu esfôrço.

Porque não hão de fazer igual vida profissional os aviadores para honra da sua farda e confiança da Nação?

E' indispensavel que a Aviação percorra as distancias que ligam através do mundo, todos os territorios de Portugal mais do aquelas poucas vezes que tal sucede por brio e vontade de uma équipe. E' necessario que as viagens aereas, para as nossas colonias, se façam numa cadencia normal e conveniente sem alarde de aventura, antes dando plena satisfação aos que se acostumam a julgar o valôr das cousas pelos seus meritos, ou melhor pelas suas realizações práticas e uteis. As asas de Portugal não devem ser acorrentadas ao ninho. A nossa terra vai muito para além das nossas fronteiras metropolitanas. Repugna-me referir detalhes do que fazem as Aviações dos outros países coloniais vindos depois de nós para o trabalho civilizador das mais escondidas e longinquas terras do mundo.

Sòmos tambem capazes de muito fazer pelo Ar quando nos julgarem de bom proveito nas estradas aereas do nosso Imperio.

Estas viagens, que darão ás équipes possibilidades de elevarem a sua categoria profissional, nada terão que vêr com os efectivos aereos privativos de cada colonia, indispensaveis para a sua imediata defesa e para o seu continuo reconhecimento em vôos de paz e trabalho, estabelecendo relações de toda a ordem entre os colonos de qualquer das suas mais distantes regiões ou mesmo entre estes e os de colonias ou paises vizinhos e de bom trato.

A Aviação Colonial deverá ter aviões e hidros; uns e outros têm as suas vantagens e os seus inconvenientes, que serão aproveitados e deminuidos, respectivamente, por adequada aplicação. Os hidros servirão melhor nas costas, sobretudo por permitirem vôos em melhores condições com baixos *plafonds* sôbre o mar e tambem por aumentarem as possibilidades de salvamento do material e équipes, caso tenham de amarar por avaria natural ou produzida por um combate. O avião convém mais em todas as demais situações, já porque assim é natural, já porque tem sempre melhores *performances* para igual peso e potencia. Em qualquer dos casos, aviões duma só fôrça aerea:—A Aviação Colonial.

A Aviação sanitaria é de primeira escolha para as fôrças aereas coloniais. Os serviços por ela prestados são dignos do maior relevo, pelo muito que servem o bom andamento da colonização.

Decerto nas duas nossas maiores colonias, onde já ha adjuntos aeronauticos, o assunto deve estar estudado e prestes a ter começo de realização por obra dêles.

As dificiencias de mais notavel existencia na progessiva marcha da colonização criadas e definidas pelas exigencias da epoca de dinamismo em que vivemos podem ser anuladas pelo emprêgo da prestavel Aviação, hoje já companheira inseparavel nos arsenais da civilização.

Sem ele, o paralelismo do trabalho e do tempo toma enrugamentos que aumentam as trajectorias do esfôrço em curvas de inaproveitavel traçado, enquanto a linha do tempo foge em retezada recta sempre indiferente aos êrros dos homens. E' assim que se cria o atraso que dificulta e envergonha. L Eynac, que foi ministro do Ar de França, disse assim: «*A Aviação Colonial não é sómente uma associada da grande obra civilizadora; ela é para os seus homens e para o seu material uma incomparavel pedra de toque.*»

A Aviação é indispensavel nas colonias cujo nivel de trabalho seja de apreciar e em que os valores sejam apalpados pela ambição dos que só conhecem o direito das suas necessidades ou apetites.

Portugal traz sangrando Vida nas asas dos seus aviões a Cruz de Cristo que outrora avermelhou as velas das suas naus das descobertas. Com essa simbolica insignia, como estandarte de fé, descobrimos terras onde as cruzes dos padrões e das sepulturas atestaram ao Mundo o valor e o sacrificio da raça. Hoje, com ela nas asas dos aviões erguida bem alto, deveremos guardar confiantes, o nosso patrimonio tambem valorizado em louros de paz pelas Aeronaves que encurtam as distancias servindo as terras e os homens.

HUMBERTO CRUZ

A' margem da semana

Arte e Artistas

Uma das coisas mais dificeis em arte, creio eu, é interpretar o pensamento alheio. O artista pode revelar melhor a propria personalidade quando se entrega á sua inspiração? E' natural. Mas quanta delicadeza, quanta sensibilidade, quanta intuição precisa de possuir um artista para traduzir a inspiração alheia, seja o musico, que toca as obras dos grandes Mestres, ou que compõe sobre os versos o argumento dum poeta, seja o pintor que ilustro as palavras dos escritores com a magia do traço justo, da côr, da imagem.

Tambem nesta modalidade se pode manifestar não só altos predicados de inteligencia e de sentimento, mas uma personalidade definida, em que se afirme um artista notavel.

Vieram-me ao pensamento estas considerações na exposição do pintor José Leite, promovida pela secção de «Artes e Letras» das «Novidades» e realizada nas salas daquele jornal

José Leite, pintor já conhecido, discipulo de Mestre Carlos Reis, é um ilustrador admiravel.

As suas «Folhas de Album» interpretando os Cantos dos «Lusiadas», versos de Antero, de João de Deus, de Cesario Verde, prosa de Julio Diniz de Eça de Queiroz, cenas de dramas historicos, são primorosas, não apenas pela execução, mas pela lealdade com que o pintor procura traduzir a idéa do escritor e pela espiritualidade de que são tocadas as figuras, e que se revela em transparencias de olhar, em graças de sorriso...

E nos pormenores, que encanto e que delicadeza!

Se José Leite quiser dedicar-se á iluminura, quantas coisas belas poderá darnos nessa arte minuciosa e requintada!

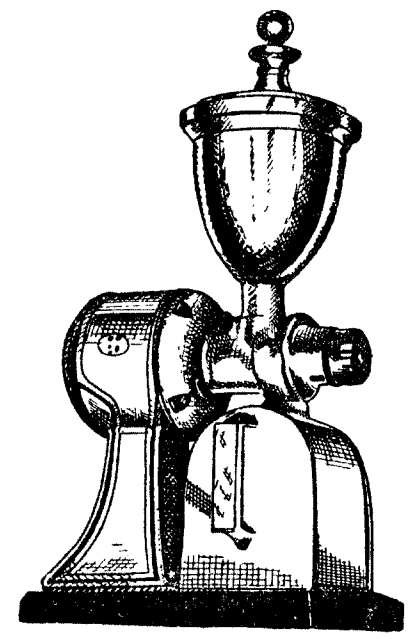
Devemos felicitar o pintor e as «Novidades» por esta exposição singularmente valorisadora das artes e letras.

MARIA DE CARVALHO

HOTEL PRAIA DO SOL
COSTA DE CAPARICA
Tel. 112
ABERTO TODO O ANO
Serviço de Restaurante permanente a preços baratissimos. — Preços especiais para fins de semana.
Estação de repouso, de clima temperadissimo, na mais linda Praia de Portugal, a 25 minutos de Lisboa.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
Tl. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 906

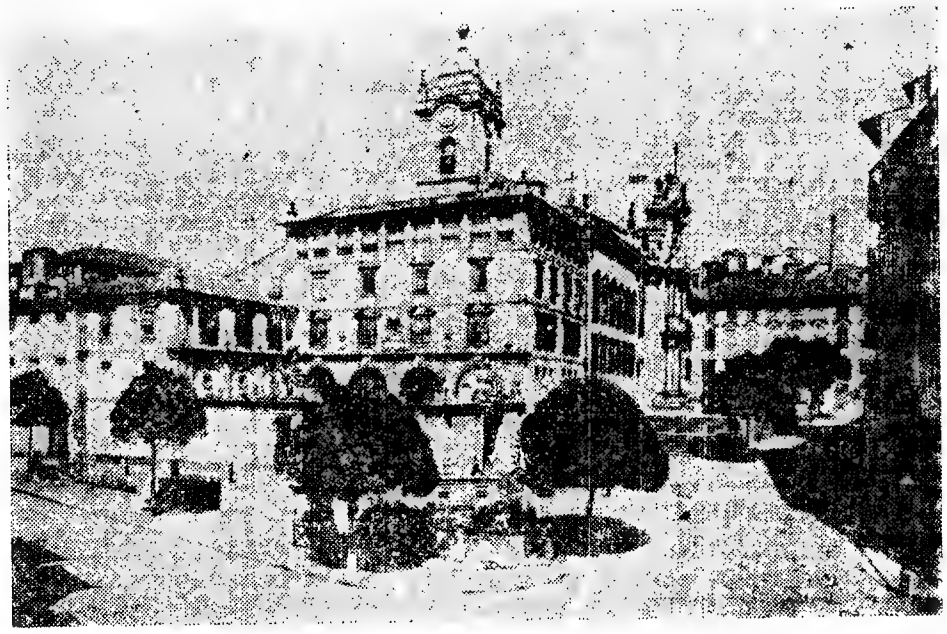
Um vintem!!!
Uma moeda que já não tem valor...
E' o consumo de corrente electrica por cada Kilo de café moido num
HOBART MOD. 2020
"Récord" de vendas em 1937
Concessionarios em Portugal:
R. Oyarzun, Limitada
57--Rua da Misericordia--59
(Antiga Rua do Mundo)
Telef. 2 5822



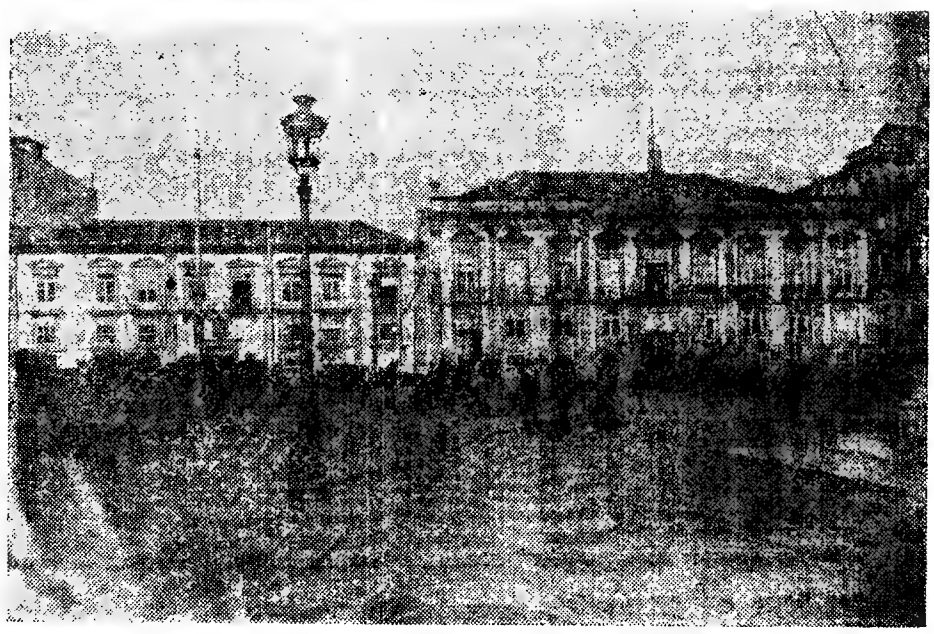
O Porto de ontem e o Porto de hoje

A diferença dos aspectos que a cada cidade imprime o decorrer dos anos

Era assim a praça de D. Pedro...



Era assim o convento de S. Bento e Avé Maria



A velha casa da Camara demolida em 1916

A entrada da antiga rua do Bonjardim, na bifurcação de 31 de Janeiro

Se pensarmos bem na diferença dos aspectos que a cada cidade imprime o decorrer dos anos, somos levados a conclusões que nos alegram e a outras que nos entristecem.

Vamos pôr os nossos leitores em contacto com o Porto antigo, para que o possam confrontar com o Porto de hoje:

Falar-lhes do antigo burgo, não é nossa intenção. Não vamos tratar da cidade da Virgem, coeva do bispo D. Rodrigo ou de D. Hugo, nem mesmo dos tempos das ingenuas cadeirinhas que levavam para o teatro, ás costas de dois cidadãos de Tuy ou de Portiño, as descóradas romanticas que iam chorar com os dramalhões horriveis, em que fatalmente se morria no final de seis ou mais actos, varado por um punhal ou um zagalote.

Não. Nada disso!

Gostariamos, é certo, de lhes evocar o Porto do tempo da hospedaria do «Aguia d'Ouro», onde em tumultuosas discussões se disputavam as primas-donas do nosso teatro lirico—hoje transformado no modernissimo S. João Cine—onde Camilo deu que falar, ele e o grupo aguerrido e audacioso que chefiava. Mas só podemos falar do Porto de ha pouco mais de trinta anos.

Pelas fotografias que ilustram a nossa prosa, verá o leitor que lhe vamos fazer uma evocação do Porto de ha três decadas, que conheceu a actual geração dos 40 anos de calção e bibe, ou das primeiras calças compridas que nesses tempos só se começavam a usar quando o menino andava na casa dos 14 ou dos 15 anos.

Não é de estranhar que principiemos a nossa narrativa-evocação pela antiga praça de D. Pedro IV, hoje praça da Liberdade, coração ou sala de visitas da cidade. Era ali que se centralizava a sua vida. Os principais acontecimentos sucediam nela ou tinha ali a sua repercussão. A' volta daquele rectangulo artisticamente empedrado a preto e branco, tendo ao centro a estatua equestre do Rei-Soldado, ali solenemente inaugurada em 19 de outubro de 1866, viveram gerações de artistas, escritores, intelectuais e boémios que jámais serão olvidados.

Era ali que se lançavam as modas, que se dizia bem, se dizia mal, se fazia politica, se ganhavam ou perdiam eleições, e até por vezes se derrubavam governos. Tudo isto se verificava no «Suisso», no «Camanho», no «Porto Club» e mais tarde no «Central» e no «Internacional».

Hoje a praça da Liberdade perdeu a sua caracteristica. Desde que foi demolida a casa da Camara e apeado da sua camalha a figura austera do velho Porto—acto que a alguns olhos fez verter lagrimas—a antiga praça de D. Pedro é uma como muitas outras, sem historia, sem passado, incaracteristica.

Uma das nossas gravuras mostra aos que não são desse tempo o antigo edificio dos Paços do Concelho, onde justamente hoje principia a pretenciosa avenida dos Aliados.

Antes, muito antes mesmo de ser demolido o edificio dos Paços do Concelho, tinha sido arrazado o convento de S. Bento e Avé Maria, para dar lugar á construção da actual estação de S. Bento, cuja primeira pedra foi lançada pelo falecido rei D. Carlos e pela rainha D. Amelia de Orleans, em 22 de outubro de 1900, iniciando-se os trabalhos em 9 de novembro de 1903.

A seguir ao edificio da Camara, foi demolida, nas trazeiras, e á entrada da rua do Laranjal, a capela dos Três Reis Magos, cuja frontaria foi a esse tempo levada para Cantanhede, onde, cremos, foi de novo erguida. Nessa capela, ia a Camara dando asilo ás imagens de capelas e nichos que pelo andar dos tempos foram demolidos.

A rua do Laranjal!... Era das ruas mais populares do Porto. Não havia boémio desse tempo que por ali não tivesse passado uma grande parte da sua mocidade.

O Café Republica—dos primeiros edificios a serem demolidos, deu á juventude desse tempo inolvidaveis horas de alegria. Por ali passaram autenticas celebridades de cafés-cantantes, bailarinas e cançonetistas que hoje teriam categoria de «stars». E o Café Primavera não lhe ficava atrás. Ali vimos artistas iguais ás que hoje se intitulam «de cabaret» ou «music-hall», e que se apresentavam sem pretensões.

Era no Laranjal a redacção da «Montanha», bem como a Assembléa Comercial Portuense, o Centro Republicano Dr. Duarte Leite, o Racing Club do Porto, e muitas casas, com lindas janelas e varandas, floridas com rosmaninho, sardinheiras, trepadeiras e uma ou outra com nespereiras. Era tão linda assim a rua do Laranjal!

O camartelo municipal impiedosamente desmantelou uma rua, um bairro inteiro, obrigando assim as pessoas que ali moravam a dispersar-se por outras ruas menos centrais.

Em Lisboa, em casos analogos, apenas se operou a mudança dos inquilinos. O Bairro Alto, a Mouraria e a Alfama continuam a perpetuar a Lisboa doutras eras dos Marialvas, das esperas de gado e dos fadistas.

A rua Elias Garcia?

O largo da Cancela Velha?

E a rua Adriano Machado, curta e sem saída?

Recordamos agora a entrada da velha rua do Bonjardim, á esquina da de 31 de Janeiro, onde estavam o antigo Café Lisbonense e onde á tarde se ouviam belissimos concertos executados por um primoroso sexteto, o restaurante do Adriano, a casa das «Cabeças de Gato», deliciosos pãizinhos com fiambre, o quiosque do Vareiro, etc.

E a entrada da rua de Santa Catarina? Que diferença!...

Jámais recentemente deixou de existir—e e pena bem—um monumento que era um verdadeiro atentado á Arte, o já celebre «Portorrão», da praça de Carlos Alberto, inaugurado em 11 de novembro de 1924 e poucas semanas depois demolido.

Não sendo positivamente uma antiguidade, é no entanto, para muitos, para os mais jovens, uma velharia que não conheceram. Mas escusam de estar tristes por isso! O «Portorrão» foi uma vitima do humorismo. Foi um jornal no genero do «Sempre Fixe» que o arrazou: o «Cócórócó». Não poupava o ridiculo, viesse ele donde viesse, e por isso teve que terminar...

Outra demolição se fez mais recentemente, mas esta ia dando um motim popular. Foi a do velho quiosque do Sebastião, que na antiga praça de D. Pedro já estava ha muitissimos anos. O simpatico Sebastião, que a todos—fosse qual fosse a sua politica—chamava «correligionario», foi quem primeiro conseguiu fazer a venda dos diarios da capital nesta cidade. Surgindo-lhe depois um concorrente, o nosso Sebastião teve a luminosa idéa de os ir buscar de tipoia á estação das Devezas. O concorrente não se deu por vencido e ei-lo, dispondo das mesmas armas, em luta aberta com o adversario. Noitinha já,—os jornais vinham no correio—os tinhamos em louca correria pelas acidentadas ruas de Gaia, a caminho da Praça Nova. Quem chegasse primeiro era quem mais vendia. Essa luta durou pouco tempo.

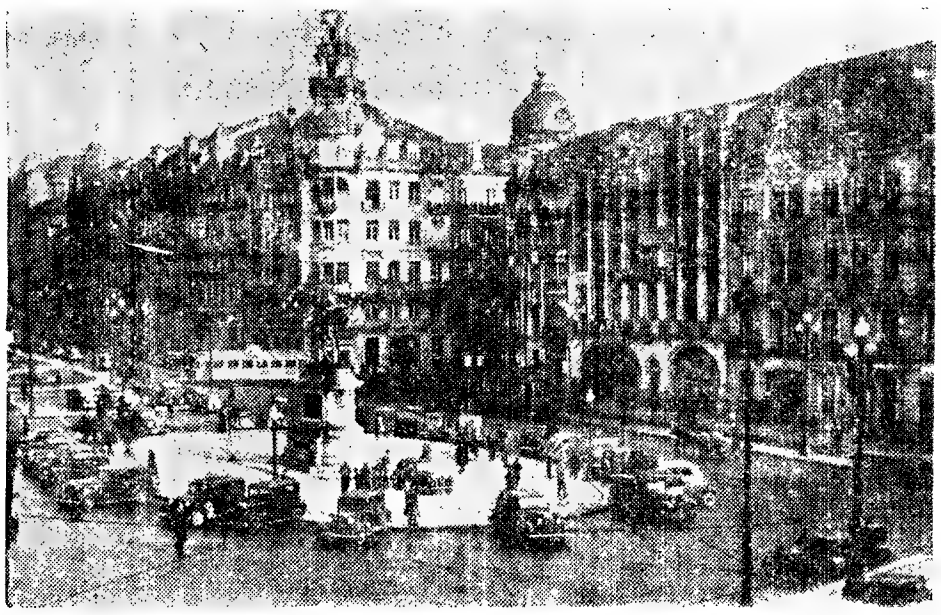
O simpatico «Sebastião da Praça», de barbicha branca e sempre de guarda-pó vestido, era muitissimo popular. O seu quiosque foi retirado após a sua morte, e, como era talvez a mais simbolica reliquia da velha Praça Nova, testemunha de todos os acontecimentos ali ocorridos, na segunda metade do seculo passado, houve muito quem protestasse contra o progresso em nome do qual se vitimou aquele simbolo do passado.

O tripeiro é muito agarrado ás suas velharias, e, por causa dum quiosque que se mudava, por imposição da estetica, houve necessidade de se tomarem providencias policiais. Se ele dali não sai pela manhã muito cêdo...

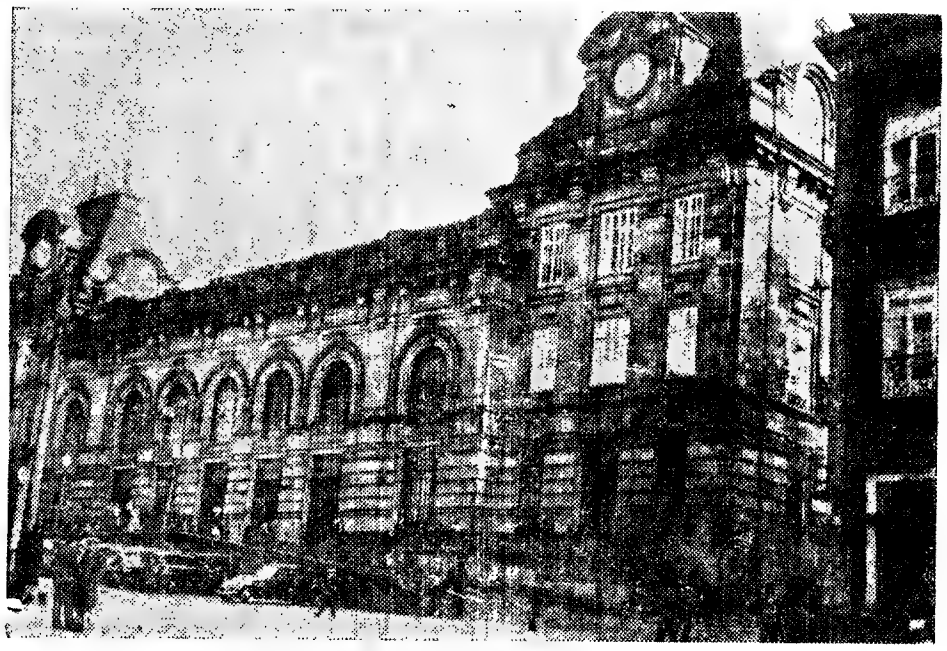
Outras manifestações de progresso se têm verificado no Porto, mas todas elas realizadas por entre as lamentações da sua população, que evoca saudosa os tempos em que não havia dinamismos, aviões de qualquer especie e carros a 100 á hora! Dum automovel nos lembramos nós, que, ao lado do lugar do «chauffeur» tinha colocado um bengaleiro em verga, dentro do qual ia sempre uma varinha de junco, para afastar os garotos que o acompanhavam na corrida! Mesmo assim, ainda se faziam atropelamentos. Ainda ha bem poucos anos morreu um comerciante da rua 31 de Janeiro, que em tempos fôra colhido por esse carro, e nunca mais teve saude!

Se pensarmos bem na diferença dos aspectos que a cada cidade imprime o decorrer dos anos, somos levados a conclusões que nos alegram e a outras que nos entristecem...

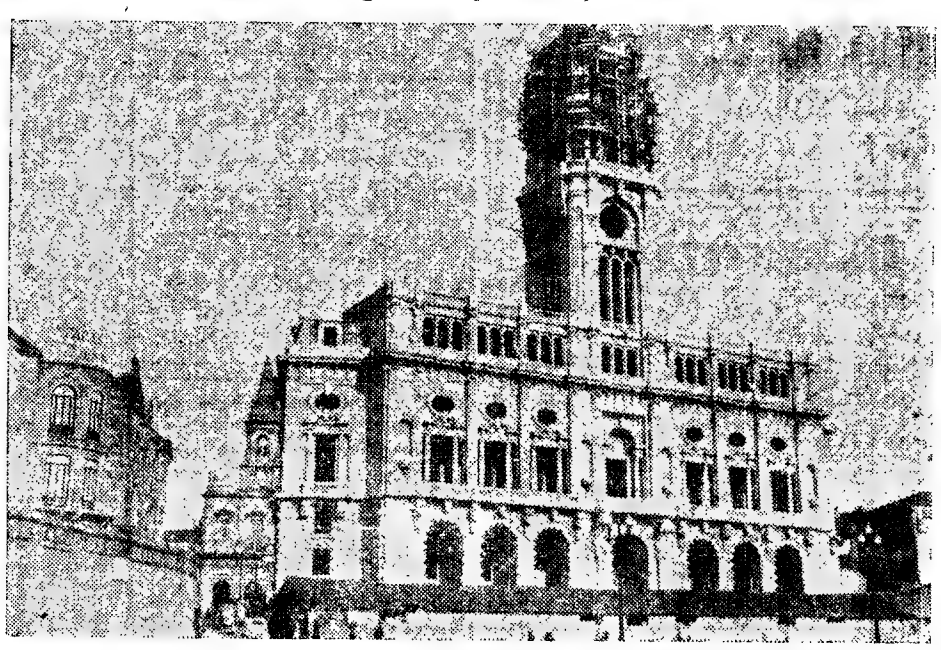
GUILHERME DE CARVALHO



A ultima fotografia da praça da Liberdade



No mesmo local ergue-se hoje a estação de S. Bento



Os novos Paços do Concelho em construção na Avenida dos Aliados

A modernissima rua de Sá da Bandeira, no angulo da rua 31 de Janeiro

A MUSICA

Os ultimos concertos

da Sociedade Coral de Duarte Lobo e da Orquestra Filarmonica de Lisboa

Já há alguns anos que a Sociedade Coral de Duarte Lobo tornou possivel a audição em Portugal e por elementos portugueses de obras primas que era do maior interêsse conhecer.

A-pesar disso, as audições do já celebre conjunto coral,—o primeiro que graças ao dr. Ivo Cruz conseguiu realizar plenamente o que muitos haviam tentado com exitos mais ou menos efémeros,—continuam a ser aguardadas em febril espectativa. Porém, a causa desta espectativa ser febril não é bem motivada pela «Sociedade Coral», mas sim pelas circunstancias em que se apresenta, e as imprescindiveis colaborações de que tem de valer-se. E, desde a época passada, as atenções tiveram que dividir-se entre a Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmonica de Lisboa, que foi criada por necessidade imperiosa com elementos todos eles extranhos á Emissora Nacional.

Os pormenores não vêm ao caso. O que é mister vincar bem é o grande beneficio, o extraordinario serviço que a criação da Orquestra Filarmonica de Lisboa pode prestar á cultura musical do país. Já tinhamos, e continuamos a ter, uma Orquestra,—a Orquestra da Emissora Nacional,—que honra os instrumentistas portugueses, sem favor. Mas um só conjunto orquestral, para todo o recreio e toda a educação de todos os portugueses capazes de gostar de musica, era pouco, por muito bom que fosse. No entanto, a chamada «crise» nunca teria animado a que um segundo conjunto orquestral viesse competir com o primeiro; e foram então as circunstancias, e a tenacidade dum organizador, que vieram dar o necessario impulso capaz de vencer aquele circulo vicioso.

Confirmadas na época passada as possibilidades de existencia do segundo nucleo orquestral, está anunciada para esta época uma série de concertos com programas ja delineados, a realizar pela Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção de seu organizador o dr. Ivo Cruz. Impunha-se que a inauguração da serie fôsse feita em colaboração com a Sociedade Coral de Duarte Lobo; e a idéa de principiar por uma nova audição da IX Sinfonia de Beethoven era, a muitos titulos, excelente. No entanto, esta obra, que tambem eu acho simplesmente sublime, mesmo sem especulação filosóficas de qualquer especie, é tecnicamente um amontoado de dificuldades capaz de desencorajar os espiritos lucidos, os mais perseverantes. E' preciso mais que perseverança, é preciso abnegação para realizar propósitos desta natureza; e é preciso sentir-se fortalecido por uma obra já solidamente de pé, que permita salvaguardar as intenções, e que representa uma primeira vitoria em que poucos acreditariam, antes.

Por estas palavras, depreende-se que a Sociedade Coral de Duarte Lobo está cada vez mais em forma. Na inauguração agora levada a efeito notámos um progresso no naipe dos tenores, e mais equilibrio da sonoridade em otdos os naipes. Mas o maior factor de agrado, (proveniente dum magnifico conjunto de condições) é, sem duvida, o aparente á-vontade do côro, o gosto, o entusiasmo, o fervor com que contribuem todos individualmente para o brio, o relêvo musical do conjunto.

O criterio que orienta os trabalhos da orquestra é o mesmo que orientou os trabalhos do côro; não vemos, pois, razão para que os melhores resultados se façam esperar mais do que o tempo e as condições necessarias para preparál-los. As exigencias da 9.ª Sinfonia é que são duras, para todos; porisso, o belo animo que os instrumentistas cobraram para colaborarem no final com os coros são uma das provas do que vale a emulação e o exemplo

No sempre espinhoso quarteto solista fizeram-se ouvir os distintos amadores Marta Thomas, Brotas Cardoso, Julião Martins, e a já conhecida cantora de concerto Stella Tavares, sôbre quem estão voltadas as atenções dos melhores artistas da nova geração.

Na segunda parte do programa, nova, a interpretação do arranjo de dois celebres *lieders* de Schubert, «A Morte e a Donzela», confiado aos naipes dos contraltos e dos baixos, e a «Screnata», para o naipe dos sopranos, ambos com acompanhamento de orquestra, justifica-se por motivos de peso que compreendemos e aceitamos, apesar da nossa simpatia muito relativa por esse genero de adaptação; e o publico, positivamente conquistado, exigiu que a «Serenata» fôsse bisada.

O Preludio do 3.º acto, a «Dansa dos Aprendizes» e a «Marcha das Corporações», dos «Mestres Cantores» de Wagner, foram os trechos do programa em que a orquestra pôde mais largamente manifestar as suas presentes possibilidades. E a execução cheia de vida, de nobresa, de fulgor, graças a boa caracterização de Ivo Cruz, foi coroada com o maior brilho pela «Apoteose a Hans Sachs», em colaboração com o côro, novamente, e tambem bisado.

Todos os textos foram cantados em versão portuguesa, conforme o costume estabelecido pelo dr. Ivo Cruz. E depos de mencionarmos o interessante e sentido comentario da 9.ª Sinfonia, por Raul Lino, publicada no programa, assim como algumas notas pelo professor Eduardo Liborio, cremos não ter omitido coisa alguma, a dentro do espaço de que dispomos.

Paul Makanowitzky

A criança de treze anos que causou ha três em Lisboa, a par dum legitimo pasmo, o maior encanto, já tem agora outra figura, outra mão, começa a ser um homenzinho—mas um homenzinho que continua a ter a sua condição de artista muito acima da sua experiencia da vida.

... E' até muito natural que a experiencia, quando vier, se case mal com o seu caracter voluntarioso e com a sua sensibilidade incrivelmente precoce, mas por enquanto mais ou menos preservada dos embates quer interiores, quer exteriores ..

E porém, que extraordinarias possibilidades animicas fervem já na complexão ainda mal revelada da Paul Makanowitzky!

Em obras como o Concerto em Mi e a Sonata em Mi, de Bach, como o Concerto em Ré, de Mozart, ou como o «Trilo do Diabo», de Tartini e os Caprichos de Paganini, e mesmo como a «Entrada», de Desplanes, «Pour invoquer Pan», de Debussy, a Sonatina do contemporaneo Jean Françaix, em que estamos no terreno da musica não egotista, é possivel compreender a absorpção do interprete pela musica interpretada. Mas quando se trata duma obra como o Concerto em Ré, de Brahms, em que o autor parece estar tão directamente em causa, e tão sofrego de exteriorizar os seus apaixonados anseios, o poder de realização dum pequeno como Makanowitzky deixa-nos assombrados, não só pelo poderoso folego, mas pelo pessoalismo e, diga-se o termo, pela virilidade da emoção.

O assombro não prescinde das possibilidades tecnicas, é evidente, e a preparação do talentoso concertista é de boa categoria. Voltado com especial interesse para a escola francesa, e em grande parte para a estetica e o lirismo francês, e as suas consequencias, fica porventura um ligeiro antagonismo entre essas consequencias e o caracter essencialmente nobre, a dentro da sua diversidade, dum João Sebastião Bach. Nas outras obras já citadas em que os elementos de clareza, de precisão, são primordiais, e naquelas em que o muito falado romantismo introduziu as suas caracteristicas de ordem diversa mas sempre intensas no colorido e expansivas na emoção, Paul Makanowitzky foi dum modo geral um interprete de excepcional envergadura, independentemente da sua pouca idade.

No primeiro programa, o pianista Ilya Molodenko foi um eximio acompanhador, como é costume nas apresentações desta categoria, e tambem um bom colaborador quando o texto lho permitia.

No segundo programa, a Orquestra da Emissora deu o seu precioso concurso, com a direcção segura do maestro Pedro Blanch. E' um consolo o bom estilo e a correcção que se pode conseguir dos diferentes naipes, em especial das cordas,—e muito particularmente dos violoncelos. E queremos mencionar ainda o relêvo de toda a orquestra no já mencionado Concerto de Brahms.

FRANCINE BENOIT

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral . . . . . A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese . . . . . A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta . . . . . A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos . . . . . A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações . . . . . A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sábados . . . . . A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica. Doenças do estômago, intest. e figado . . . . . A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração . . . . . A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinarias . . . . . A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças . . . . . A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sifilis . . . . . A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Santos Costa, Limitada

Ourivesaria-Joalharia

Rua Eugenio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

J. V. Fejó, Limitada

Ourivesaria e relojoaria

Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55

Telefone 2 1896

Deseja festas felizes aos Ex.mos clientes e amigos e um novo ano prospero.

Pelaria PAMPAS

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.

Pampas, 65, Rua dos Retrozeiros

Telef. 2 1004

T. 2 8155

M. Anão, L.da

PELES E CONFECÇÕES

R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

Desejam as boas festas aos seus Ex.mos fregueses e um novo ano feliz.

A SAPATARIA VERSAILLES, L.DA

Rua de Santa Justa, 96

Cumprimentam os seus amigos e clientes, desejando-lhes um novo ano muito prospero.

A CASA HAVANEZA

Unicos importadores da acreditada marca de papel

ZIG-ZAG

Cumprimentam os seus Ex.mos Fregueses e Amigos, desejando-lhes Festas muito felizes e Bom Ano Novo.

LARGO DO CHIADO

PACHECO RODRIGUES & GONÇALVES, LD.A

Representantes das afamadas marcas de Relogios

Cortébert, Zenith, Record e Internacional Watch & C.º

Desejam aos clientes e amigos B. F. e Ano Novo de prosperidades.

Rua do Ouro, 200

Professor H. J. Shepherd

Of London

R. Nova do Almada, 95, sobre-loja

Deseja Boas Festas aos seus amigos e alunos.

Leica

A CASA ERNEST LEITZ

Agradece a preferencia que o Ex.mo publico tem dado aos seus artigos, e deseja aos seus clientes e amigos as melhores BOAS FESTAS.

OS PROPRIETARIOS DOS

ARMAZENS OLAIO

Desejam á sua numerosa clientela muito Boas Festas

Rua da Atalaia, 36 a 40 **LISBOA**

Sequeira & Leopoldino

Proprietarios da casa de emprestimos e ourivesaria

"A COMERCIAL"

18, T. DA TRINDADE, 22

Desejam aos seus clientes e amigos muito boas festas

João Condeixa

(Proprietario da Casa Condeixa)

Deseja felizes festas e um novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos clientes e amigos.

R. ARCO DO BANDEIRA, 217 — LISBOA

Eduardo Martins & C.a, L.da

CHIADO

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes.

H. VAULTIER & C.A

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

Refinaria Brasileira, L.da

R. DO FERREGIAL DE BAIXO, 42 a 44 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes.

Restaurante Portugal

RIBEIRO & CATITA, L.DA

RUA DO CARMO, 101, 1.º

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes, desejando Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.

Telefone 2 9501 **LISBOA**

A Mariazinha

Sauda todos os seus dignos clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem festas felizes e para que o novo ano lhes traga, saude, dinheiro... e gôsto de viver.

Café e chá

R. Barros Queiroz, 26 e 28

O PELEIRO

Alexandre Augusto de Jesus

Proprietario da Pelaria Confiança

RUA DA PALMA, 3

gratissimo para com as suas Ex.mas Freguesas, deseja-lhes um feliz Natal e o Novo Ano muito prospero e a suas Ex.mas familias.

A pelaria Confiança é a casa que bate o «récord» em preços e qualidade (isto sem mentir)

R. DA PALMA, 3 **TELEF. 2 8157**

Lucinda Reis

Chapeus

RUA AUGUSTA, 138, 1.º

Telefone 2 6932

Cumprimenta todas as suas Ex.mas clientes e amigas, desejando-lhes Boas Festas e um novo ano muito prospero.

Pinheiro, Filhos, L.da

Serigueiros e fabricantes de coberturas de fio electrico

Cumprimentam e desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um Ano Novo muito prospero.

Rua Serpa Pinto, 16 a 24—Lisboa

Telefone 2 4704

LEITARIA TREVO, L.DA

P. Luiz de Camões, 47 e 48 R. do Mundo, 1 a 7—Lisboa **Telef. 28592**

Especialidade em manteigas de Avanca recebidas directamente. Colossal sortido em cartonagem e bombons, licores nacionais e estrangeiros e champanhes.

Primoroso Bolo Rei

Desejam aos seus amigos e Ex.mos Clientes Boas Festas e um novo ano muito prospero.

Vilarinho & Ricardo, L.da

230 — Rua da Prata — 232

Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses, desejando-lhes festas felizes.

Artur Ferreira Peres

Armazem de Lanificios

Rua dos Fanqueiros, 306-310 — LISBOA

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos muito boas festas e um feliz ano novo.

Virgilio Lory

CONSERVAS

MAQUINAS INDUSTRIAIS

13 — Praça dos Restauradores

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos umas festas muito felizes e um novo ano venturoso.

Paixão & Paiva

RUA DOS CAETANOS, 21

Telefone 2 3402

Construções Electricas

Desejam Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

A Gerencia de

Colares Burjacas

Rua da Conceição da Gloria, 23

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e Ano Novo de prosperidades.

CASA BERTON

Especializada em fiambres e carnes frias

A todos os seus clientes e amigos deseja as melhores BOAS FESTAS.

Avenida Praia da Vitoria, 40

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Margarida da Cunha Freire Soares de Albergaria de Magalhães (Alijó), e D. Natalia Fernandes.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria das Dores Cabral de La Cerda Lobo de Vasconcelos, D. Margarida Hintze Ribeiro da Cunha da Silveira, D. Maria da Gloria de Mascarenhas Lobato Guerra, D. Cacilda Faria Lapa e Portugal, e D. Maria Augusta Alegrim Ascensão.

NASCIMENTOS

Na Maternidade dr. Alfredo Costa, teve o seu bom sucesso, num quarto particular, a sr.ª D. Conceição Boa Alma Vasco da Costa, esposa do tenente de cavalaria sr. Vasco da Costa, assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. Costa Felix. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Aurora da Silva Almada, foi pedida em casamento para seu sobrinho, o sr. Luiz de Carvalho e Almada, empregado superior da Reparadora Electro-Mecanica, a sr.ª D. Maria Gracinda da Silva Almada, gentil filha da sr.ª D. Luiza Ribeiro Pena Almada e do sr. Vitoriano da Silva Almada, chefe de secção do London Bank, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Presidido pelo reverendo prior de Santa Maria de Belem, monsenhor Gonçalo Nogueira, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se em capela armada na elegante residencia dos pais do noivo, o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Cansado de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria Amelia Cansado de Carvalho e do distinto engenheiro sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, com o distinto engenheiro sr. José Maria Camolino Ferraz de Matos e Silva, filho da sr.ª D. Francelina Ferraz de Matos e Silva e do sr. dr. Anacleto de Matos e Silva, servindo de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o ilustre engenheiro sr. Duarte Pacheco, antigo ministro e o pai do noivo.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—No Porto foi pedida em casamento para seu filho Guilherme, pela sr.ª D Margarida de Anciães Proença de Machado Pereira esposa do sr. Ricardo Machado Pereira, a sr.ª D. Beatriz Emilia de Sousa Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Emilia de Leiroz de Sousa Oliveira e do sr. Carlos Brochado de Sousa Oliveira, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

A CARIDADE

Tarde aeCinema

Organizado pela comissão angariadora de fundos do 3.º Batalhão da Legião Portuguesa, realiza-se na tarde de 30 do corrente, no salão do Cinema Central, uma festa de caridade, cujo produto se destina a favor do fundo de Assistencia Social do 3.º Batalhão da Legião Portuguesa, em cujo programa figura a exibição do seu filme que está obtendo um exito grandioso nesse salão, podendo os poucos bilhetes que restam ser requisitados para a sede do terceiro batalhão, rua Antonio Maria Cardoso, n.º 19, 2.º.

EM VIAJEM

Está em Lisboa, vindo do Porto, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Fernanda Vieira Braga, o sr. Avelino Vieira Braga.

—Hospede de sua mãi, a sr.ª D. Emilia dos Santos Urbano, está em Lisboa, vinda de Povoa do Valado, perto de Aveiro, a distinta professora oficial sr.ª D. Euleusina dos Santos Urbano.

VISITE V. EX.ª «A NUTRITIVA», onde encontra as melhores delicias da sua mesa em carnes frias, manteigas e queijos, e em separado uma secção de chás, cafés, doces regionais e espumantes naturais.

O "Reveillon" do Fim do Ano

no Casino Estoril
Um brilhante fogo de artificio

A noite do Fim do Ano, no Casino Estoril, vai revestir-se dum grande brilhantismo e ostentará uma artistica decoração de Augusto Pina—«Flôres de Prata», de efeito surpreendente.

Durante o «Cotillon» serão distribuidas interessantes e lindas marcas.

Queimar-se-á um vistoso fogo de artificio.

As marcações de mesas têm sido numerosas, o que mostra o superior interêsse que esta festa do Fim do Ano tem despertado. Por isso, lembramos que essas marcações só se consideram reservadas até ao dia 25.

O serviço de jantares e ceias no restaurante, nesta noite, começa a fazer-se das 21 e 30 horas em diante.

«Amigos de Lisboa»

Monografia do edificio historico de S. Vicente

E' posta hoje á venda, em todas a livrarias, a monografia do edificio historico de S. Vicente de Fora, da autoria de Norberto de Araujo e por este escritor ulissiponense oferecida ao Grupo «Amigos de Lisboa», que o editou.

Este trabalho, que tem apenas em vista divulgar sucintamente a historia daquele importante edificio, contém a descrição sumaria de todas as suas curiosidades e interêsses, e vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir.

Encontra-se já quasi esgotada a «Noite de Evocação do Leão de Ouro», tambem editada pelo Grupo «Amigos de Lisboa».

Centro da Imprensa Estrangeira

No dia 29 do corrente, ás 21 horas, realiza-se a Assembléa Geral do Centro da Imprensa Estrangeira em Portugal, para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1938.

PELES

Raposas, capas, golas e toda a variedade de peles. Curte, tinge e confecciona.

Casa Anão

Rua Fanqueiros, 376, 2.º

Liga Regionalista Portuguesa

Realizou-se, num restaurante da Baixa, o jantar mensal de confraternização da Liga Regionalista Portuguesa, que esteve muito concorrido e decorreu na maior animação.

Encerrou os brindes o sr. dr. Gilberto Marques, presidente da Liga, que saudou a Imprensa Portuguesa que defende o prestigio da Patria, congratulando-se pelo belo espirito de confraternização que une os membros da Liga, naturais de todas as provincias, e a sua unanimidade de aspirações por um Portugal melhor seguindo a divisa da Liga: «Cada um por sua terra e todos por Portugal». O proximo jantar ficou marcado para os meados de janeiro.

Livros Novos

«A Guerra Total», de Ludendorf

E' amanhã posto á venda, numa modelar tradução do distinto jornalista Eduardo Salgueiro, o celebre livro do general Ludendorf, recentemente falecido, intitulado «A Guerra Total».

Consoada

Não esqueçam reservar as suas mesas para a noite de Natal no RESTAURANTE

Lisboa-Salão

R. Mouraria, 98, 1.º

Telefone 2 6291

Aberto toda a noite. Jogos licitos. Gabinetes reservados. Rico vinho verde

Estoril Palacio Hotel

NATAL — GALA

Jantares dansantes nas noites de 24 e 25. Reservam-se mesas. Telefone Estoril 400.

Máquinas de cortar fiambre

As que são preferidas, por serem as melhores, são as da fabrica alemã

"GRAFF"

Soc. Com. Luso-Americana, Ltd.

R. da da Prata, 145 — LISBOA — Telef. 22102 e 25281

339, R. Sá da Bandeira — PORTO — Telef. 1248

Companhia Colonial do Buzi

Obrigações de 9 %, emissão de 1928, hipotecar as do 1.º grau

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, portadores de titulos deste emprestimo, de que, ao abrigo da autorização concedida pela Portaria n.º 8892, de 21 de Dezembro de 1937, a começar em 1 de Janeiro de 1938 ficará a sua taxa de juros reduzida a 5 1/2 %, livre de impostos.

Os Senhores Obrigacionistas que não concordarem com a redução da taxa de juro, agora anunciada, poderão receber a importancia das suas obrigações, a Lbs. 1 cada, nos Bancos que tomaram firme a operação:

- **Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa**
- **Banco Nacional Ultramarino**
- **Banco Pinto & Sotto Mayor**

O serviço inerente á operação de redução é feito de 2 a 30 de Janeiro de 1938 nos Bancos acima indicados, podendo tambem ser feito nos correctores de Lisboa e Porto, mediante a entrega dos respectivos titulos, para efeito de troca por outros com os mesmas caracteristicas, excepto a da taxa de juros. Findo que seja o prazo indicado, considera-se como tendo aceite a redução todos aqueles Srs. Obrigacionistas que não se tenham apresentado a receber a importancia das suas obrigações.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1937.

A ADMINISTRAÇÃO

DESPORTES

BASKET-BALL

Homenagem a Ilidio dos Santos

Promovida pela direcção da A B L sob o patrocinio do jornal «Os Sports» e da revista «Stadium», realiza-se na noite de 28, um festival de beneficencia em homenagem ao falecido dirigente Ilidio dos Santos que á causa do «basket-ball» deu o maximo do seu esforço e saber.

Dado o fim de beneficencia a que se destina o festival o Ateneu cedeu o seu campo e os jogadores de «basket» por certo pagarão as suas entradas.

Do programa fazem parte jogos em que colaboram o Benfica, Sporting, União, Lisgás, Belenenses e Recreativo, estes dois ultimos com os grupos femininos.

Serão disputadas 3 taças, denominando-se a destinada ao encontro Benfica-União, «Ilidio dos Santos».

PUGILISMO

Os progressos de Schmeling

BREMEN, 22.—A bordo do «Europa» acaba de regressar á patria o pugilista Max Schmeling. Declarou que o seu adversario Harry Thomas foi bastante mais perigoso do que se pensava. Thomas tem golpes de extraordinaria dureza. A sua decisão acêrca dos proximos encontros só será conhecida depois do combate contra Ben Food, em 30 de janeiro, em Hamburgo. Se se realiza, o encontro com Steve Dourge, não será em Miami, mas sim em Chicago. O novo combate com Louis não se realizará em Nova Y[illegible] (D. N. B.).

Se residisse na região do Sul da França onde são fabricados os perfumes, conheceria já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, possuidas por uma cêra virgem que a Natureza colocou na corola das flôres. Extraída e refinada, esta delicada substancai untuosa, chamada Cire Aseptine, age sobre o rosto com uma estranha magia.

Aplicada á noite, antes de se deitar, a Cire Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da sua pele e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a nova beleza duma pele branca e fresca insuspeita até então. Os poros dilatados, pontos negros, manchas de vermelhidão, e todas as imperfeições do rosto desapareceram. Dever-se-á tambem empregá-la no pescoço, nas espaduas, nos braços e nas mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura e a beleza juvenil do seu rosto. Simples, pratica e pouco untuosa.

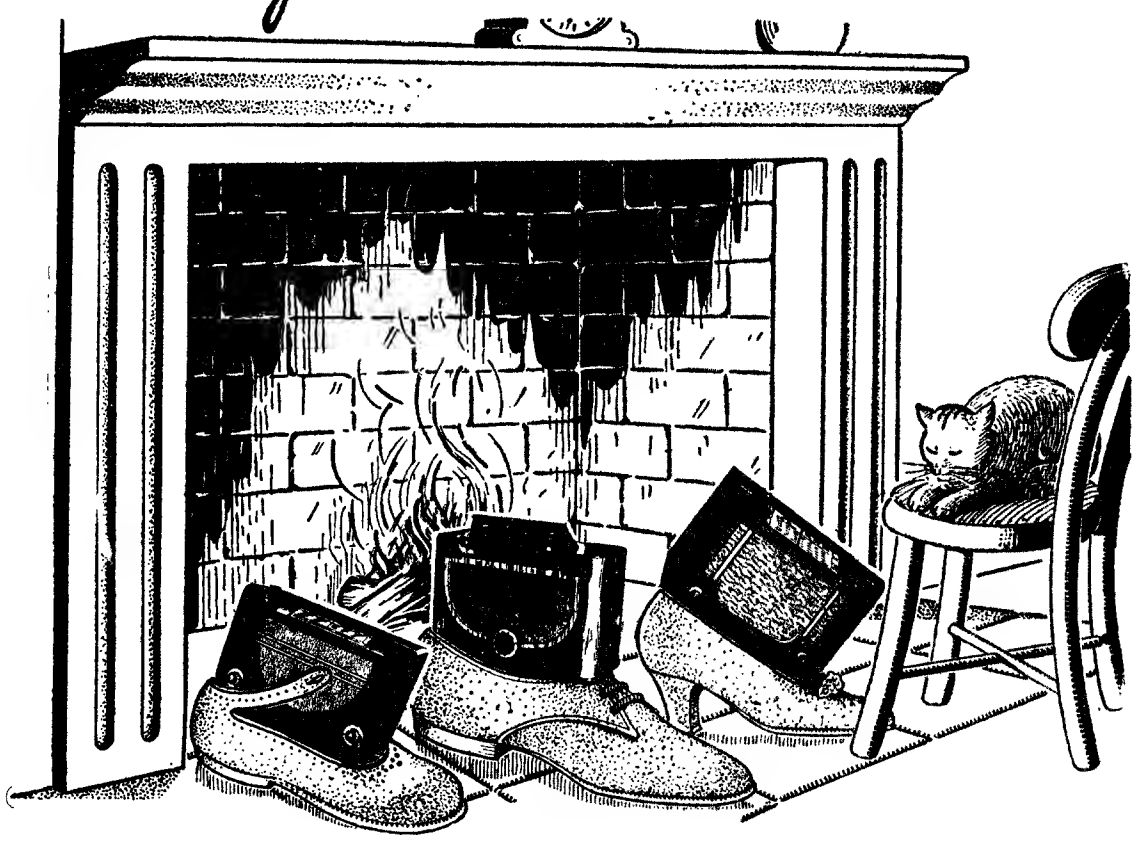
A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Aseptine, 88, Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Tem a Companhia Carris uma organização modelar que se impõe ao mundo inteiro. Em oficinas modernas são feitos todos esses carros de luxo que circulam na cidade. Visitá-las, é como ter o conhecimento nitido de verdadeiras escolas de arte e oficios, á frente das quais se encontra o pessoal tecnico devidamente especializado.

Os receptores **Mullard** são prendas dignas do Pai Natal!



Vendas a pronto e a prestações

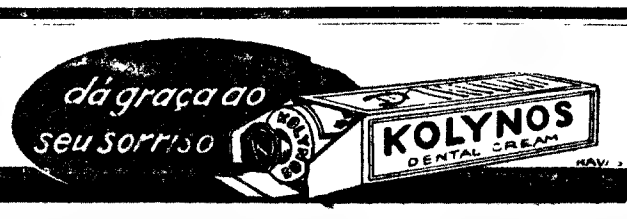
Representante Geral: J. PINHEIRO DAVID

Rua dos Fanqueiros, 62, 2.º E — LISBOA — Telef. 2 6546

KOLYNOS

CREME DENTÍFRICO

dá graça ao seu sorriso



Empresa Industrial de Tintas Limitada

Tintas
Para Imprensa e Litografia

Vernises tipograficos
e litograficos
Massas para Rolos

Rua da Cascalheira, 33
ALCANTARA — LISBOA

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 2658.

Aurora L. N. Cruz
PARTEIRA-ENFERMEIRA
R. Carrilho Videira, 16, 1.º Esq.
Telef. 4 9071

Os mais lindos modelos, só na

RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 RUA DO OURO 194

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

PROBLEMAS SOCIAIS

As grandes iniciativas

Bastava a conferencia que ha algumas semanas o professor Francisco Gentil realizou no Instituto Português de Oncologia, sôbre a organização da luta contra o cancro, para convencer os mais cepticos do que pode a vontade dum homem que luta ha mais de 30 anos pela solução dum problema tão ingrato da ciencia medica como antipatico do publico em geral. Essa conferencia, notavel sob todos os pontos de vista, devia ter sido ouvida pelos sifiligrados portugueses, pois o plano traçado pelo mestre insigne é modelar e o assunto tratado tem um tal alcance medico-social, que depois da fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sob o alto patrocinio da rainha D. Amelia, nada ha que se lhe compare. Mas a estatistica do movimento dêsse Instituto cientifico, inserto nêste jornal de sabado passado, ultrapassa toda a nossa espectativa e mostra como entre nós se pode fazer obra util se as iniciativas particulares aparecessem e os poderes publicos as amparassem.

Porém, elas só por si vão sendo raras e quando surgem, regra geral, morrem á nascença, pois a assistencia particular, salvo uma ou outra entidade, é uma ficção, em parte por comodismo e em parte por falta de estimulo e educação, embora a assistencia social entre nós, tenha por base a familia. Por isso, quando qualquer mortal sai fora dêstes habitos, instintivamente sai dos nossos labios uma sincera exclamação admirativa, os jornais enchem colunas encomiasticas e o «Diario do Governo» condecora. E porquê? Porque esse homem cumpriu o seu dever, e os outros, aqueles que o podiam e deviam fazer, isolam-se na sua torre de marfim, alheios ao que a humanidade sofre.

Vem isto a proposito dum outro problema medico-social, não menos importante, e que precisa de ser encarado a sério: é o das doenças venereas e em particular a sifilis. Este terrivel flagelo que desde o fim do seculo XV nos persegue inexoravelmente, necessita igualmente de ser combatido para bem da raça e da civilização, sob pena de Portugal, de futuro, se tornar um campo de observação para esta doença, como já acontece com outras que tão raras vão sendo nos paises em que a profilaxia das doenças infecciosas é um facto.

Com efeito, nada ha que justifique o caos em que vivemos e os perigos que corre a mocidade, pois os meios de os combater são heroicos e radicais com a condição de serem empregues convenitenmente e a tempo e horas.

Para isso, á semelhança da organização da luta contra o cancro, a da sifilis deve consistir:

a) Criação dum Instituto Central de Dermato-sifiligrafia;

b) Liga anti-venerea;

c) Postos de diagnostico, tratamento e profilaxia em Lisboa, Porto, Coimbra e principais cidades da provincia principalmente onde haja liceu e regimentos, mas cujo rendimento deverá ser verificado pelo Instituto Central;

d) Sociedade Portuguesa de Dermato-Venerealogia;

e) Policia sanitaria, mas que tenha mais amplos poderes do que as actuais visitadoras da «Defesa da Familia», que é fundamental, como exporei oportunamente;

f) Legislação apropriada, pois o nosso codigo penal não estabelece penalidade aos que transmitem a sifilis, a não ser se a transmissão coincidir com o crime contra a honestidade (artigo 398 n.º 4);

Tudo o mais que ha feito precisa, por utilidade publica, de ser remodelado por improdutivo, improficuo ou pelo menos insuficiente e os que estão á frente das consultas da especialidade devem reconhecer que assim é.

Seria interessante mesmo que a Direcção Geral de Saude, fizesse um inquerito ao numero de consultas e postos medicos que ha no país tratando a doença de Fracastor e qual a verba despendida em cada ano. Por aí, avaliar-se-ia da enorme despesa que o Estado faz, pois lamentavelmente é só ele que a cobre e contudo o problema subsiste, apesar dos milhares ou mesmo milhões de injecções anti-lucticas que se dão, sejam em sifiliticos ou pseudo-sifiliticos. Se comparassemos esta luta aos combates belicos, que tanto preocupam presentemente ás chancelarias, diriamos que estavamos em presença duma guerra de guerrilhas e os tecnicos reconhecem que só se podem exterminar com uma grande ofensiva...

Olhando pelo lado economico, igual juizo se pode fazer.

Um a três tratamentos bem feitos, conforme a fase em que a doença é diagnosticada, evitará em poucos dias que o doente seja perigoso para a saude publica e preservá-la-ão de males futuros imparaveis, assim como á sua descendencia e contudo não custam ao Estado mais do que algumas dezenas de escudos.

Além disso ha que ter em conta a manutenção de manicomios, casas de correcção, etc.; o desperdicio economico que representam tantos inutels e que á sifilis tem de se ir buscar uma das principais causas.

Mas o mais lamentavel ainda, é que Portugal quando foi a grande invasão da sifilis na Europa, depois do cêrco de Napoles pelas tropas de Carlos VIII, rei da França, 1495, colocou-se na vanguarda da luta contra o terrivel mal, com a instituição duma enfermaria propria para doenças venereas no Hospital Real de Todos os Santos, em Lisboa, coisa que não existia no Hotel-Dieu de Paris, um dos mais antigos hospitais da Europa. A organização dêsse nosso hospital era tão modelar que um dos especialistas mais consagrados dessa epoca, Ruy Diaz de Isla, no seu livro «Tratado cótra el mal serpentino (1) feito com elementos ali colhidos, diz-nos que «cura cada ano mais doentes desta doença e de outras que nenhum hospital da Europa e que muitas vezes ele e o provedor foram ás portas das igrejas e mosteiros buscar doentes portadores dêste mal, que traziam para o hospital, donde saiam curados».

Hoje, quatro seculos passados, nada disto se faz, infelizmente, mas antes pelo contrario, ha consultas e postos de tratamento da especialidade em que o numero de doentes por dia é limitado, o que nós achamos muito mal feito, pois entre os doentes não observados ou tratados algum haverá que seja portador da doença na fase contagiosa e nêsse dia, por mal dos seus pecados, pode dar origem a inumeros contagios. Tudo se perdeu, portanto, e do passado só nos resta a tradição. Tem havido, é facto, tentativas cheias de fé, mas todas têm sossobrado. Assim, no ultimo quartel do seculo passado, foi elaborado um relatorio por uma comissão de professores da Escola de Medicina de Lisboa, presidida pelo professor Antonio Maria Barbosa, com elementos colhidos no estrangeiro e que nos dizem ser perfeito, mas não conseguimos encontrá-lo, apesar dos esforços que fizemos.

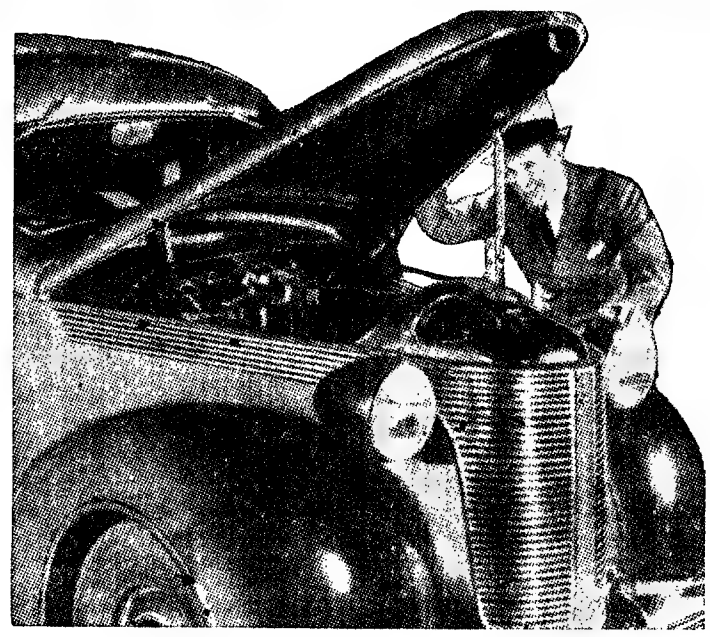
Nêle era mencionada a necessidade de se construir em Lisboa um hospital no tipo do de S. Luiz de Paris. Porém, do mal que hoje enfermamos, já nessa data se sofria.

Com o advento da Republica os problemas sociais são arejados. Daí, o ministro do Interior do Governo Provisorio, dr. Antonio José de Almeida, encarrega o director geral de saude, professor dr. Ricardo Jorge, de elaborar um projecto de reforma da prostituição e profilaxia das doenças venereas. Efectivamente, o projecto foi feito, mas nunca teve lugar no «Diario do Governo» e só viu a luz da publicidade nos arquivos do Instituto Central de Higiene, vol. I, e o problema permanece nas condições do «statu quo ante», como disse o professor Ricardo Jorge.

Depois disto, pode dizer-se que este assunto foi lancado no esquecimento, até que em 12 de outubro de 1935 o actual governo, pelo decreto-lei n.º 25.936, cria a Defesa da Familia. Ora, segundo a base IV e alinea a) do art. 2.º dêste decreto, uma das formas de assistencia consistirá no combate ás causas de degenerescencia fisica, especialmente o alcoolismo e a sifilis. Temos acompanhado de perto e pelos jornais a actividade, que tem sido grande, desta simpatica iniciativa, que já conseguiu despertar nalgumas pessoas o sentimento humanitario, mas ainda não interveio directamente no problema que nos ocupamos, certamente por motivos alheios á vontade do seu ilustre secretario, dr. Sousa Gomes.

(1) Obra citada no livro do dr. Sebastião Costa Santos, «O Tratamento dos boubos no Hospital Real de Todos os Santos»—Imprensa Libanio da Silva, Lisboa, 1916.

EDUARDO COSTA



APURE O OUVIDO
ESCUTE O TRABALHAR
DO MOTOR LUBRIFICADO
COM O FAMOSO OLEO
PENNZOIL
100 0|0 puro da Pennsylvania
Uma simples experiencia que o convencerá para toda a vida
Agentes gerais
A. CONTRERAS, L.DA
Rua Eugenio dos Santos, 112
LISBOA
Sub-agentes no Norte
Electro Central Vulcanizadora
Rua Alexandre Herculano, 394
PORTO

Atenção
PORTO MORGADO
Venda directa ao publico
Facilita-se ao comprador a prova da marca preferida

Morgado (1 estrela) garrafa	10$00
» (3 ») »	15$00
» (5 ») »	20$00
Garrafeira	30$00
Moscatel Morgado	10$00
Quinado	15$00

PASTELARIA FERNANDES
Rua do Ouro, 96
Representante: — GILBERTO SEQUEIRA
Rua Sapateiros, 79, 1.º Telefone: 2 6713

pampas
Apresenta no seu estabelecimento os mais recentes modelos em
CASACOS
confeccionados com peles de grande novidade
pampas
Curte
Tinge
Lustra
Todas as qualidades de peles
pampas
confecciona pelos ultimos figurinos com a maxima rapidez
PELARIA
pampas
R. Retrozeiros, 65 — Apt. 2 1004

CIMENTO TEJO

Cantarias, Marmores, Jazigos

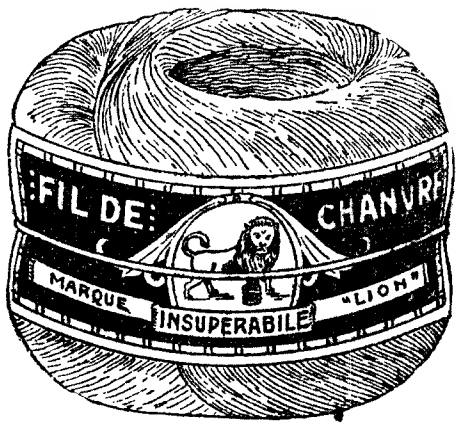
e materiais de construção

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

Av. 24 de Julho, 54 F.

T. 6 0879 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

O melhor fio para calçado



LEAO

(Marca registada)

Rotulo Azul Dourado

Maços de 400 gramas
Peso Liquido de Fio
370 gramas

Sempre imitado mas nunca igualado! O unico que inspira confiança e dá satisfação ao consumidor pela forma inalteravel como há 15 anos é vendido no nosso País

A' venda em todos os estabelecimentos de Solas e Cabedais

LISBOA GARAGEM

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc.—Pulverizações, gasolinas, oleos.—Pessoal devidamente habilitado.

Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

Felix Ribeiro Lopes

Escritorio—RUA DA BETESGA, 41, 1.o Telef. 2 5335

Talho Principal: Rua da Betesga, 102 a 104

Telef. 2 5335 — 2 9308 e 9 LISBOA

Gados, carnes de vaca, vitela, carneiro e porco

Fornecedores dos principais hoteis, restaurants, asilos, hospitais, navios, etc.

Fabrica de produtos de salchicharia, montada em edificio proprio

José Antonio Barral & C.a, L.da

Rua da Madalena, 151, r/c - Dt.o

Escritorio - RUA DE XABREGAS, 71

Armazem de fornecimento de vinhos e seus derivados

Lopes, Ferreiras & C.a, L.da

Fábricas de Descasque de Arroz em Vila Franca de Xira

Administração:

Rua dos Fanqueiros, 38, 1.o

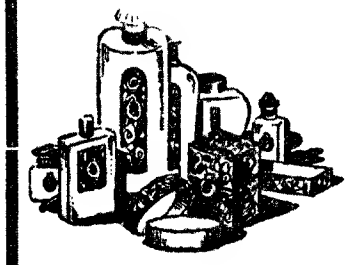
Telefone 2 7806

LISBOA

ROSIPÓR

UMA EPIDERME COMO AS PETALAS DAS ROSAS

M.me CAMPOS



Minha Senhora

O emprego de maus produtos de beleza contribue a maior parte das vezes para o aspecto desagradavel e desastroso efeito que produz na pele a dilatação dos poros.

Se, infelizmente, V. Ex.a usou produtos deste genero, prometedores de maravilhas e milagres de beleza, ou se a sua pele manifesta essa tendencia. V. Ex.a não se deve afligir, porque pode normalizar de novo a sua epiderme e reduzir os poros ao seu tamanho vulgar.

Evitará assim a formação de pontos negros, o que agravaria o aspecto da pele.

Se ainda pois, não tem pontos negros e simplesmente tem poros dilatados seja qual fôr a causa, pode V. Ex.a evitá-los usando os produtos **ROSIPÓR** (Água, cremes de dia, de noite, pó de arroz), que os reduzem e limpam para que a respiração da epiderme não seja prejudicada. Estes produtos são simultaneamente produtos de beleza com a dupla vantagem de permitirem ao mesmo tempo o tratamento e "maquillage„.

Salões de Estetica e de Tratamentos de Beleza por Processos Cientificos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Telef. 2 1866 — Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

W.m HINTON & SONS

Assucares cristais

Fabrica do Torreão

Funchal—Madeira

LISBOA — Largo do Corpo Santo, 6 - 1.o

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES

O MELHOR ENTRE OS MELHORES

Deposito em Lisboa: Rua Rodrigues Sampaio, 33

Telefone 4 7154

Deseja festas felizes e um ano cheio de prosperidades aos seus Amigos e Clientes.

TEMAS NATALICIOS

Figurinhas de Presepio

Só a fraseologia serena, singela e ductil de Julio Deniz logrou aproximar no seu «Natal e o presepio». a magia do simbolismo o positivismo da realidade. Talvez influa o porquê suave e candido da alma do cinzelador da «Morgadinha dos Canaviais», «Uma familia inglesa», «Pupilas do Sr. Reitor», «Fidalgos da Casa Mourisca», «Poesias» e «Serões da Provincia».

Assim, em sugestão, figurinhas subtis, ás vezes deliciosamente mal talhadas do presepio erguido do alvorecer do Natal até além da badalada final dos Reis, emergem mais flagrantes de dulcidão e de transcendentalismo.

Trabalho de anonimos, sempre artistas, ou concepções sublimes de Machado de Castro ou dos Vitorinos, caldense ou coimbrões, corporisam-se, incarnam-se. Os carreiros são veredas, certas, de Bethlem.

A relva não é papel nem fibra, mas cheia de puro viço campesino.

Deus-Criança, a Mãi-Virgem, S. José venerando e seu bordão florido, anjos e arcanjos, cãesitos guardadores, atentos cordeiritos parecendo balar, a vaquinha a apascentar-se, a jumentita de olhar fixo, a mulinha paciente o encristado galo cantador, os zagais descendo das serranias ajoujados sob os presentes, a trilogia dos Magos, o camelo e os corceis, o sequito de fausto, brancos e negros transportando mirra ou oiros luzentes, não são ceramico, não são barro, mas prototipos.

Vivem.

A estrela não é acartonado de brilho, mas constelação afirmada, a propria Sirius.

A neve não é composta por pedaços algodoeiros, mas flocos niveos descidos dos altos.

E, na Imaginativa-Criança, esses moldados fragmentos de argila de coloridos espaventosos, «gente pequenina» reevocando vultos grandes, passam a ser tão veridicos como as pratas verdadeiras dos resplendores coroantes ou a autentica palhinha do leito rustico de Jesus-Menino. Tudo aquilo não representa, «é».

A ficção caiu ante o Ideal...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

Os electricos da Pampulha

Duma leitora recebemos uma carta da qual transcrevemos o seguinte trecho:

«Por motivo das minhas ocupações, preciso de tomar em Santos um carro que passe pela Pampulha, entre as 12 e 30 e as 13 horas.

E'-me sempre dificil encontrar electrico, tendo que esperar muito tempo; e hoje dei-me ao trabalho de observar a razão por que isso e dá, e verifiquei que durante essa meia hora passaram muitos carros para a Estrela, 2 para a calçada da Ajuda — que, como sempre, vinham a trasbordar de gente — e por fim, então, um para Santo Amaro (Pampulha), que ficou apinhado com as pessoas que em Santos o esperavam. Dá-se sensivelmente a mesma cousa ás 18 ou ás 19, e tambem de manhã, ás 10 ou 11 horas, na Pampulha, para arranjar carro para a Baixa.

Ora, pelo que vi, parece-me que o motivo é a falta de carros que transitem pela Pampulha, (com percurso pequeno), e que o assunto se resolveria se houvesse mais carros para Alcantara e vice-versa, os quais são muito poucos.

A não ser que, por infelicidade minha, estes casos se dêem apenas ás horas a que eu necessito de me servir dos carros electricos.

Desculpe V. o tempo que lhe tomo, mas penso que ele será bem empregado se se conseguir algum resultado e que as pessoas que, como eu, têm sofrido o duro castigo que lhes inflige a Carris, lhe ficarão muitissimo agradecidas».

UMA GRAVATA DO «CARNAVAL DE VENEZA», DA A NOTA DO BOM GOSTO DE QUEM A OFERECE E A ELEGANÇIA DE QUEM A USA.

RUA AUREA, 107

TEMAS DE INVESTIGAÇAO

Subsidios para o estudo dos correios portugueses

Quem se dedica a estudos de correios não pode dispensar as valiosas bases do relatorio postal do ano economico de 1877-1878; parte da obra magnifica, ainda não excedida, do director geral Guilhermino de Barros.

E' assim, que sobre esse trabalho vamos apresentar um pequeno aditamento; as notas contidas no «mappa dos Correios do Continente do Reino de Portugal, dedicado ao excellentissimo senhor Conselheiro José Tavares de Macedo, por Agostinho José Varejão, Lisboa—1870», que pessoa amiga nos quis ceder para consultar e que salvo êrro, é hoje obra rara.

As instruções dadas pelo Governo em 4 de dezembro de 1877 sôbre as reformas que deviam realizar-se na Direcção Geral dos Correios são um documento notavel, abrangendo o anuario postal; o dicionario geografico postal; o mapa geografico dos correios; a estatistica do movimento postal; a posta dos centros populosos e rural; os sobrescritos e cintas estampilhadas, bilhetes postais com resposta paga, valores declarados, vales ao portador; o relatorio anual; os regulamentos das repartições da direcção geral, método de regular as despesas, biblioteca, museu e Imprensa.

Dessas instruções destacamos a parte referente ao mapa geografico dos correios. Considerado complemento do anuario e dicionario, teria por fim «pôr ao alcance de um rapido lance de olhos toda a rede do movimento postal; e ensinar, por consequencia, o que cumpre fazer para o acelerar e completar».

Para cumprir aquelas determinações superiores, informava, em 20 de Dezembro de 1877, o ilustre Director Geral que o chefe da secção de estatistica, Agostinho José Varejão, estava elaborando um trabalho que devia satisfazer aqueles pontos de vista.

Estava, com efeito, naturalmente indicado o funcionario Varejão. Tinha já como guia os seus trabalhos anteriores, o mapa acima referido de 1870 e o curioso «guia postal ou directorio para formular os sobrescritos das correspondencias, contendo tambem as circumscrições civil, judicial, eleitoral, eclesiastica e postal do reino e muitos outros esclarecimentos» Lisboa—Imprensa Nacional, 1874.

Posto isto, examinemos o mapa de 1870:

O trabalho grafico da Litografia do Poço Novo n.º 33, Lisboa, está optimo. A escala é de 1:1.000.000, a impressão simplesmente magnifica. Dividido a côres, conforme os circulos postais, (Porto, Vila Real, Coimbra, Viseu, Santarem, Lisboa, Beja e Faro), é minucioso nas indicações, como se verifica pelas suas convenções ou legenda, «Signaes», que transcrevemos em parte: limites, rios, ribeiras, cidades, vilas, aldeias, etc., 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª divisões militares, administrações centrais, direcções e legações do correio, terras em que há telegrafo, caminhos de ferro e estações, conduções de malas a pé ou a cavalo, em carruagens admitindo passageiros, etc., etc., e a nota «há serviço de pequena posta em todas as capitais de distrito excepto na Guarda».

Mas, além destas indicações, são excepcionalmente curiosos os elementos impressos nas margens e fundo do mapa:

Ditritos da pequena posta dos suburbios de Lisboa: Beato (Madre de Deus, Cruz da Pedra, Xabregas, Grilo, Poço do Bispo, Marvila) Chelas (Casas Novas, Vale de Chelas, Carrascal, Poço dos Moiros, Fonte do Ouro, Arieiro, Lagar de El-Rei), Campo Grande (Campo Pequeno, Palma de Baixo, Palma de Cima, Telheiras), Lumiar (Charneca, Ameixoeira, Odivelas, Paço do Lumiar, Carriche), Carnide (Palhavã, Pinheiro, Laranjeiras, Luz, Carnide, até á Paiã), Benfica (Campolide, Sete Rios, Cruz da Pedra, S. Domingos, Alfarrobeira, Calhariz, Monte Cuche, Portal Novo, Boraca, A da Maia, Largo do Espirito Santo, Arneiros, Poço do Chão), Belem (Serra de Monsanto, Cruz das Oliveiras, Pedro Teixeira, Ajuda, Outorela, Cazelas, Portela, Pedrouços, até á ponte de Algés).

Pontos dos suburbios do Porto até onde chega a pequena posta: Campanhã de Baixo, Campanhã de Cima, Logar de Macedo, Logar de Contumil, Aldeia de Lamas, Sitio da Esperella, Paranhos, Logar do Regado, Monte de Burgos, Requesende, Ramalde, Senhora da Hora, Aldeia de Preiró, Vila Nova de Aldoar, Padrão de Lordelo, Castelo do Queijó, Nevogilde, S. João da Foz.

Serviço da pequena posta: a distribuição das correspondencias pela posta é feita: em Lisboa ás 8 e 11 horas da manhã, e 1, 3 1/2 e 6 horas da tarde. Em Belem ás 7, 9 e 12 horas da manhã e 4 horas da tarde. No Porto ás 8 horas da manhã e 1/2 e 3 1/4 horas da tarde.

Recolhem-se as correspondencias: em Lisboa ás 6, 9 e 11 horas da manhã, e 1 e 4 1/2 horas da tarde, das caixas dos distritos mais afastados da Administração Central—ás 6, 9 e 11 horas da manhã e 1 e 5 horas da tarde das mais proximas—e da caixa geral todas as meias horas desde as 5 da manhã até ás 5 e 1/2 da tarde. Em Belem ás 7 e 12 horas da manhã, e 4 horas da tarde das caixas principais—e até ás 4 1/2 horas da tarde da caixa principal. No Porto ás 6 1/2 e 11 1/2 horas da manhã e 2 horas da tarde. A caixa geral fecha ás 2 3/4 horas da tarde pelo que respeita ás correspondencias que se expedem na mala de Lisboa, e ás 12 horas da manhã para as do Minho e Trás-os-Montes.

Durante uma hora, depois de fechada a caixa geral, aceitam-se na respectiva Administração, Direcção ou Delegação, correspondencias para serem ainda expedidas na mala do dia, pagando o remetente por cada carta ou maço de papeis 20 reis.

O Correio chega a Lisboa:

—das terras marcadas com a Letra N e de países estrangeiros ás 5 3/4 horas da manhã.

—do Porto, Aveiro, Coimbra e Santarem (mala extraordinaria) ás 9 horas da tarde.

—das terras marcadas com a Letra S ás 3 horas da tarde.

—da linha de Oeiras e Cascais ás 6 horas da manhã.

—da linha de Sintra e Mafra ás 6 horas da manhã.

—de Almada ás 9/2 horas da manhã e ás 4 1/2 horas da tarde.

—do Seixal ás 10 horas da manhã.

—da linha de Setubal até Sines e da do Barreiro até Alcochete, ás 10 horas da manhã.

O Correio chega ao Porto:

—de Lisboa e terras anexas (mala ordinaria) ás 6 1/2 horas da manhã.

—de Lisboa, Santarem, Coimbra e Aveiro (mala extraordinaria) ás 7 3/4 horas da tarde.

—do Minho e Trás-os-Montes ás 5 1/2 horas da manhã.

As correspondencias são entregues aos destinatários pela distribuição da posta imediata á chegada da mala.

O correio parte de Lisboa:

—para as terras marcadas com a letra N e para paises estrangeiros ás 7 1/2 horas da tarde.

—para Santarem, Coimbra, Aveiro e Porto (mala extraordinaria) ás 6 horas da manhã.

—para as terras marcadas com a letra S e para o Barreiro ás 6 horas da manhã.

—para a linha de Oeiras e Cascais ás 3 horas da tarde.

—para a linha de Sintra e Mafra á 1 hora da tarde.

—para Almada ás 7 horas da manhã e ás 3 horas da tarde.

—para o Seixal ás 4 horas da tarde.

—para a linha de Setubal até Sines e para a do Barreiro até Alcochete ás 2 1/2 horas da tarde.

O Correio parte do Porto:

—para Lisboa e terras anexas ás 4 1/2 horas da tarde.

—para Aveiro, Coimbra, Santarem e Lisboa (mala extraordinaria) ás 7 horas da manhã.

—para o Minho e Trás-os-Montes á 1 hora da tarde.

Das correspondencias colhidas nas caixas são espedidas sómente as que derem entrada na respectiva Administração até á 1 hora antes de fechada a mala.

A margem direita do mapa contem uma lista de 221 localidades, constituindo uma «nota da minima demora que podem ter as respostas das cartas expedidas de Lisboa para as seguintes terras, e do tempo que tem os destinatarios para responder».

O quadro anexo constitue um resumo dessa nota:

Lisboa ww. T. Pt. 1.ª cd	demora total da ida e volta dias	tempo para responder horas
Braga ww. T. Ar. * cd N	3	4
Bragança ww. T. Bp. * cd N	7	8
C. Branco ww. T. Bp. * cd N	3	12
Chaves ww. T. * vl N	6	9
Coimbra ww. T. Bp. * cd N	2	10
Faro ww. T. Bp. * cd S	3	18
Guarda ww. T. Bp. cd N	4	10
Lamego w. T. Bp. * cd N	4	8
Miranda w. cd N	9	7
Porto ww. T. 3.ª Bp. * cd N	2	9
Santarem ww. T. * vl N	1	1
Setubal w. T. * cd D	1	12
Tavira w. T. * cd S	3	5
V. Castelo ww. T. * cd N	4	12
Viseu ww. T. 2.ª Bp. cd. N	3	18
Abrantes w. T. * vl N.	2	12

Explicação: as respostas das cartas expedidas no domingo, por exemplo, para Abrantes podem chegar a Lisboa 2 correios depois, isto é, na terça-feira.

Semelhantemente para as mais terras.

Os indicativos do quadro, assim como outros que omitimos por não serem vulgares na composição tipografica, constam da legenda «Signaes»: Pt-patriarcado, Ar-arcebispado, Bp-bispado, cd-cidade, vl-vila, 1.ª 2.ª, 3.ª—divisões militares, terras em que as correspondencias são distribuidas por carteiros, T-terras em que ha telegrafo, N-correios para onde se expede diariamente a correspondencia pelo caminho de ferro do norte e leste, S-idem, nas carruagens do caminho de ferro do sueste, D-correios que tem carreira directa para Lisboa, 3 d-terras para onde se expede mala de Lisboa aos domingos, terças e quintas, v- terras para onde se podem remeter até 25$000 reis em vales do correio, pagaveis nas recebedorias do concelho, w-idem, até 50$000 reis pagaveis nas recebedorias da comarca, ww-idem, até 100$000 reis pagaveis nos cofres centrais dos distritos. Em Lisboa são pagos na tesouraria da Administração Geral dos Correios.

Não sabemos até que ponto levou Agostinho José Varejão o trabalho iniciado e indicado no relatorio de 1877-78. Sobre o assunto, certamente as Secções de Publicidade e Propaganda e Informações e Reclamações da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, melhor apetrechados do que nós, darão esclarecimentos mais completos aos que se interessam pelas velharias—tão valiosas!—das cousas dos correios portugueses.

Mas parece que não ha ainda hoje se não fosse o mapa de 1870 ter apenas valor historico, obra que melhor o substitua.

J. D. MOREIRA E SOUSA
engenheiro

Ateneu Ferroviario

do pessoal da C. P.

Incluida no programa das festas comemorativas do 3.º aniversario do Ateneu Ferroviario (Associação Cultural do Pessoal da C. P.), realizou-se uma recita no teatro Taborda, com a representação da interessante opereta, de costumes nortenhos, em 2 actos, «Micas da cantareira», original de Armando Baptista de Castro, com lindissima musica de Armando Leça. Encarregou-se do seu desempenho o grupo cenico do Ateneu e só merece louvores a maneira como todos se houveram no desempenho dos seus papeis.

Deve destacar-se, porém, sem desprimor para os outros interpretes, a amadora Hortense Freire, que, no papel de «Rosina» e principalmente pela maneira como cantou, entusiasmou a selecta e distinta assistencia que enchia por completo a sala de espectaculos do popular tetrinho, de tão antigas tradições e por cujo palco passaram alguns dos nossos melhores artistas. Heitor de Vilhena, director do grupo cenico e que muito proficientemente ensaiou a opereta, foi um dos seus melhores interpretes, cantando e representando como um verdadeiro artista.

O Porto no seculo XX

Pudessem os nossos antepassados voltar a este mundo e ver a profunda transformação operada, nos ultimos vinte anos, no velho burgo portuense! Que diriam os antigos comerciantes que Camilo tanto ridicularizou, e com razão, se pudessem estabelecer o confronto entre o que foram e o que são hoje os seus colegas portuenses: homens desempoeirados, espiritos esclarecidos, actividades em constante evidencia!

Desapareceu, duma vez para sempre, o ronceirismo a que estavam apegados o Comercio e a Industria da capital do Norte. Hoje já não se encontram, para honra da segunda cidade do País, os autenticos especimens que eram os mercadores de há um seculo atrás, lentos, pesados, inteligencias sem maiores horizontes que as quatro paredes dos seus estabelecimentos, quasi tenebrosos, figuras verdadeiramente caricaturais, servindo de motivo aos sarcasmos do nosso maior escritor e aos desenhos de Bordallo.

O comerciante tripeiro é, presentemente um homem de sociedade. Veste com elegancia, tem distinção de maneiras e patenteia o seu espirito rasgado as mais arrojadas iniciativas.

Os estabelecimentos portuenses foram totalmente reformados e, hoje, quem percorre qualquer arteria desta cidade pode avaliar do valor dos comerciantes pela forma como acolheram o modernismo não só na parte decorativa das suas casas, como no gosto requintado com que se expõem os respectivos artigos.

O «Diario de Lisboa», que á capital do Norte tem dedicado, especialmente de há alguns anos a esta parte, o carinho que merece a Cidade do Trabalho, aproveita a passagem desta quadra festiva, que tantas tradições mantem no Norte, para pôr em relevo o Comercio e a Industria daquela capital. Trata-se duma homenagem que, sendo embora modesta, achamos inteiramente justa, tanto mais que fomos distinguidos por alguns elementos de destaque no Comercio e na Industria portuense para veicularmos os seus cumprimentos de Boas Festas á sua numerosa clientela.

Porto, 24 de Dezembro de 1937.

H. COSTA CABRAL

LEÃO D'OURO

O SALÃO ONDE O PORTO TOMA CAFÉ

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

PORTO

ANT.º RODRIGUES DE SOUSA

— DESPACHANTE OFICIAL —

Cumprimenta os seus Ex.mos amigos e clientes, desejando-lhes Boas Festas e um ano feliz

LEIXÕES

SORIA, L.DA

Agentes no Norte das tintas

DUCO e DULUX

Deseja Bôas Festas aos seus clientes **PORTO**

A. ROMARIZ, FILHOS

CASA FUNDADA EM 1850

Deseja aos Ex.mos clientes e amigos Bôas Festas

BEBA... PORTO ROMARIZ... A QUALQUER HORA!...

...belecidos desde 1840

João Tomaz Cardoso

& Filhos, Sucessores, Limitada

Fabricantes especialisados em cofres-fortes, fogões, camas, etc.

Deseja Boas Festas aos s/ clientes.

Sá da Bandeira (junto ao Teatro) **PORTO**

A DELEGAÇÃO DO

Diario de Lisbôa

NO PORTO

Deseja Boas Festas aos seus leitores e anunciantes.

R. Sampaio Bruno, 12, 2.º

Telefone 5879

Casa Ribeiro

Papeis pintados

Deseja Boas Festas aos s/ clientes.

R. 31 de Janeiro, 170 PORTO

J. J. Silvã

Lanificios-Relojoaria

Vendas a prestações com bonus

Deseja Boas Festas aos s/ clientes.

R. 31 de Janeiro, 145 — Tel. 6176 PORTO

Artur Carvalho

Alfaiate

Deseja Boas festas aos seus estimados clientes.

R. Santa Catarina, 12 PORTO

COMPANHIA VELHA

— FUNDADA EM 1756 —

VINHO DO PORTO O MELHOR HA QUASI DOIS SECULOS

Séde: Rua das Flores, 69 PORTO
Sucursal: Praça dos Restauradores, 14 LISBOA

a SOCIEDADE DE ENGENHARIA LUSO-ALEMÃ

LIMITADA

Deseja Bôas Festas aos seus Ex.mos Amigos e Clientes

PORTO — Pr. da Liberdade, 128 - 3.º

EMPREZA DOS REFRIGERANTES BOM JESUS, L.da

DESEJA BOAS FESTAS AOS SEUS CLIENTES

TENÕES **BRAGA**

Mario Teixeira

INSPECTOR DE VENDAS

DA CASA

A. M. da Rocha Brito

Deseja muito Boas Festas aos seus amigos e estimados clientes **PORTO**

FABRICA DE LICORES E REFRIGERANTES

A marca soberana para os apreciadores exigentes

REI DE SIAM TELF. 7107

Largo da Formiga, 24 — PORTO

PALESTRAS MEDICAS

A educação da criança

Não ha pai nenhum que não queira o seu filho dotado de um determinado numero de exigencias, que o amor de pai idealiza para o seu descendente e que, na Vida, são absolutamente necessarias, de resto, na sua maior parte.

Mas sem atenderem a que o homem é sempre o que o fazem, em geral não cuidam da sua educação, ou melhor *cuidam* sem *cuidados*.

Salvo rarissimas excepções, ninguem se lembra de pensar na influencia que a educação tem sobre a maneira de ser de um individuo.

Melhor: muita gente pensa, mas muito poucos procuram a melhor maneira de influir favoravelmente no espirito florescente da criança.

E' certo que a culpa, de uma maneira geral, não é dos pais, pois «quem não sabe é como quem não vê», por o que muito se lucraria com uns ensinamentos, neste sentido, ao publico, para orientação de quantos estremecem a vida dos seus herdeiros.

Para isso, portanto, chamo a atenção, neste momento, de quem no caso possa intervir, pois a indole de cada um tem a sua influencia nos designios de um povo, *visto que é uma parte desse todo...*

Por exemplo:

Querem no seu filho um homem robusto, decidido; um individuo capaz de trabalhar, quere dizer, apto para lutar e vencer na Vida.

No entanto, moldam-lhe o espirito ao contrario a cada momento, coactam-lhe o seu *Eu* em formação, ainda, e portanto facil de modificar a nosso belo prazer.

Querem ver que assim é?

A criança não é senhora de um apetite diante de ninguem! *(Eu não sou aquele que vêdes... — a entrar no prelo).*

Sentada á mesa, por exemplo, apetece-lhe isto ou aquilo, mas fica calada porque é feio manifestar a sua vontade.

E só porque é feio, pois se estão só os da familia, a criança come enquanto lhe apetecer ou até os pais recearem um embaraço gástrico com o excesso.

Imagine-se!

Isto no adulto ainda se concebe, mas na criança... que inconsciencia!

E todos estes cuidados, não vão os convivas julgar mal o menino, como se eles, em sua casa, não tenham os mesmos cuidados.

Haverá alguem que julgue os seus filhos diferentes dos dos outros?

Não, com certeza.

Os defeitos, como as qualidades, nos primeiros anos, são em todas absolutamente iguais.

Para quê, então, uma coacção destas e muitas outras, que a vão tornando indecisa, timida e hipocrita?

Para quê tudo isto se nada mais conseguem do que trazer os primeiros abalos áquilo que o Homem mais necessita na sua vida: confiança em si?

Além de se lhe impôr essa escola que nos educou, manieta-se a criança na sujeição a que ela se vai habituando insensivelmente.

Daí singrarem mais e com maiores facilidades as que tenham sido mais rebeldes, pois desde o berço estão habituados a lutar!

Repare-se nisto, que a verdade surgirá clara a nossos olhos.

* * *

Mais uma proíbição ao mesmo tempo pueril e caricata esta de se dizer a ninguem que não se gosta.

E', ridicula e nefanda, pois a criança começa, assim, por duvidar de si, com quem todos discordam, como se lhes afigura o caso.

Ralham e pintam, muita vez, a antitese da verdade, o que as alarma e amedronta por a disparidade entre o que se lhes afigura e o que lhes dizem ser!

Qual a razão de ser desta infantilidade viril, se a opinião provem, em tais casos, de uma criança, e elas, como se sabe, vão por simpatias, tambem, como toda a gente, a trôco de dádivas, de festas, etc., e ao que menos atendem é, de facto, á beleza fisica?

Não tem razão de ser, e as suas consequencias são funestas.

A criança precisa de criar confiança em si, como disse acima, para poder lutar na Vida, quando homem, e arrostar com os obstaculos que ela lhe apresenta a cada momento, pois vai ter muita ocasião de os encontrar e precisa, portanto, fazer-lhe frente e resolvê-los!

Do contrario, começa de recear da sua maneira de ser — porque difere da das outras pessoas, e que vêem tão bem!... — torna-se, implicitamente, tímida e, pior que isso, incapaz de uma resolução ou de tomar uma atitude — um vencido, em suma.

FERNANDO HENRIQUES PAIS

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEMAS DE ACTUALIDADE

Para que servem as revoluções?

Para que servem as revoluções? Serão elas, como querem alguns, o termo logico duma evolução de idéas, concretizada violentamente em factos? Serão uma necessidade inadiavel, traduzida numa cirurgia de urgencia, para extirpar males inveterados e profundos que sem elas ficariam sempre dentro do organismo social?

Serão um bem, serão um mal? Um bem, pelo menos, para os vindouros, para aqueles que não sofreram o choque e as consequencias da intolerancia demagogica?...

Nós, os de cinquenta, fomos criados com um espirito revolucionario e numa atmosfera revolucionaria que nos faziam acreditar como benfazejas todas as manifestações de revolta. O remedio, pensavamos nós, era arrancar o mal pela raiz. Abusos, extorsões, delapidações, atraso intelectual e moral, tudo isso cessaria com a marcha heroica das barricadas. O nosso modelo, filhos espirituais da França, eram 79 e todas as varias arrancadas que desde então acorreram na fecunda terra gauleza.

Seria um bom ou um mal a Revolução Francesa? Não queremos partir do principio de que as idéas que ela proclamou sejam erradas, utopicas, absolutamente contrarias ás necessidades naturais do homem. A analise que se lhes tem feito tem-nas dissecado bem, tem posto a nu o seu lado falso e incongruente, é certo. Mas a analise fria e cinicamente objectiva não poupa nada, nem as causas mais nobres e mais solenes. Ela apraz-se, de lança em riste, em criticar tudo, a mofar do profano e do divino, numa irreverencia iconoclasta, onde não lus a chama do ideal e donde se afasta a flôr perfumada do sentimento. E' que a razão nua e crua, desprovida de emoção, vasia de fé, destituida de entusiasmo e essencialmente demolidora, engana-se a si e ao mundo.

Sob o ponto de vista, portanto, da democracia, que será, pelo menos, sempre um ideal humano, e até um ideal divino porque o individuo aperfeiçoando-se é que conquista o céu, não teria a França alcançado uma forma mais justa de governo, mais equitativa, se em vez de se lançar em arremetidas titanicas, tivesse deixado que a revolução das idéas seguisse o seu curso e chegasse ao seu complemento, tal qual, mais ou menos, como elas se encontram hoje realizadas?

E' dificil perscrutar estes assuntos, e discutir acontecimentos de uma complexidade tão ingente. Há periodos na historia em que tudo trabalha para o caso. São os homens, são as instituições, são os elementos, é a propria Natureza, tudo a obrar no mesmo sentido vertiginoso e catastrofico.

Se é aventuroso e talvez improficuo discutir casos tão graves nos seus efeitos reais, o que é fora de duvida, e ninguem se atreve a contestá-lo, é que as revoluções, sejam elas quais forem, são sintomas terriveis de graves enfermidades sociais.

E senão vejamos. Já um filosofo paradoxal, no dizer de Carlyle, afirmava, que felizes dos povos cujos anais estão em branco. E citava a evolução e o crescimento do carvalho, evolução e crescimento silenciosos, destinados um dia pelo Facto, pelo Couteiro que o vinha, com o machado, perturbar e arrancar.

Que isto de revoluções, de recursos á violencia, está intimamente ligado á psicologia dos povos. Os mais progressivos são os mais calmos, os mais pacientes, aqueles que mais se resignam com as desgraças da vida e os desmandos do poder, que mais sabem esperar. E' sôbre tudo uma questão de temperamento, e de raça. Os germanicos são deste numero. Importa-lhes mais obedecer que mandar. E como são um povo concentrado, como são homens que se procuram mais a si que aos outros, as suas resoluções têm quasi sempre um mobil religioso, prova de que a sua inquietação vem duma consciencia ofendida que só se exacerba quando lhe tocam nas coisas da sua maior veneração.

Senão vejamos a Reforma. Ao passo que em Italia a Renascença é pagã, num regresso a todas as formas classicas, no divino e no profano, na Alemanha ela manifesta-se por um reconhecimento de actividade cristã. O zêlo é o seu principal motor. A revolução inglesa que condenou um rei ao patibulo, nasceu mais de escrupulos religiosos do que da organização abusiva e ilegal dos dinheiros publicos pela corôa. Esta revolução é unica. Tirando a cabeça do rei e de poucos aulicos, as violencias foram poucas.

E' que os seus chefes, Cromwel em primeiro lugar, eram homens que não começavam uma batalha sem consultarem o seu Deus, que não faziam um acto sem interrogarem a sua consciencia, com a Biblia por assim dizer debaixo do braço, fanaticos sinceros, mas sobretudo homens de acção, de acção interior a reprimirem seus impetos bravios, e exterior a constituirem uma Inglaterra forte, que se impôs a todo o mundo, e que desde então, fôssem quais fôssem as suas vicissitudes transitorias, nunca mais saiu do quadro de potencia de primeira ordem.

Os puritanos, ao passo que faziam a Inglaterra respeitada e temida em toda a parte, pretendiam sujeitar a sociedade inglesa a uma disciplina religiosa de grande vigor, a uma regra de austeridade quasi monacal. O que eles queriam era incomportavel para a natureza humana, que não se pode contar dentro dum circulo de ferro, que precisa infelizmente de valvulas para o prazer desbragado e para a licenciosidade. E o resultado viu-se. A'quela santidade toda, sucedeu a crapula mais ignobil. A Restauração foi o polo contrario do puritanismo. Abriram-se as torneiras de todas as paixões reais, e, o que é mais, o cinismo alarmante patenteou todas as torpezas.

A vida da côrte e dos fidalgos era uma orgia. A honra, a decencia, a fidelidade conjugal, tudo isso era motivo de irrisão e de chacota. E nem o patriotismo, geralmente tão caro ao inglês, merecia maior acatamento. O proprio rei se vendia á França, traindo os interesses do seu reino e da sua causa. A literatura desse tempo, principalmente dramatica, traz bem estampado o sêlo de toda essa bacanal.

Mas os puritanos, e sobretudo os seus principios morais e religiosos, a-pesar-de perseguidos, vexados e chasqueados, foram eles que venceram através das idades. Foram eles que assentaram a grandeza da Grã-Bretanha e que lhe deram a consistencia moral que tão distintamente a caracteriza. O grande imperio inglês, os Estados Unidos, a Australia, a Nova Zelandia, toda essa civilização que a Inglaterra espalhou pelos quatro cantos sagrados não por casuistica subtaciturnos, desses maniacos inspirados, que até aprendiam estrategia na Biblia, e que no delirio do seu ideal até forçavam a interpretação dos textos sagrados não por cosmitica subtil e manhosa, mas por se pôrem de harmonia com a vez interior que lhe vinha do seu intimo.

Seja, porém, como fôr, o ideal seria que os povos pudessem passar sem as revoluções, a maior parte das vezes, se não quasi sempre, vindo, pelo menos nos primeiros tempos, a agravar um mal que existia, a substituir uns tiranos por outros, a exacerbar paixões, a incrementar odios, a satisfazer vinganças, a deixar essa fera terrivel, que é a multidão, á solta nos seus desmandos e iniquidades.

O melhor seria sempre que os regimes gastos ou corrompidos, que as revoluções assediam como salteadores no caminho, se detivessem no declive da sua queda e evitassem esses cataclismos que revolvem todo o ambiente, que enchem o ar de estridencias histericas, de gritos funebres, e que ao clarão dos incendios juntam muitas vezes a cadencia macabra das dansas. Mas isso creio que é superior á natureza de forças ás quais falta a seiva vivificadora e germinante.

E' dificil desassociar os regimes dos povos que eles regem. Mas talvez um regime possa estar caquetico sem que a sociedade que eles dominam o esteja. Neste caso poder-se-á operar uma reacção salutar, galvanizar as energias dum povo, fazê-lo participar duma obra ingente, modificar em duas ou três decadas o seu inconsciente, a alma da raça, e colocá-lo nos trilhos dum novo destino e duma nova gloria.

Esse papel já não é propriamente o das «élites». Estas foram arrastadas no caos da irreflexão, ao lado da imoralidade, estão apaticas, inertes, psicastenicas. A ocasião é dos grandes homens, dos herois. Só eles têm o poder dos grandes actos, só eles sabem agir e sugestionar, educar o inconsciente das massas, magnetizá-las e conduzi-las. São eles que no vasio dos simbolos antigos vêm colocar um simbolo vivo, real, dinamico, que pode levar os homens á gloria ou á morte. São eles que a formulas velhas e caducas sobrepõem o heroismo e vivificam a chama da crença mistica pela actuação do sublime.

Muito se engana quem julgar que a luta do homem é muito principalmente pelo pão. Até nas sanzalas africanas, nesse interior negro mal devassado, ou nas florestas americanas ainda cerradas ao sol da civilização, o homem é um ser espiritual. Não pode viver sem simbolos. O seu soba apresenta uma tradição divina de governo. E o seu manipanso um Deus, ou a representação tosca de um Deus, que nem por isso mesmo o deixa de governar.

E o homem civilizado se difere dêle é só quanto á forma, e mesmo quanto a essa, é mais uma questão de aparato e dimensões, do que uma questão verdadeiramente intrinseca.

ANTONIO RUAS

JANTAR DE NATAL
Pensão Franco—R. dos Douradores, 222
Esta pensão serve um primoroso serviço de jantar.—Telef. 21616—NOVA GERENCIA

VIUVA MACIEIRA & FILHOS
Importação e Exportação LISBOA - Rua da Madalena, 10 a 22
TELEF. { Escritorio: 2 6066 / Papelaria: 2 6067
FABRICAS de PAPEL para ESCREVER, IMPRESSÃO, EMBRULHO e de SACOS de PAPEL
Armazem de Papeis nacionais e estrangeiros e Papelão
PAPELARIA
Trabalhos Tipograficos em todos os generos
Unicos importadores do papel para cigarros «Duc»

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

Manuel Martins Travassos

Tabacos e Lotarias

Rua da Palma, 43

Deseja Boas Festas e Novo Ano feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

V.A Sabino da Silva

50, Largo dos Inglesinhos, 50

com **Estancia de Madeiras**

Deseja aos Ex.mos Fregueses um ano prospero e festas felizes.

A Ideal, L.da

Emprestimos sobre penhores

Rua da Assunção, 88, 1.º

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja B. F. e um Novo Ano de muitas prosperidades.

José Nunes Coelho

Produtos SOM Tintas celulosas GLASSO

Tintas para tingir «ARTI»

Rua Francisco Sanches, 112

Deseja Boas Festas aos seus ex.mos clientes e amigos, e um Novo Ano muito prospero.

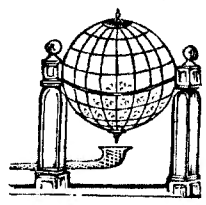
Custodio Cardoso Pereira & C.a

Rua do Carmo, 9 a 13

LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito prospero.

Esfera da Sorte



R. do Arsenal, 66

Aos seus estimados clientes, os votos das melhores BOAS FESTAS

America-Stand

Alberto Camara

Representante do Hispano-Suiza

Venda de automoveis em 2.a mão

Rua da Escola Politecnica, 68-72

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja as melhores Boas Festas.

A verdadeira Casa do Café

39—Rua da Palma—41

Apresenta aos seus Ex.mos clientes os melhores desejos de Boas Festas esperando a continuação das suas estimadas ordens.

Tabacaria Teixeira

Tabacos, Lotarias, Jornais, Papelaria e Bijutarias

Travessa do Poço da Cidade, 48

Telefone 2 3052—LISBOA

Deseja Festas Felizes aos seus amigos e fregueses e um Ano prospero.

AOS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS

José Santos, L.da

Compra e venda de Propriedades

Empréstimos Hipotecários

AGENTE OFICIAL

Rua dos Correeiros, 101, 1.º

LISBOA — Telefone 2 7616

Deseja festas felizes e um Novo Ano muito prospero.

Casa Pires d'Almeida

Tecidos de novidade

Lãs, Sedas, Veludos, Algodões

RUA AUGUSTA, 271 a 275

Telefone 2 0700

Desejam Boas Festas e ano feliz a todas as suas Ex.mas clientes.

fénix

camisaria

novidades para homem e senhora

r. augusta, 125-129

lisboa

tel-.7228

Cumprimenta a sua Ex.ma clientela desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz

Chapelaria ELITE

Carlos Augusto Pedro Marques

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos, Colegas, Fornecedores e o Publico em geral desejando-lhes Natal alegre e Ano Novo muito feliz. **151—R. Augusta—153**

Auto-Radiofonica, L.da

RUA BRAAMCAMP, 68 - 70

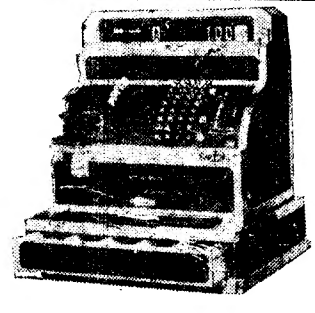
Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, os melhores votos de BOAS FESTAS

Caixas Registadoras National

The National Cash Register C.º Ltd.

Calçada do Carmo, 6, 2.º-E.

Aos seus Ex.mos clientes deseja as melhores boas festas e continua aguardando as suas estimadas ordens



A gerencia da

Confeitaria Aurea

260 — Rua do Ouro — 264

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

DESPENSA IDEAL

JOSE' ANTONIO TRINDADE

186 - Rua da Prata - 188

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um feliz ano novo.

ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA

Por correspondencia

Rua do Arsenal, 54, 3.º Esq.

LISBOA

Deseja aos seus alunos boas festas e um novo ano feliz.

Körting Radio

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Festas Felizes.

OLIVEIRA & PINTO

Papeis Pintados, tapetes cretones, oleados etc.

168, Rua da Prata, 172

Desejam Boas Festas e ano muito feliz aos seus Ex.mos clientes e amigos.

RENÈ

COIFFURE BEAUTÉ

Cumprimenta as suas Ex.mas clientes com votos de BOAS FESTAS.

Travessa do Salitre, 19, 1.º

Julio Coelho

Philco-Delco-Motorola-Philips

Deseja as melhores BOAS FESTAS aos seus clientes e amigos.

Rua Rodrigo da Fonseca, 81

Retrozaria Botões d'Ouro

COUCELLO L.da

Rossio, 86

Cumprimentam todas as suas clientes e amigos e fazem votos por umas festas felizes e um ano cheio de prosperidades.

PAGINA INFANTIL

A idéa dos pardais

CONTO DO NATAL

pardalada que vivia no telhado da ermida e nas arvores do adro, com os olhitos muito abertos, pôs-se de atalaia.

A sua experiencia da vida, dizia-lhe que aquela noite não era igual ás outras.

Num tilintar de notas alegres, os sinos da ermida haviam badalado.

O sacristão andara numa azafama, varrendo, espanejando e trazendo flores para os altares.

Observara tudo, essa tardinha, enquanto os outros pardalicos, numa chilreada, conversavam, trocando impressões sobre as peripecias do dia.

Depois, armaram-se varios conflitos e até ele tivera de meter na ordem os netos e bisnetos, castigando á bicada os irreverentes que queriam ocupar os lugares mais comodos, sem pensarem nos velhotes, de penas arrepiadas, a tremer de frio.

Chegado o inverno, era sempre a mesma historia!

Quando os companheiros sossegaram, os sinos mais uma vez repicaram, alegremente, e parece que, lá no ceu, as estrelas, ao ouvi-los, brilharam mais luminosas e lindas!

O pardal velho estava pasmado!.. Agora, avistava pela estrada adiante, ranchos de gente que vinha da aldeia para a ermidinha.

Coisa estranha sucedia, decerto!

Já tarde, sentiu um movimento desusado na igreja.

Não se conteve e tratou de chamar os outros pardais. Não fôssem eles perder espectaculo tão inesperado!

Tirou o bico debaixo da asa e pipilou, triunfante:—Natal! Natal!

Era esta a palavra que os sinos diziam na sua voz de bronze e que ele repetia.

Então, todos os pardais acordaram sobressaltados.

Sairam dos ninhos, das telhas desmanteladas, dos ramos farfalhudos das arvores, e todos, em fila, encostados uns aos outros, entreabriram os biquinhos, admirados, ao ouvir uma musica divina que vinha até eles.

Um dôce calor os acalentou!...

Os mais novinhos chilrearam encantados.

O velho pardal, chefe do bando da

Um, muito atrevido, foi espreitar por um buraquinho do telhado.

Atonito, veio contar a grande festa que havia lá em baixo.

A igreja cheia de gente, os altares com muitas luzes e flores; no côro tocavam musica e um lindo menino, deitado num berço de palhinhas, sorria para um boi, uma vaca e uns pastores que o rodeavam.

Era lindo, lindo, o menino!—pipilava, alvoroçado, o pardalico.

Cheios de curiosidade, os outros quiseram im assistir á grande festa.

Numa algazarra, os mais pequeninos, teimaram:

—Queremos vêr o Menino! Queremos vêr o Menino!

Os pardais, pais de familia, reuniram-se, para combinar como isso havia de ser.

Foi o pardal-chefe, mais decidido, que tratou de organizar um cortejo de pardalada para entrar na ermida.

Ele ia á frente, entoando uma melodia de trilos alegres.

Os pardalicos novinhos seguiam-no, esvoaçando meios tontos, com o brilho das luzes... Depois, mais afoitos, vieram cair sobre o corpinho côr de rosa do Menino.

Os outros, num bater de asas, suspensos no ar, fizeram uma aboboda de penas que O cobriu.

Num côro de chilreios, todos os pardais uniram as suas vozes, acompanhando o repicar dos sinos e, assim, saudaram o nascimento do Menino Deus, ante o pasmo da gente da aldeia, que olhava, embasbacada, o caso maravilhoso!

Seria dai que os pardais vivem uma vida mais facil que as outras aves, pois não mourejam tanto pelo pão de cada dia?

A esta pregunta só poderá responder o Menino Jesus.

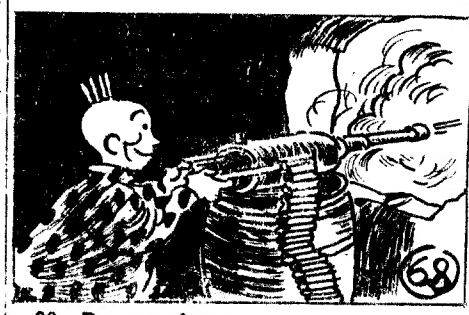
VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

As aventuras do Quim e do Manecas

na China

(Continuação)

67—Manécas descobre que os piratas se aproximam, e avisa o Quim para preparar a celebre perna-metralhadora da sua invenção.



68—Por um buraco que fez no muro da prisão, dispara a metralhadora sobre os assaltantes.

69—Enquanto o Quim, com as muletas-metralhadoras faz uma razia nos piratas...

70—... estes, surpreendidos pelo intenso fogo, fogem espavoridos, julgando que é um exercito que os ataca.

71—O pirata-mór, vendo que os dois manos não se rendem e estão senhores da situação, manda a filha levar-lhes o pudim, onde deitára veneno...

72—... mas ela avisa-os de que o pudim está envenenado, e o Quim e o Manécas salvam-se.

(Continua)

Reflexões da Tininha e do Toninho

Ao atravessar um pinhal, Tininha viu uma cobra pequenina.

Correu logo para casa, e esbaforida, quasi sem poder respirar:

—Mãizinha! Mãizinha! Venha vêr um rabo de gato a andar, mas sem ir pegado ao gato!

—Diz-me cá, Toninho—preguntou a professora ao aluno—que nome damos ao que diz uma pessoa que fala sózinha?

—Um monologo.

—Muito bem. E quando são duas pessoas?

—Um dialogo.

—Perfeitamente. E quando são quatro?

—E' um catalogo.

Tininha está proibida de pedir qualquer coisa á mesa, quando ha convidados.

Um dia de festa, como se conversasse, animadamente, esqueceram-se de a servir de frango. Tininha tomou uma resolução. Pegou no saleiro que tinha perto dela e deitou uma data de sal no prato. Tudo isto foi feito, sem proferir palavra.

—Para que queres tu tanto sal, Tininha?—preguntou-lhe o pai.

—E' para deitar no frango quando mo servirem.

A professora pregunta á Tininha quais são os objectos que se fazem com madeira.

A pequenita responde:

—A mesa, as cadeiras, o armario...

Depois fica calada.

O Toninho exclama muito pronto, a ajudar a irmã:

—E as arvores!

Tininha pede á mãi que venha para a sala brincar aos animais do Jardim Zoologico.

—O' filha — exclama a senhora, admirada—para que precisam lá de mim?

—A mãizinha vai fingir que é o visitante e dá bolos e açucar aos animais, que sômos nós.

—Então, Toninho, vens satisfeito da escola?—inquiriu o pai, ao vêr o pequeno entrar em casa, com uma cara muito alegre.

—Podera!—disse o pequeno—Respondi a todas as preguntas que me fez o professor.

—Ainda bem! E como respondeste?

—Disse a todas que não sabia.

—Vamos lá a vêr, se compreendeste a lição de outro dia, sobre a conjugação dos verbos.—disse o professor ao Toninho.

—Pois bem, sabes já o verbo voar?

—Sei, sim senhor.

—Então, dize-me, o que fazem os voadores?

—Vôam.

—E os aviadores?

—Esses... caem.

Tininha está a chorar.

—Porque choras, meu amor?—indaga a mãi, carinhosa.

—E' que não gosto do bolo que me deu.

—Se não gostas, não o cômas!

—Mas é que já o comi!

Natal 1937 — Ano Novo 1938

ISIDRO SILVA apresenta a todos os seus clientes, que tambem considera amigos, os melhores cumprimentos, desejando-lhes felizes festas, na companhia das pessoas que lhes são queridas;

ISIDRO

vende por conta dos proprietarios: predios modernos e antigos; moradias; bonitas Quintas e grandes Herdades. Trata tambem de hipotecas em qualquer ponto do País. Igualmente trata de trespasses de estabelecimentos comerciais instalados em qualquer local de Lisboa.

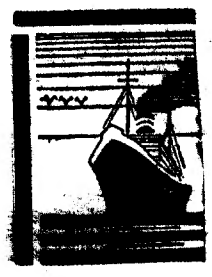
Todos os negocios são fechados na presença dos proprietarios e os respectivos sinais são por eles recebidos. Negoceia com honestidade. Registado no Tribunal do Comercio. Pedir informações comerciais e bancarias.

O BOM NOME VALE MAIS DO QUE OURO!

Escritorio em Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos, N.º 43-2.º

Telefone 27303

CADA CLIENTE FICA UM AMIGO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

COLONIAL

sairá no proximo dia 8 de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 4 e desta data até as 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para mais esclarecimentos e informações:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado,

Telefone 20052

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique n.º

Telefone 2342

Feliz e sem dôres graças á

Cafiaspirina

BAYER

CURIA

Estancia modelar no centro do país

CLIMA TEMPERADO

A mais formosa estancia de Aguas de Portugal

Agua mineo-medicinal com aplicações terapeuticas bem definidas. Doenças dos rins e bexiga—Calculose renal urica, oxalica e fosfatica—Pielonefrites, cistites cronicas.

Gôta, reumatismo cronico—Hipertensão arterial. Doenças anafilaticas.

AGUA DIURETICA
AGUA DESINTOXICANTE
AGUA DESSENSIBILISANTE

Balneario completo—Electroterapia e laboratorio de analises clinicas

Aberta de 1 de junho a 15 de outubro

Hoteis com regimen dietetico abertos todo o ano.

DEPOSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, rua dos Sapateiros, 39, 1.º.

Porto—Alfredo Ribeiro, rua dos Caldeireiros, 109.

NAO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

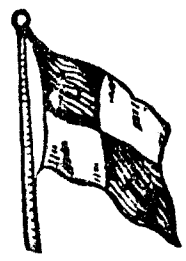
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?
Queira telefonar 27921 — Barros Queiroz, que ficará bem servido.

Automobilistas — T. S. F. — Philco — Delco — Motorola

Os melhores auto radios do Mundo — Equipam de fabrica todos os automoveis americanos e europeus — Montagens como as de fabrica (SEM SUPRESSORAS) — Quadrantes e antenas para cada tipo de carro — Reparações rapidas, por pessoal especializado — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: JULIO COELHO — R. Rodrigo da Fonseca, 81-D. (ao Parque) — Telef 42789.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental

Para carga e passageiros

No dia 6 de Janeiro de 1938, pelas 16 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, AMBRIZETE, BOMA e MATADI (CONGO BELGA).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 1 e depois desta data até ás 18 horas do dia 3, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA. As requisições de passagens só são atendidas até o dia 4 ás 12 horas.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na clases 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações:

Séde, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021 —(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º**—Tel. 1434.

FABRICA AGUIA

LISBOA PORTO

Rebuçados Drops Caramelos

Sempre Preferidos pelo seu Excelente fabrico e Conservação

Assucar em quadrados (de Pura Cana de Moçambique)

e em pacotinhos com 3 pedras. Avulso, em pacotes de 1 kilo

Deposito Geral

Ernesto Ferreira, Limitada

Rua da Madalena, 43—LISBOA

JOIAS, PRATAS E RELOGIOS

A PRESTAÇÕES

Ourivesaria PEIXOTO & JARDIM, L.DA

R. da Palma, 14 e 16
Telef. 858

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115